

CARLOS DE VASCONCELOS

# Deserdados

ROMANCE DA AMAZONIA

—♦—

2ª EDIÇÃO



Editora—**a Livraria Lelte Ribeiro**

Ruas-Béthencourt da Silva, 15-17-19

e 13 de Maio, 74-76

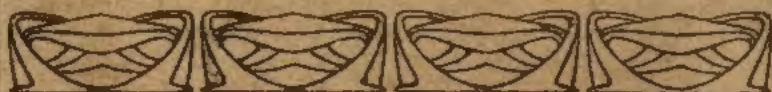
— RIO DE JANEIRO —

1922

SEC  
395921  
-721-



Dr. Carlos Ypiranga Monteiro  
Manaus, 1953



**CARLOS DE VASCONCELOS**

Bt. Mário Ypiranga Monteiro  
Manaus Amazonas

# Deserdados

ROMANCE DA AMAZONIA

-♦♦-

**2ª EDIÇÃO**



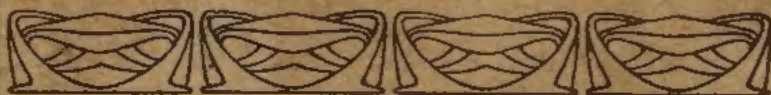
Editora—**a Livraria Leite Ribeiro**

Rua-Béthencourt da Silva, 15-17-19

e 13 de Maio, 74-76

— RIO DE JANEIRO —

1922



Bt. Mário Ypiranga Monteiro

Registro: 01495

Folha:

Data:

DIREITOS DE AUTOR REZERVADOS











## Excerptos da Imprensa

---

Inconfundível pelo estilo e pela ideação, Carlos de Vasconcelos faz agora um estudo fiel e precioso do que é a vida nas selvas amazonicas, desbravadas pelo valor incomensuravel do emigrante do Ceará. Narrando com a maestria costumeira episodios a que pessoalmente assistiu e em muitos dos quaes foi parte, o autor pinta-nos em todo o seu horror aquelas rejiões, onde o homem vive entregue aos mais primitivos e brutaes instintos.

*A Rua*, 1 de fevereiro de 1921.

E' um livro que focaliza poderosamente uma historia politica e social ignorada, e que, entretanto, faz parte da historia nacional num dos momentos mais decizivos da integração geografica e politica da Nação. O interesse do novo romance do snr.. Carlos de Vasconcelos não está somente nessa abundante contribuição regional, «vivida in loco», mas no dezenho portentoso de um meio social embrionario, crescendo na selva bruta, entre facinoras e bichos, igualmente repelentes. E' um livro admiravel, destinado á maior repercussão no paiz.

ALVES DE SOUZA.

*A Verdade*, 26 de fevereiro.

## II

Jamais pensei que da mão desse escritor patricio pudesse sair uma obra-prima de regionalismo literario... que ha-de ficar perpetuada como um marco miliar, numa epoca de renascimento da nossa nacionalidade.

GASTÃO PENALVA.

*Boa Noite*, 1 de março.

E' um livro forte, este, para ser lido por espiritos fortes, e, sobretudo, por homens capazes de meditar sobre esses dramas de lodo e sangue, vividos sob o céu do Brasil, por uma população de heroes e martires esquecidos pelos governos, desprotegidos pelas leis. Não se sabe, folheando essas paginas de literatura diabolica, inadequadas aos corações inocentes, onde acaba o horror da verdade e começa a imaginação do escritor, mas uma e outra aparecem tão conjugadas, que a segunda deve ser apenas o reflexo da primeira.

*A Noite*, de 7 de março.

Carlos de Vasconcelos, o escritor patricio que tantas obras de merito tem legado á nossa literatura, acaba de voltar a publico com um novo romance « Deserdados ». Ha muitos anos não aparece em nossa literatura romance que se lhe compare, quer como linguagem, quer como assunto.

*A Careta*, de 19 de março de 1921.



### III

Carlos de Vasconcelos procede á autopsia psiquica das sociedades contemporaneas e escreve paginas que primam pela forma e pela essencia, e cujo valimento apresenta como um dos primeiros e mais ilustrados escritores brasileiros.

RODOLPHO MACHADO.

*Revista Santa Cruz.*

Neste livro aterrador, o Sr. Carlos de Vasconcelos descreve-nos, com um poder narrativo que atinge o patetico e com um realismo inexoravel, a luta do homem contra os imperativos categoricos da natureza selvatica. Estes homens, que o poderoso escritor ressuscita no seu romance, lutando e padecendo nas florestas amazonicas, não se parecem com os homens da civilização litoranea. São, porém, os mesmos, restituidos á violencia nativa dos seus instintos de luta, regressados pela influencia do meio á amoralidade animalesca dos seus remotos antepassados, mas guardando nas sombras da consciencia a bruxoleante luz espiritual que redime a especie.

C. MALHEIRO DIAS.

*Revista da Semana.*

Foi essa epopéa dos «deserdados» que o Sr. Carlos de Vasconcelos tentou devassar. E o fez em paginas ardentes, vigorozas, estonteantes, onde sangra uma realidade de inacreditavel

#### IV

violencia. Esse livro não é «um» romance, mas o «romance do cearense na Amazonia». É uma obra magnifica em seus proprios exajeros... audacia nos temas, arrojo na concepção, poder de estilo,, acuidade da observação natural, tudo concorre para a impressão forte do livro, que neste momento de fome, no Acre, assume a mais sombria das feições.

TRISTÃO DE ATHAYDE.

*O Jornal*, de 18 de abril.

Carlos de Vasconcelos poudé, com a impressionabilidade intensa de que é dotado, reconstruir, numa epopéa, barbara como essa natureza, todo o cenario, todo o drama em que se viu envolvido. O livro de Carlos de Vasconcelos, nesta violenta epopéa da Amazonia, é uma revelação formidavel que deve ser recebida por todos como o sintoma de uma molestia social, que reclama pronta medicina por parte dos poderes publicos, principalmente agora que aos males anteriores se junta o da crize aguda da fome.

AUGUSTO DE LIMA.

*Imparcial*, 19 de abril.

O Sr. Carlos de Vasconcelos é, com todas as suas excentricidades, um escritor poderoso. Tudo o que ele narra empolga e encanta. Mas o leitor, preocupado com o futuro politico e social do paiz, vê principalmente no «Deserda-



dos», através das tragédias de *Struggle for life* desesperado, o problema que o romance desvenda. Há no livro páginas de intensa beleza, descrições de arrepiar. As aberrações da falta de exercício sexual, a luta do homem com o jacaré, as lutas macabras em torno de poucas mulheres existentes, o escândalo dos amores do jaboti, os instintos exasperados pelo isolamento e pela crueldade da concorrência, tudo isso é apanhado com arte e de tudo reçuma uma impressão de realidade e de *vivido*.

VICTOR VIANNA.

*Jornal do Comercio*, de 4 de setembro.

O livro «Deserdados» dá com efeito emoções novas e quasi convulsivas, pondo o leitor diante de cenas horrivelmente trágicas e hediondas, como só poderia conceber a imaginação de Shakespeare, mas que, no entanto, se desenrolam aqui, no belo cenário da Amazonia e em pleno século XX. A critica reconhece no autor, com prazer e justiça, um dos mais vibrantes e sugestivos prozadores da moderna geração literaria.

OZÓRIO DUQUE-ESTRADA.

*Jornal do Brasil*, de 30 de agosto.

Assim, por todo o livro, numa coloração forte e impressionante, Carlos de Vasconcelos sintetiza, numa potencia verbal milagrosa, a vida e a obra que o homem do Nordeste transplanta

## VI

para a rejião dos pantanos eternos, prodigalizando-nos um livro formoso e opulento, cheio de verdades e de amarguras, onde a observação penetrante se caza á eloquencia de um estilo suntuozo e magnifico, com crispações agitadas de carne e fulgurações hieraticas de templos.

*Rio-Jornal, de 6 de abril.*

Carlos de Vasconcelos realizou, em ultima analize, um trabalho cheio de quadros dolorozos, um livro, em cujos capitulos nós vemos o Homem, perdido na floresta, barbaro, inconciente, exilado da grande vida, deserddado da civilização, na eterna esperança de dar treguas a sua luta com a Natureza.

JOÃO DO RIO.

*A Patria, de 5 de abril.*

Um livro recente acaba de pôr em foco, de novo, o martirio do homem no solo virgem da Amazonia. O romance do Sr. Carlos de Vasconcelos é uma série de quadros impressionantes ou pitorescos, pintados com um vigor de colorido e expressão nada comuns.

RONALD DE CARVALHO.

*Imparcial.*

« Deserddados » é mais uma afirmação da sua personalidade rara. Nessa obra forte, o Sr. Carlos de Vasconcelos evoca, em cenarios magni-



## VII

ficos, a obscura tragedia dos cearenses, na terra deslumbradora e ingrata do Amazonas. Poucos escritores teem tratado dessa epopéa anonima e veridica.

RIBEIRO COUTO.

*A Noticia.*

E' um romance de folego, de grande intensidade e emoção, que recomenda a pena do grande romancista brasileiro. O autor escreveu, de fato, com grande apuro e elegancia, tendo uma linguagem muito rebuscada, mas que não enfastia. Sobre ser observador e psicologo é principalmente um grande paizajista.

*Gazeta de Noticias, de 6 de maio.*

Vazado num estilo forte, estuante e sussurrozo como as aguas do paiz fantastico dos seringaes, a obra do escritor patricio, se pinta com cores cruas as scenas torpes, sensuaes e selvagens das rejiões do Extremo Norte, conta no fim a apotheseo formidavel da raça cearense, cuja tenacidade de aço domou a braveza horrivel daqueles rincões. E' um livro profundamente brasileiro e dele transcrevemos um episodio admiravel, que é como um baíxo relevo das lutas do homem e do meio em tão atras parajens.

JOÃO DO NORTE.

*A Selecta.*

## VIII

«Deserdados», em suma, é um livro cheio desse sopro de nacionalismo que vae dominando aos poucos a nossa literatura, — que não poderia continuar a ser aquella servil imitação dos romances francezes e da poezia luzitana.

*Gl-Blas*, de 16 de junho.

Dos livros que tenho lido ultimamente, o que de modo mais fundo me emocionou foi «Deserdados». As cenas amazonicas, que se retratam claras e cheias de verdade, nas paginas belas do livro, são de modo a calar imortalmente na alma da nacionalidade. Não ha duvida — o Sr. Carlos de Vasconcelos produziu um raro trabalho de literatura. Obras assim raramente aparecem.

XISTO DE OLIVENÇA.

*Rio-Jornal*, de 1 de julho.

O ultimo livro publicado pelo Sr. Carlos de Vasconcelos é uma forte, uma intensa vibração da vida regional brasileira, exata e real algumas vezes, descomedidas outras, sempre impressionante e viva sempre.

OSWALDO ORICO.

*O Norte*.

O Sr. Carlos de Vasconcelos logo se revelou o paizajista formidavel que, adiante, ao descer o misterio das regiões amazonicas, ainda mais fortemente se afirma. Pode-se dizer, sem



## IX

receiança de incorrer em exajero, que com o livro do Sr. Carlos de Vasconcelos, já agora definitivamente consagrado como um valor inconfundível nos círculos literários do paiz, a Amazonia foi devassada por uma intelligencia que lhe não perdeu um só dos modos de ser.

FERDINANDO BORLA.

*Hoje, 17 de março*

Ha capitulos no « Deserdados » como *Profissão de Fé, Aos Azares da Sorte, Caça á Femea e Funebre encontro*, onde a brutalidade das paixões ascende a tal gráo de espanto e esplendor, que nos fazem lembrar, pela maestria e flagrante da concepção, alguns trechos de Zola na « Terre » e « L'assomoir ».

Um romance unico no genero. Vale pelo remito novo que nos desperta e, ainda mais, pelo don de Scherezade, como no conto oriental, projetando as fazes e reflexos da existencia no espelho majico...

GENEZIO CAVALCANTI.

*A Razão, 1 de julho.*

Euclides da Cunha descreveu-nos o Nordeste maravilhoso. O « Inferno Verde », de outro escritor patricio, contou-nos o que é o Acre, mas é, positivamente, o Sr. Carlos de Vasconcelos, quem mais se distinguiu, enveredando pelos aranhões daqueles sertões para dizer da vida dos seus infelizes habitantes.

*Jornal do Brasil, 9 de maio.*

## X

A região amazonica com toda a sua majestade e com todos os seus perigos, nos é apresentada com vibração e com cores quentes e sugestivas. *Aos azares da Sorte, Caça á femmea, Num mundo de assombramentos, A agonia do seringueiro*, são paginas fortes, de uma descriptiva vibrante que empolga o leitor. Por elas se tem o talento do romancista, ao qual sobejam as qualidades de narrador e observador.

PEDRO DO COUTO.

*Rio Jornal.*

O derradeiro trabalho de Carlos de Vasconcelos — « Deserdados » — é obra-prima de observação e reconta, em quadros magnificos de fidelidade, a vida rude do sertão acreano. Não conheço narrativa tão emocionante e verdadeira, que obrigue o leitor a meditar, como a dos « Deserdados ». A escola de Balzac, desdobrada na minucia colorida dos Goncourt, na perfeição insuperavel de Flaubert, tem no autor deste sensacional romance naturalista um dos seus tipos representativos.

RAYMUNDO DE MORAES.

*O Estado do Pará*, de 24 de abril.

O illustre autor dos « Deserdados » ficará, nas letras nacionaes, como uma personalidade á parte, a exemplo, do que acontece com Euclides da Cunha. O estilo de Carlos de Vasconcelos é luxuriante e tumultuario, em que ha lampejos de um talento profundissimo: é um estilo tropical. Todos os capitulos desse livro são belos.

*A Tarde*, de Juiz de Fóra.

## EXORDIO

---

Em 1905 o autor concluíra, sob este mesmo título, um minudente romance de costumes do Ceará e Amazonia, vazado nos moldes ordinários desse genero literario. Destituído em 1909 dos seus manuscritos, por misteriozo roubo levado a efeito em Manaus, embalde buscou reaver-os, como em vão esperou, nesta longa decada a publicação do seu romance, sob nome de outrem, para ao menos ufanar-se com a divulgação desses estudos e observações escrupulosas, em absoluto fieis e irrefutaveis...

Aproveitando agora a permanencia dos Reis Belgas nesta Capital e a estagnação de trez semanas, em todos os ramos da actividade sebastiana, motivada pela rejia vizita, conseguiu o autor refazer, em suas linhas orijinalíssimas, a vida amazonica que Rodolfo Teofilo, Alberto Ranjel e Euclides da Cunha apenas esboçaram o primeiro por falta de conhecimento directo



do meio, e os dois outros talvez por motivo de uma exígua permanencia no interior — sem todavia lhe delatar as causas essenciaes, a despeito da pujança de suas tintas e do impressivo de seu palhetamento.

Embora nada havendo de semelhante na obra de hoje, quer no estilo, quer na feitura, com o livro roubado, conserva-lhe o autor o mesmo nome, nesta moderna fórma literaria, que se lhe afigura individual, de romance por episodios adstritos á teze desenvolvida.

E' um livro talvez por demais violento nas emoções e nas cenas descritas, mas em tudo sincero e verdadeiro.

C. V.

Rio, outubro de 920.



# Ao sol do Ceará





## CAP. I

Sussurram ainda as trovas brejeiras dos simp-  
plórios camponios, nos festíns sequentes ao mou-  
rejar diurno, nos roçados esmeraldínos de mí-  
nha terra; balam, mansuetos, os laníjeros pelas  
varzeas; cambalhotam, endiabrados, os caprínos  
pelas quebradas saxeas e gemem as fontes múr-  
muras; queixas de despedida em rumo do mar  
loujínquo, ao grimpar céleres os socalcos de ju-  
zante... O luar dos sertões infíltra uma suave me-  
lancolía no psiquísmo desses modernos Anteus,  
cuja grandeza de labor secular contra os caprí-  
chos da terra e contra as cruezas do éter desa-  
fía rivalidades!!

E a canção, na labuta e nas horas de la-  
zer, franja-se em poema de paz heroica, nos  
lances do estoicismo e nos resaibos da saudade...

Céres passando, prodiga, e doirando as sea-  
ras, intensificara a empreitada do braço no  
abarroamento dos celeiros: irmanara o aldeão  
á estrenua formiga e o forrara de previdencia  
na vizão exata da epoca vindoirá, naquelas crueis  
parajens maldítas, onde o secular castígo lhe

vem enrijando a tempera em provas de amôr á p~~er~~vicacia e á atividade.

Mesmo na abastança o sertanejo cearense imerje-se na volupia da tristeza, langorozo, e um íntimo crepusculo esbate, á evocação do injente sofrimento de seus ancestraes, que todos foram em excesso fustigados pelo sol flameo das secas! Vive no pezadelo do «mau-dia» proximo... Por isso raro não desafoga, na cadencia das redondilhas, a acerbíce que o confranje.

São os diluculos da magua na diuturnidade dos torvos presentimentos...

Emudecem agora os nínhos. A rola suspiroza não mais desfere o canto vespertino, nem do arvoredo a sinfonia agreste dos chilos variados e das azas inquietas prende, embevecido, o tardo mourejador das herdades. O espaço esvaía-se de sons alviçareiros e de nuvens bemfazejas: a luz apoteozase num fausto portentozo de tonalidades esfuziantes.

As flores e folhas entra a despír-se a flora regional: esmaece o tom heraldico das bromelias, pára o abotoamento volutuozo dos cactos servozos, irrequieta-se a fronde, em leque, dos palmares.

E a luz candente, secundada pela rispidez preta do nordeste, muda-se em azorrague e em dilapidador!

Enlamece os olhos no espaço, vive no horizonte das fazendas o pensamento dos torturados

habitantes. E todos, enfiados da luminosidade flava dos dias primaveris, passam a experimentar anseios pelos bulhões, a sofrer a 'nostalgia das manhãs nevoadas, do pizicato das chuvas nos telhados, do tamborilar das bategas nas bandeiras...

Nalima do sertanejo cearense agora intumesce a angustia. Acabrunha-o o mesmo halo prodigo, que no vate tedesco alevantara os derradeiros surtos emotivos.

Mas, tomado de terror, no delírio fantastico motivado pela claridade, ele não se deixa de pronto subverter: desdobra-se, estimula-se, exaure-se mais, maravilha-se!

Poupa as reservas na possibilidade ingrata de que o sol, que até hontem se levantara diariamente para estreitar-lhe a estenuidade dos esforços, ora resurja como fator dos grandes males climaticos de encadeados sobre os seus ascendentes, na era dos kites, dos trez-ito...

E, cabado, cede ao sono. Vem acidental-o, em sonho, grata perspectiva mirifica: os céus a desfiarem aguaceiros; a face murcha dos campos a sorrir através do maiz flameo das dores, a majia de fadas dos passaros em festa; os vales a colar as aguas e a deixal-as descerem, esturdantes, levando ao dorso os festões arrancados na egreção adoidada. Improvizam-se-lhe, nos olhos espasmados, uns tufos rios de fartura, que se fazem inquietos das ravinas e atraem a alma arrebia á volupta mitigante das primeiras aguas...



Engana-se, porém, ao descerrar as palpebras ao painel sanguíneo da madrugada.

Os carnaubaes, estorricados, lembram fraturas-espostas, de braços; só o joazeiro ainda reverdece, solitario, como oásis. A estiajem continua desoladora. Nem uma aza fende o espaço grízeo, nem mais um esgarçado froco baila no ar, trazido pelo nordeste contínuo em suas razias. Enfrenta-lhe a estarrecedora ameaça de escassez a pouquidade dos celeiros semi-gastos...

E assim tomba, do sonho e da ilusão, no martírio escruciante do desengano!

. . . . .  
Ao entardecer, certa vez, lonjínquo ruído, maldefinido, turba-lhe o ouvido atento.

Imíta a voz sumida do trovão, anunciadora de continuidade na fatura. Faz-se-lhe para logo, soberba, a mutação psicológica: e o deserdado compatriota ri e felicita-se, no isolamento da sua rêde, — companheira amiga que lhe tem escutado toda a duvida e toda a gama dos presajios. Levanta-se, vae sondar o horizonte com os olhares peritos nas vicissitudes da climatología local; mas nada ainda o induz ao equívoco da vista, embora melhor se caracterize agora o anormal ruído.

As estrelas filam pelo nadir, negaceantes, fosforecentes, entrando e deixando a esfera de atração do planeta, como se zombassem do cruel equívoco que vem alviçarar o lutador...

E crendo escutar o que o lonjevo ubirajara chamava «a voz de Tupan», fragoroza ao emba-

te de fluidos contrarios, que se atraíam para a renovação da feracidade da terra adusta, o sertanejo embriaga-se de alegrias e mais cedo se recolhe, já planeando o arroteamento do roçado aos primeiros clarões do día.

Madrugador, espasma e estarrece: interminada horda de malfeteiros faz-lhe cerco á pouzada e intima-o á entrega integral dos parques proventos restantes, para com eles empuxar um proposito vandalico.

É a regeneração política pela jagunçada ebri-sedenta, nortcada apenas no espalhafato terrífico da vingança contra o adversario, instruída na apreensão piratica dos bens e das vitualhas mandadas economizar pela previdencia. Tal era a voz lutuoza do trovão artificial que, ao influxo das orações-fortes do padre Cícero, ribombara dos céus cearenses para arrazar o tezouro do trabalhador-formíga e servir-lhe de protofonia funebre ao drama tremendo, antes de anatematizar a cretinice guindada ao poder pelos capríchos dos chefetes sobre as greis mascaradas em partido!!

Com a manhã glorioza, capaz de fazer esturdiar o mais gelido temperamento, o sertanejo experimenta a primeira batida violenta da desgraça. Perpassa-lhe infrene cavalgata de arrepíos acabrunhantes.

Os ares apresentam-se falhos de humidade; as dispensas, de par em par escancaradas, apenas se mostram cheias dessa luz espadanante



que esterioriza, no esvaziamento das reservas, a pirataria dos rejenecedores!!

Cresce-lhe o desconsolo, punje-o a dezolação. E á feição das enxurradas que passaram, na pletóra dos invernos anteriores, semelhante coórte de saltadores ora perlonga as estradas, malfazendo...

Começam a dezenhar-se-lhe nas retinas as vizões exajeradas do negror das secas anteriores, segundo o relato trajico dos sobreviventes encanecidos, ainda temperados de um sensível afogueamento iberico na fantasmagoria das historias recontadas. E o inditozo íncola da soalheira amarga o esbulho de seu penozissimo trabalho, que a pouquidade higrometrica vai tornando iminente...

Humana esfínje, d'olhos percucientes embebidos no setor do Levante, oiças aprestas a quaesquer bulícios sutís, todo se queda agora na espectativa da fenomenal resurreição dos ares abraçados. Mas apreende apenas, para cumulo do minaz dezespero, as ondas frouxas do tropel vandálico que mais depressa assoalhou a escassez em seu honrado solar e que repercute, além, ampliando o saque em nome da legalidade salvadora, implantando a fome em nome da fraternidade republicana!!

. . . . .  
A avalanche do santarrão atemorizara até as nuvens aquozas. Não chove mais! Cada dia o sol bebe um pouco mais de seiva ao sertanejo

masculino, as carnes reseca aos rebulhos e ás aves, comprime a oleada polpa das crianças, bambolei a turrescência das campolias roliças. Liaga os pobres razas e atíva a fogueira geral.

Os arbustos esdrolam as grandes arvores lembram mactios, descalçados, as gramíneas trançam-se em palha e deixam-se arrastar nas amplas voltas das correntes desembestadas que o calor gera e desmancha em infindas espiraes. Aquí e além, labaredas famintas, ao lambem os despojos ultimos da flora, abraçam os cascos dos solípedes, descoram a tatuagem dos bairraquios enbebedados ao reverbero, afetam ás azas preguiçosas das aves domesticas.

Improvíza-se a caravana dos retirantes, forma-se a procissão dos desesperados. Os bois cambaleantes mujem punjente queixa profunda e trocam como caminheiros senís, de queda em queda, até que o sol os mumifique ou os abutres os escorchem: emigram os bandos graciosos dos pombaes e as gírrulas marrequinhas, em busca de aguadas, rumo ignoto da Terra Prometida, da abastança e da ventura, que no solo cearense já se não conhece..

Com a fuga das azas amigas morre-lhe a derradeira iluzão.

E quando lança furtívo olhar ao açude, que os seus musculos crearam, nem mais lhe descobre a vaza: fende-se-lhe o leito em grandes blocos arjilozos; vagaeiam os rezíduos da vejeação aquática; branquejam as túbias dos carneiros,

estriadas por toda uma catalogação de aculeas garras; escasseiam, como trofeus, as penas de algum palmípede tornado preza e ali mesmo devorado. O viveiro abastozo, até ha pouco occulto sob a florída contestura dos aguapés, então se mostra cemiterio pobre em remanescencias..

Ainda assim, o inditozo íncola, falho de tudo, aguarda, num heroísmo de apego á esperanza, a metamorfoze meteorologica, tão agrilhoado está ao torrão natal! Fiel, faz-lhe companhia o rafeiro, d'olhos dolorosamente cariciosos e pedintes, a uivar zurzido pela dor e pela fome. Partilha da mízera refeição do amo quando acontece trazer-lhe alguma preza que, fujindo á morte, veio esbarrar-se-lhe nas fauces vorazes, estrepar nos dentes quazi esquecidos de fisgar e de morder..

E levam os dois desventurados a vogar pela redondeza da fazenda, antes rica, e onde somente agora existe abastança de luz quente e de remíjios nervozos de abutres, a farejarem os frangalhos semi-vivos da peste e das tabidas estruturas abatidas.

Os derradeiros vestíjios do oasis-propriedade delém-se. E os relhos, os equipamentos das alimarias, os gibões e até as imprestaveis alpercatas do vaqueiro, teem sido devorados pelo homem e pelo cão, que ambos se confraternizam nos tranzes da inanição e na angustia da impiedosa sína. E quando nada mais lhe resta, quando até mesmo esse companheiro leal tem cedido ao abutre o esqualido organismo, o cearense derrama-

lhe magra lagrima á hediondez—preito de amizade ainda pouco, porque nem pletóra de lagrimas pode desfiar! e foje, espulso de sua lejendaria mansão, para bem longe, para a morte ou para o cativoiro...

. . . . .  
A estrada, que tem de perlongar na fuga, baila, ajíta-se e parece sumir-se nas ondas frenéticas do mormaço. O retirante está ao centro de uma esfera de fogo. O céu, muito azul, é uma barreira de aço que lhe fecha a passagem no horizonte..

Recua, escorja-se por voltar. Mas o que escuta, atraz de sí, é o esfuziar do vento leste nos beiracs dos lares abandonados; são as nenias barbaras que, com a saudade, veem redomoinhar-lhe aos tímpanos, como sibilos de caza mal-assombrada..

Faz-se mistér proseguir. Mas aonde se destina? Que alento o leva? Sem alforjes e sem forças, marcha mais cedo para o epílogo terrível, na falace esperança de que, aos bordos do mar, nas brancas areias litoraneas, encontre a línfa mitigante da sede e os víveres reclamados pelo estomago, e, muito além, na Amazonia, os tezoiros decantados pelos «paroaras», o leite succulento da borracha, que vale oiro e dá felicidade e fortuna...

E' uma odisséa de injentes rasgos e de espantos incríveis! Segue-o, prelibando as ulceras hediondas da peste, as chagas mal-cicatrizadas



das necrozoas. Um anêbre revolto de passaros necrofagos. A cada gesto da hecatonte humana, a cada balço da paquiza, a cada gra arrasta a garra e a crista o bico famélico. Lá-lhes a vitória. E no esplendor flamante, na oscilação dos reverbérios, a proleção do abutre treme de última sombra que lhe vem empanar o queimor dos olhos, porque nem mais a copa luxuriante dos joazeiros existe, com as fascinações de um verde-gaio de oavia, para abrigal-o, desfilha-lo e totados que também foram pela canécula!..

Da crosta labrusca levanta-se, ao agoite vívido do nordeste, um safo lençol de pórtolda a perpetiva desgraçada das levas migratorias que fojem da morte para a morte, descullbra o surto audaz dos voadores farejantes e nuança, em parte, a intensidade tetrica da tela. Cederam ao fogo celeste os capânos - minuscuros dromedarios do dezerto cearense - antes arvorados em fornecedores da lixívia renal para a minoração da sede dos fujitivos.. E para logo os peregrínos se empenham em renhída justa pelos magros remanescentes mortaes dos cabrítos..

Esmorece no flajelado a instintiva repugnancia, enquanto se acírra a gula dos urubús. Empolga-o a insinuação terrível á antropofajia: uma orelha, uma mão descarnada, um bíceps, bastaria para salvar-lhe a vida e dar-lhe alento para o exodo até ás portas do mar...

E tão intensa e louca é a emoção dessa continjencia, que ele, para se não abater de pron-

to, se faz de conviva nesse banquete asqueroso ao sol-por ! O sertanejo entra a disputar aos urubús as vísceras dos vencidos pela morte, sejam anímaes, sejam os seus próprios semelhantes, os seus companheiros mais queridos, tombados em meio da jornada salvadora...

Além, o quadro apresenta uns traços de força bem mais emocionaes e muito mais alancantes. Franja-se na herocidade do amor materno !! Debaixo desse feerismo ententecedor chega ao auge a disputa, a peleja sanhúda entre o braco esqualido de uma mãe e o bico acirrado de uma ave de rapína. A' teimozia de arrancar do seio alguma secreção para delongar a agonia de uma creaturínha que até á vespera fôra o seu tezoiro de esperanças, vem contrapor-se-lhe, audace, uma aza negrejante ao serviço de garras famijeradas. Presente-lhe a vertijem e busca o pasto ainda morno do parvulo agonizante, onde haverá um polpa mais tenra, menos catilajinoza, á edacidade dezesperadora.

E' a justa entre o amor-de-mãe e o amor-de-sí, entre o altruísmo da projenie e a bruteza da conservação !!

Surdem enerjias ignotas na repulsa da ave pela mulher famínta : embravece-se-lhe o gesto de reacção contra o intuito do volatil arrebatá-lhe a carne de sua carne, vínculo unico que ainda a prende ao viver torvo e que a ánima ao exodo incerto ; enfuriam-se-lhe as imprecações

nesse duelo acerbo contra o assalto pelo mais forte. E cedo se lhe esgotando as forças ínfimas, o passaro investe, vitrix. Bica os pés exangues ao filho e arranca-lhe das tristes órbitas encovadas os olhos baços de inanido : e de seu seio apinjentado arrebatando-o ainda em vascas, num lance açoriano de quem ascendesse ao fastígio descortinante de imensidades !

Ergue a mízera vencida as cemitarras esguias dos braços, num gesto reflexo, e deixa-os tombarem, no abandono da exaustão e na dramaticidade dos adeuzes, enquanto o filho se ala, arrebatado, para salvar da fome os necrofagos ensofregados.

E ela impreca e uiva, arqueja e escabuja em agonia, pelo solo adusto, entregando-se também mercê dos abutres — ela, a mais desditoza das mães da terra, outr'ora ridente e feliz no labor das messes, ás esturdias e momíces da prole trefega e traquínas !

. . . . .  
Orbívago Prometeu despregado do rochedo, sem família, sem lar e sem pão, sob o azorague da luz, vae caminhando o espectro tremulo de um povo irmão. Domina-o, nesse clímax de tragedia, a idéa de ir buscar nos antros do «Inferno Verde» as fictícias esmeraldas e velocínos pelos quaes nunca pensara trocar a simpleza e a paz deliciosa de camponio... O alento é falaz. Fojem-lhe as forças, mínguam-lhe as resistencias.

Inerme na píra infernal das secas, vai aquí e ali restituindo á terra a pelanguenta carcassa e deixando as vertebras como contas de seu roza-rio de calamitozos padecimentos, ao longo das estradas calcurriadas numa fuga inefficiente, in-quizitorial...

Num rítus de ironía, com esgares de estoico, dá-se, ríjo e seco, ao ãbutre coveiro, ao edaz sólo calcinado...

E sac da vida, assim, o Heroe de uma raça ha trez seculos zurzida pelo latego de fogo de um sol perverso!

Mas aquelle que logra alcançar as brancas areias beijadas pelas brancas espumas dos verdes mares bravíos, sac do Ceará para o martírio dantesco na Amazonia, — ribalta portentosa de seus feitos, estreme epopéa dos mais heroicos lances de todos os pioneiros do Brazil!





Sobre as águas...



## CAP. II

Com uma aza branca de gaivota imensa, a jangada estende alvíscaras ao egresso da canícula. Embala-o a perspectiva inimaginada desse bando de velas brancas a roçagarem, trefegas, a esmeralda ondulante dos mares, que beijam, ao ciciar das espumas, os pés dos coqueiros farfalhantes... Abre-lhe a caveira num pretenso rizo, mas não lhe espanca d'alma a turbidez e o desespero profundos, de quem tendo perdido tudo — haveres e filhos, esposa e musculos — voga redazido á tabida carcassa !

Agora é somente uma vontade de ferro, uma enerjia psíquica a translatar uma mumia !

Salta na jangada o retirante e despeja-se no bojo imundo de um navio que vai á Amazonia. O preço da passagem franqueada pelo ajen-ciador de pessoal é o nódulo malefico de onde se lhe vae orijinar a escravatura financeira. Sonha trabalhar, vencer a natureza amazonica, sem de leve pensar na rapacidade dos patrões sobre a eficiencia e produtividade de seus esforços ! E faz-se de pioneiro na mais exotica



das anomalias economicas : explora sem capital a terra inoquita e amaina a gl'oba ou a mata com um braço quasi estanque de energ'ias físicas.

Tremendos são fie as etapas do martirol'ojio. Em Belém ou em Manaus passa dos ordens do cajenciador ao jugo fero do dono de seringaes, que o atemoriza emquanto fraco a fim de melhor estadejar a estorção futura, quando restaurado nos dentes. Leava o destino do saluberrimo rio Madeira e agora red' para o Purús, por demais mel'ado, porque o peão-ced'or o permutara numa transação com outro, horas antes do gaiola zarpar no tetrico roteiro. Não é ele, ente humano, o elemento mais importante na industria e commercio d'ali, e sim a dívida exaggerada contraída para com os estorquidores: sald'am-se compromissos com varias parcelas e o pobre-diabo, que as representa, passa de mão em mão, como coiza, entre adquirentes. O cearense é a «mercadoria» que justifica os Algarismos balanceados, o semovente que se recebe em garantia da veracidade de semelhantes negocios..

Rezignado, cheio de esperanças e de iluções, embora trazendo infinito luto n'alma, ele segue no gaiola, numa promiscuidade com animaes e generos deteriorados, em rumo do seringal distante, ferto fulcro estupendo sobre que tem g'nhado toda a grandeza da Amazonia piramidal nas façanhas e estravagancias. Leva uma ferrea vontade de ação e uma p'viciacia sem termo:

e do fundo da rede dependurada entre os vergalhões do navio e não raro entre cornos de bois impossibilitados de deitarem-se por falta de espaço nos encadernamentos, ele dedilha o violão ou a sanfona, e espanta os pezares, esquecendo estoicamente os revezes sofridos, de todo alheio á commoção das dores ainda por curtir...

Troça incessante a beirice do «gaiolo», turbando o ritmo monótono, d'aguas ceraceas e de margens dobradas por um verde sujo que se espalha como linhas paralelas infinitas.. Ora contorna a curta lateral das praias submersas, beijando as urubas compactas, ora atravessa o rio a toda a força das máquinas rastilhando, na diagonal do paralelogramo combinado com a correnteza, a resultante seguida, para apanhar na margem oposta do estirão o remanso favoravel, familiar á «praticagem».

Ao cair da tarde vem juntar-se aos «mansos» aos veteranos sobreviventes nas lutas anteriores, e espairecer a saudade e a magoa do torrão natal deixado sob o sol calcinador. O «brabo» diverte, com as suas injenuidades e com a sua simplicidade, os demais passageiros e tripolantes: descama trovas maliciosas e alonga-se nos desafios ao violão, com calor e graça, como si jamais houvera sabido um amargor no mundo...

E assim se succedem os primeiros dias, no Iririnto do Rio-Mar, do poente majestoso na baía de Marajó á investida impavida no estreito de

Breves, onde a cada instante a embarcação mergulha os mastros na ramaria, como se fosse a de abrir clareiras na floresta inundada, á s'ua lança dos barcos expedicionarios sobre os rios do polo... Riem-lhe as ilhotas de canarana com um alviçante verde-gaio em que se incrustam á feição de pinturas japonezas, pequenas garças muito candidas, a undivagarem atôa em rumo do oceano, ou embruscam-n'o, sob arrepíos, os grandes cedros que as avalanches, muito ao longe, solaparam e vão conduzindo, estirados como um cortejo funebre, para o mar, além..

Días depois, o horizonte se alviçára de novo, ao perfil azurescente dos cerros de Monte-Alegre, que se assemelham ás serras cearenses, acerbando a chaga na apparencia anestezizada e, oposta em grandeza, a ríba sorridente de Santarém, quieta á folha mansa do Tapajóz, de novo o alenta.

Mas a monotonía torna á diuturnidade da peleja. As alimarias fitirizadas, os bois mezentericos, mal-alimentados e cuidados, vão infecionando o ambiente interno do navío, agravados pelo grande calor das caldeiras e fornalhas e péla excessiva adensação atmospherica do vapor d'agua.

Aproveita as virtualhas mais deterioradas a ganancia dos armadores, a impiedade dos fretadores do «gaiola».. E a dezintería, as infeções do aparelho dijestivo ora irmanam, nos mesmos sofrimentos, os muares, os bovínos e os retirantes. Hontem era o veneno da feçula da mucunã, na aridez das terras nataes; hoje são as

ptomaínas das carnes e peixes em conserva, o apodrecimento do xarque e o mofo na farinha d'agua, que os estragam e aniquilam.

— «São brabos e precízam acostumar-se cedo»— justificam os patrões. A promiscuidade, a falta de hijiene, o ar miasmático e os resquícios deletérios ainda trazidos das plagas cearenses, culminam na eclozão do sarampo e da varíola. Por sua vez a mata a cada momento flanqueada pelo «gaiola» atrai nuvens de insetos famulentos, que intranquilizam o repouzo e se fazem de veículo á infecção geral. Durante o dia o piúm pontíilha de rubís a pele dos «brabos» e duran-a noite a carapanã os suga e, ás instilações noxias, deforma-lhes a cara mascilenta em mascara de lazarus...

E logo a morte entra a ceifar vidas, abrindo claros prejudiciaes entre alimarias e homens, á medida que síngam á montante do río. O «gaiola» muda-se em navío-fantasma e vai despejando corpos de irracionaes ás aguas e sepultando na lama dos barrancos alagados os infelizes que não sobreviveram ao ignoto bacilo pustuloso.

Desordena-se a ganancia: torna-se mesmo neccssario salvar a mercadoria mais util e menosprezada, que é o ser humano. E nas paradas para meter lenha, ao longo dos seringaes do Baixo-Purús, e para comprar alguns generos, quaes mixíra-de-peixe-boi, pirarucú seco e tartarugas, os patrões vão insinuando a geito, como obra de caridade e vantagem de transação, a troca de um



freguez doente, cujo preço será o debito comsigo contraído, por alguns milheiros de lenha ou por uma certa quantidade de víveres. O saldo, pelo cotejo das somas, é pago em dinheiro ou deixado como bonificação, conforme o estado de saúde do doente: si não inspira cuidados ou si oferece ensanchas de salvamento!

A' cada perda inflita pela epidemia o patrão enxerta uma nova parcela de debito fictício na conta-corrente dos sobreviventes, porque não pôde perder, ou então se cobra de todo o prejuízo e dos juros, sob meios tão multiformes, que escapam á perspicacia dos míseros espoliados!

É fertil em processos dilapidadores.

Sob pretexto de imunizar os sobreviventes aos ataques da malaria, disfarça em mortalias de cigarro um pouco de fecula ordinaria de mandioca e obriga-os a duas vezes por dia injerirem esse «quinino» preventivo pelo qual lhes cobra um mil reis de cada vez. Um quilo de goma ordinaria rende-lhe então dois contos de reis e o embolsa dess'arte do debito e juros onzenarios de trez homens.

Vão assim á conta do retirante, para pagamento por troca, cessão ou por trabalho, as parcelas que o enjenho fertil inventara, na desmoralização torpe dos saes de quína, que é ali uma das fontes de apolentamento dos gananciozos e de sacrificio infame de vidas utilíssimas.

E agora que está lonje da Natureza madраста do Ceará e salvo da mefítica amazonica, por cau-

za da tempera rija de sofredor, vai enfrentando todo um diabolismo de ciladas que o «manso», o seu maximo inimigo naquelas parajens remotas, põe em pratica, «pro domo sua», para ganhar em seu detrimento. É a luta contra o monstro da ganancia!

O «gaiola» da Amazon River leva cerca de quatro mil volumes em seu bojo e, na estreiteza do rio, vai com dificuldade se inscrevendo nas curvas de raio pequeníssimo e mal-vencendo a forte correnteza. Queima lenha com desabrimento e pouco sóbe o rio razo, atravancado de paus e prodigo em «salões», sob um rejimen hidraulico déveras caprichozo, com variações de nível de oito a dez metros em curto interstício. Marcha durante o dia e a noite queda-se amarrado a um gigantesco madeiro da floresta, como que a maquinar novos processos enjenhozos de dilapidar...

As manobras alternam-se dispaes, ora o «telegrafo» mandando o maquinista dar avante, a toda a força, as duas maquinas, ora atraz ambas, ora as combinando uma a ré e outra adiante, numa gираção em torno de um páu que reboja ou sobre um banco de areia que o detem. Um ancorote torna-se a miúdo necessario ao safamento da embarcação, sinão o alívio de parte da carga, para que o calado diminúa e a roça peneza seja proseguída. De quando em quando, ao volver presto das malaguetas do leme pela marinhajem advertida da

pequena profundidade, a bombordo e a boreste «cantada» pelos grumetes da sonda, o navio estremece, rabeia e investe contra o barranco, dando-lhe uma guinada que o sacode todo, quebra louças e cospe os passageiros ao convez, em trepidações e estertores de possesso..

Foi numa dessas reacções mecanicas que se partiu o braço de alavanca de uma valvula de segurança da caldeira e que de chofre avassalaram o «gaiola» uns grossos cachões de vapor, ás primeiras horas da tarde.

Ainda enfraquecidos pelo morbus e já com os terríveis hematozoarios incubados, cabeceavam, modorrenas, estirados através dos varios recantos do vapor, sobre panciros de farinha-d'agua e sobre molhos de tabaco, os emigrantes bebidos á soalheira depressora: ofegantes, na turbidez do vapor quente, supondo-se vítimas de um grande deazastre, corriam ás escotilhas e atiravam-se á agua, impensados, caíndo enganozos nos turbilhões da morte para fugir ao vortice da morte certa!

Nada menos de 31 «brabos» a principio sobrenadaram, permitíndo contar-lhes as cabeças. Mas á mingua de forças e dificultados pelo pezo das roupas e sapatos encharcados, foram mergulhando para sempre nos torvelinhos da correnteza turbida. Dissipada a cortina de vapor d'agua e arrecadas canôas salvadoras, haviam desaparecido dez rapagões promissores, cheios de força-de-vontade e de esperanças. Sobrevivíam-lhes para-

doxalmente tantos mais apalermados e ceraceos, lívidos, esqualidos cadáveres ambulantes.. Era uma seleção ás avessas, feita com a mais berrante ironía, pelo destino..

Ha grítos histericos de mulheres e crianças. E enquanto o comandante amarra o vapor e manda examinar os porões, para cuidar da carga no cazo de avarías, Adelino Chagas, o patrão, erra de popa á proa alvarmente rizonho, a dizer:

—Não tenham medo não, que foi só uma dancínha em cima d'agua p'ra acostumar!

Mas, quando tornam as canôas e lhe dão a triste nova de dez vidas perdidas, semelhante calma logo se lhe transmuda em estrepitoza raiva: e ele vocifera contra os inferiores, foguístas e ajudantes de maquinista, por não terem evitado a tragedia, e em seguida impreca contra os indiozozos que 'as aguas tragaram:

—Que a cobra-grande e o boto-vermelho os comam a todos, diabos!

E gríta pelo escrivão do vapor e vai, ao famijeramento de uma esperança despropozitada, escarafunchar as pequenas trouxas e os esvaziados baús das vítimas, no afan de apanhar qualquer valor para minimar os prejuízos decorrentes.

Aumenta o panico, sob essa bruteza de golidéz ao infortunio dos companheiros e sob a ganancia inequalavel do fretador! E o navío-fantasma prosegue, em seus trots macabros, rejistrando dezastres e peripecias fabulescas..

Com esses contínuos acidentes, a infljrem as mais noxias perdas de tempo, a estiajem caracteriza-se, os repiquetes reduzem-se e dão em consequencia o «gaiola» não mais alcançar o longínquo seringal do destino. Monta alfim nos torrões de um estirão e lá fica, derreado como um vencido, sobre escoras, mezes e mezes, até que o inverno seguinte o faça flutuar e o conduza de volta á Belém.

Jorram-lhe do bojo os milhares de volumes de mercadorias e agrupam-se em desordem sobre a margem, como indícios de um anfíbio estripado, á sanha viva dos sacrificantes. E as caravanas de pequenos batelões vão se formando, com «brabos» e «mansos», na dolorosa odisséa pela ravina quasi seca, conduzindo aos poucos os víveres ordinarios, as provizões necessarias á freguezia do seringal distante, lá no oco-do-mundo..

Todos trabalham sob o açoite do sol, fustigados pela praga faminta. O catuquí, o piúm e a carapanã cauzam desespero. A travessia, que o «gaiola» faria em um día, ora exige duas semanas, sob um dispendio exorbitante. E os timoneiros erijem-se em Lesseps voluntarios, a arrastarem os batelões a vão, a machadear em madeiros estorvantes, a rasgarem canaes provizorios nos bancos de areia movediça, que se vão formando no leito instavel do rio. Descarregam repetidas vezes o batelão para fazel-o mais leve e arrastal-o á muque sobre a areia: porém mal vencem aquí



um entrave, já pouco adiante a proa encontra um outro mais descoroçoante.

É quazi uma luta de Sizífo e o barco um outro tonel irritante, que enche e 'esvazia sem cessar.. Não se lhes descreve a enormidade do sofrimento. Como que uma entidade inquisitorial invizível a cada passo avante mais perversa o martiriza! Aquí é a ferroadada violenta de uma arraia que o faz estertorar em dores durante vinte e quatro horas e que, á mingua de recursos terapeuticos, não raro grangrena o pé ou paraliza a perna inteira.. Só ha uma cura imediata, que assombra como se tenha orijinado, mas que é notoria nos efeitos: consiste em tornar aderente por alguns minutos o local aferroado com as partes pudendas de uma mulher — a dor cessa por encanto e a ferida, com o veneno do esporão terrível por essa forma «neutralizado», cicatriza em poucos días..

E não ha precaução contra a serra aculea da arraia, que se ajusta traiçoeira á areia do rio, de estilete em riste: é indispensavel arrastar o batelão e levar víveres para os seringueiros e para o fabrico da borracha — e os unicos motores para esse transporte são os pés e as mãos dos emigrantes do Ceará.

Ha adiante um trecho mais navegavel e agora o remo do piloto e os varejões dos tripolantes vão levando-o sem esforços inuteis. Os «brabos» trepam a medo nas falcas para receber a lição pratica dos «mansos». E vacilantes, e receiozos,

vão gingando os corpos no manejo das longas varas que se fincam no fundo do rio e sobre elas estribam a translação do batel, aguas acima. De repente um obstaculo imerso lhe choca a prôa e uma comoção sacode a todos os varejadores: um «brabo» menos equilibrista desapruma-se e cai n'agua, com tamanha infelicidade, que enlarcha as vestes nos balseados ocultos e nunca mais torna á superficie. Bolhas de ar assinalam o local da imersão e para logo a lenda da cobra-grande, dotada de chifres enormes, enguêda de terror os proprios «mansos» e previne-os de irem em socorro do desgraçado! E só dias depois, quando os gazes intestinaes o rotundam e libertam dos galhos detentores, ele sobe á tona, boia e cêscce vagarozo na corrente, desolhado e sem naríz, acariciado por todo um cardume de candirús, de piranhas e de tamuatás travessos..

E informe, bojudo, irreconhecível, segue mercê da correnteza, enlizando-se nos ramos e rodamoinhando nos remansos, um outro bravo escapo ao sol, á mingua d'agua, para vír finar-se, por um sarcasmo cruel, afogado na rejião das aguas!! A caravana dos sobreviventes, que peregrinam desde o ponto de encalhe do «gaiola», não o reconhece e ás vezes o vê, ao defrontarem-se, e só Adelino impreca, quando lhe nota a bluzza, e lhe maldiz a «besteira de ter dado com as tripas aos peixes..»

O retransporte da mercadoria, em canôas, é

uma grande desgraça que se inflige, toda inteira, ao seringueiro. A farinha, o feijão, o jabá, o sal e ate as balas passa-os o patrão a vender pelo quíntuplo, nesse aumento incluindo todas as perdas sofridas com a varíola e os dezastres. O lucro do quinino foi accidental e fica por isso fora de contas.. e mesmo quem ali aumenta, sempre póde fazer um pouco mais..

Os emigrantes sobreviventes, ídos buscar no Ceará, ficam como refem para o pagamento integral de tudo e, escravos, sem outra prerrogativa que a de obedecerem, são quanto antes empilhados em batelões e distribuidos pela vastidão do seringal, para a infatigabilidade do preparo já tardio da borracha. Outras levas vão, com os comboios de muares, pelas tortuozidades dos caminhos de penetração, aos remotos centros da propriedade, izolados entre si de muitas leguas, á labuta terrível da industria estrativa contra as hostilidades mezologicas.

E são deixados sem dó, em sítios marginaes onde ainda se deparam umas bananciras e melões-de-sancaetano, asfixiados no agreste dos capões de mato, sem pouzada e sem abrigo, mercê da «praga» e das feras, com os sobrios elementos essenciaes: um paneiro de farinha, sal, feijão, jabá, café, assucar, querozene e minguada munição defensiva. Eles que se atenham á atividade e, antes que a noite caia, armem um taperí e sob ele vivam emquanto não arranquem da mata os esteios para a construção definitiva da moradia, a

palha de ubí e a paxiuba, que lhes murem estreitamente os amargores e os pezadelos...

É o requinte da crueldade! Tão espasmado fica o «brabo» a sós na beira do igarapé d'aguas negras, onde se espelha, lutuoza, a imagem do seu infortunio, cercado pela floresta agoureira, que elè, para não dezesperar, ínfla a sanfona e sobre o baú tosco espadana acordes saltitantes na imensidade verde, enquanto na curva estreita do riozínho síngra o batel aventureiro a distribuir, além, mais vítimas para o holocausto ou mais torturas para a tempera glorioza desses fortes da Patria; enquanto síngra á muzica sincronica dos remos, nas falcas ríjas, lembrando ao que ficou o som cavo das pás do coveiro sobre o ataúde de outrem, que se foi para a desgraça do cativo e para o misterio horrendo da morte...

---

Escravizado !...





### CAP. III

Durante longo tempo gemeu a sanfona de Teodozio. Para não se subverter ao terror de semelhante deixada na mata virjem, aos bordos do igarapé d'aguas negras, esse pária sorria pela boca fanhoza da harmonica, derramando no silencio da tarde uma polifonia esdruxula jamais ouvida pelos habitantes dos ramos e covis. E só quando os guaribas, lugubrememente rouquinhos, intensificaram o coro gutural, os arapajás e os tucanos fulvirostros tornaram mais incizivas as notas de seu dezespero á vinda da noite, Teodozio resolveu-se a ajuntar uns gravetos e atear-lhes fogo. Dependurou em seguida a rede entre dois talhes a prumo, sob um teto de folhas por entre as quaes piscavam as estrelas..

Seguira o conselho dos «mansos» para jamais prescindir do fogo, quando dormisse na mata: a fumaça afujentaria tanto a praga dos mosquitos, como as onças e as cobras. Amon-toou braçadas de galhos mortos, sempre humidos pelo contacto com o solo de arjila gorda, acendera um cigarro e começara a embalar-se, fitando o alto docel verde por onde esvoaçavam pezadas azas de morcegos.

Evocava, comparando-as, as capoeiras do Ceará e os campos da Guiana, com aquele extenso degredo aonde agora o atiravam, sem lar e sem amores, sob a ordem terminante de fazer borracha! Era um escravo da laia dos que se dispersavam, nos antros deletérios do Congo, tanjidos pelo chicote do amo famijerado—empuxavam-n'o ao ermo florestal, á força e violencia para esbrugar lenhos preciosos á grandeza economica da Patria e fazer muita goma elastica para servir á rapacidade infinita dos patrões-reguletes!!

De repente, uma voz de falsete o enguidou de medo: uma coruja soltara o canto agoural. E Teodozio, adstrito á superstição havida nos lonjínquos sertões nativos, crera num vaticínio de morte, feito a alguém: e como ele fosse o unico ente ali deixado, era a si que se referia o notívago agoureiro. Morreria pois de desgraça, esmagado pela queda de uma arvore gigantesca, ou fígado pelos aboríjenes, sinão envenenado pelos reptís... Mas si era inutil temer a fatalidade, por isso que o seu destino estava de antemão escrito, melhor fôra por o coração ao largo e buscar defender a vida com intrepidez e galhardia, a todo o preço, para cair antes como um homem do que feito um maricas! Os índios poderiam comel-o, mas o preço da sua carne ser-lhes-ia carissimo e na mesma moeda pagaria qualquer outro inimigo que viesse enfrental-o a peito descoberto. Si porém alguém o «atocaiasse» ou por treição o

prostrasse, nada poderia ele fazer em contrario, si tal era a sua sina e si isso tinha de ser...

Sob semelhante rezignação fatalista, Teodozio forrou-se os animos para a luta amara que principiara.

—Xô, desgraça!— esbravejou, com enfaze enxotando com o gríto a coruja que repetira a atra canção. E como visse que a fogueira se reduzia, ergueu-se e foi lançar-lhes novos continjentes á combustão. A quando e quando as carapanãs vinham azoinal-o, projetando-se-lhes de encontro ás orelhas já pelo pium aferidas, e um rato-coró ui-vava como um demente. Galhos latritavam-se, com o rumor de seres que estremunhassem, e sapos, nas aguas, coaxavam, imitando o barulho dos remos dos autoctones sobre os bordos das ubás pezadas.

Na ignorancia de taes estranhezas, Teodozio arripiava-se, dilatadas as pupílas por pavor e abertas as oiças aos fragores insolitos daquelle purgatorio. Agora esturrava o jacaré nos igapós envolventes e, como um fremito de dissonancias debussianas, estrujía o baque violento de um madeiro, ao lonje, sacudindo a fauna tresmalhante...

Teodozio pensou numa conspiração dos demonios daquelas solidões inospitas e, numa ancia de ceu-aberto, resvalou até os bordos do igarapé, atorçalado pelas ueranas e embaubas. Fitando o firmamento lindamente estrelado, qual si fora um ralo através de cujos orifícios piscassem as estrelas, estremeceu de repente ao ver o rastílho lumi-

nozo de um bólido que filava pela imensidade:

—Vai-te, zelação!!—gritou, traíndo ainda a superstição de camponio cearense. E orato-coró, que ha tempos não se fazia ouvir, em lhe escutando o tímbre inuzitado, ladríu como si fosse um cão danado, dess'arte ainda mais o aterrorizando.

Estugou pelo barranco acima, abrolhando palpitações violentas, e meteu-se na rede, tomou da sanfona e esparziu pela solitude da floresta os acordes binarios dos batuques, as bizarrías dos dezafios, as melozas cantilenas dos sertões ingratos, que o haviam desterrado para aquele inferno de assombramentos. E quando os dedos se lhe afrouxaram no langor da fadiga, o sono o conscreveu e tranquilizou, na irização mentiroza dos sobresaltos para a trefíce das promessas de um futuro mais feliz e ridente, noutras rechãs, aos favores da riqueza tirada daquelas selvas..

A fumaça espiralante envolveu-lhe a rede em tenues serpentinas que afujentavam a danoza mosquitaria famínta e assim o pobre exilado poudo dormir tranqúilo, até quando os arazarís, japíns, guarás, massarícos e tucanos romperam na algaravia concertína ao sol bemfazejo, que á manhã seguinte lhe inundava a florestal alcova sem fím.

Reconfortado, Teodozio encouraçou-se na determinação de vencer para realizar o sonho de senhor das rechãs antevístas na uberrima Canaan natíva, então restaurada e bem distante



daqueles antros verdes, fartos de pantanos deletérios.

Azafamou-se ás primeiras horas e em breve o seu terçado destro dispersava golpes efficientes na investida contra a mata, fazendo-a recuar para, no espaço cedido, ensejar-lhe o levantamento da barraca de palha,—primeira incrustação do trabalho enérgico dos gloriosos bandeirantes das secas na imensidade dos seringaes.. Ali mesmo se provera de esteios, caibros, embiras e palhas, como si fora um perito daquela flora portentosa. Pagava-se a propria experiencia, rezignado. Antes de fazer provisão para o almoço, os seis esteios da choça espetavam a clareira e, fiel á tradição das terras cearenses, Teodozio grimpou como um símio os centraes: e apenas colocou a trave que servia de cumieira, amarrou-lhe, á guiza de pendão vitorioso, varios leques de jarina ainda não entreabertos, e desceu a esperar que ao calor abafadico elles espalmassem em festões congratulatorios ao seu admiravel trabalho de solitario. E ao envez do foguetorio que os mestres-d'obra soltam no Ceará, quando fixa a cumieira, Teodozio foi inflando a harmonica e derramando alacres notas saltitantes de hozanas ao successo..

O «bravo» ia vencendo a passo avantajado... Todavía, os dissabores ao inespiciente cruciavam-n'ó, embora o não desalentassem á desistencia do propozito. Faltavam-lhe caibros linheiros e leves: e ele, esmerilhando a enorme variedade fitologica, se deparou com o taxizeiro e su-

poz que lhe servisse magnificamente bem aos fins. Adiantou-se a cortar-o. Aos primeiros golpes do terçado notou, vindo de cima, um derrame semelhante á farinha do cupim polvilhada dos forros das cazas velhas, e não deu maior atenção ao cazo. E quando tomou aos hombros varios desses caibros para os conduzir ao local da barraca, começou a impacientar-se á violencia das mordidelas da formíga temível, quazi tão nefaria quanto a celeberrima tucandeira, cuja ferroada aleija. Teodozio pagava a ignorancia do mal inflito ao taxizeiro, «habitat sui-generis» da formíga taxi, que nasce e vive com o vegetal. E em razias furibundas os taxis picavam-n'o, ferroavam-lhe o pescoço, orelhas, rosto, torso, braços, e pernas, injetando-lhe um acido violento cuja reacção organica se fazia presta, num qucinor de febre escedente de 40 grãos!

Sobreveio logo a dor de cabeça sintomatica e Teodozio em breve parecia ter um mundo de sensações díspares a girar sobre o pescoço. Determinado, quíz proseguir na faina, porém teve de ceder á prostração e fazer por sobre o saco impremeavel, qual combatente posto fora de ação pela perícia eficiente do adversario..

E ficaram no topo dos esteios, como plumi-lhas da alma esperançada daquele bravo, os leques palmeirís a abrírem-se em animações sorridentes ao lutador infatigado!

Só ao día seguinte Teodozio deu acordo de sí. Cazo tivera um espelho teria notado com grande

freína a expressão leonina que o seu rosto apresentava, depois de evidenciar, com a tropeguidão inédita, o aspeto de elefantiazis que os membros inferiores ostentavam. As hastes do taxizeiro jaziam a poucos passos, dispersas, abandonadas pela formíga, e ele para logo as tomou e a custo conseguiu distribuí-las em posição. De longe em longe uma formíga surdía celere do amago das hastes e lhe investía contra a carne, sublinhando-lhe a experiencia: e ele observava, alongando os olhares, como para logo se familiarizar com semelhante fonte daninha de malefícios..

Assim, á propria custa, esse triste exilado naquele antro soturno entretecera as palhas do ubi e da jarina, para cobrir e fechar a barraca, apresentara a paxiúba aos misteres do soalho e ultimara a tenda de seu afadigozo labutar incessante. Ganhara a mata, para depois divizar os indícios quasi imperceptíveis da «estrada-de-seringa», que ali tinha «a boca», e quanto antes limpá-la e começar a «sangria»; o verão ia adiantado, a dívida avolumada e Adelino já lhe exigia peles de borracha, antes de o reabastecer dos necessarios víveres.

Mourejava o día inteiro, deixando sobre o girau da barraca, ao fogo, izolado por uma camada de tabatinga, uma panela de feijão com uma pouca de toucinho a boiar com cartilajens de jabá ardido, e enveredava pela sombria floresta apenas forrado de café e raro do «chibé»-- réles sopa de agua assucarada com farinha d'agua,--que tanto tem deprimido as forças aos pioneiros da serin-

ga. Ao atravessar um igapó, d'aguas quietas como olhos de cabra-morta, cuja expressão de impassibilidade tão a fundo o impressionara nas terras cearenses, Teodozio recebeu uma provação veemente. O poraquê, o peixe electrico ciozo de seus domínios, dera-lhe violenta descarga nas pernas, a termos de prostral-o como uma boia e vir, á altura da caixa toraxica, repetir o derrame de seus fluidos, com a consciencia da vulnerabilidade topica e do feito mortal. Mas Teodozio resistiu á investida do monstro e safou-se, aos salamaleques, toda a trama muscular imitando os espasmos esdruxulos das pernas da rã, na celebre experiencia lonjeva de Volta..

E aterrorizado com essa nova prova, não mais querendo aventurar-se a aguas estagnadas, onde dormiam monstros de todos os feitios e diabruras, buscou circundar com um azeiro o pantano, e proseguir na faina incessante..

A estrada-de-seringa é uma curva sem fim, sinuosa e aclinada: serpeja pela mata, sobe por encostas e enfia por grotões, atraz de unir em ro-zario, arvores que dão o leite cobiçado. Jamais depara empecilhos. Aqui transpõe, sobre um madeiro frágil, o leito de um igarapé ou um precipício; ali grímpa um «derretido», quazi a pique, como si tivesse azas; além mergulha no intrincado das lianas e bamburraes, no emaranhado dos cipós, balseados e taquaraes, como si numa caverna mal-iluminada, ás tontas, num afogueamento de tudo-faz...

O cortex das seringueiras deparadas por Teodozio, ao longo de leguas de percurso, parecia um ouriço vegetal, tantos eram os nós, protuberancias e anfratuozidades possuídos. Com o machadinho de cabo comprido fora difícil dividir em cada seringueira propícios logares onde incidir os golpes primeiros para a «sangria» e quazi impossível foi embutir as «tijelinhas» de folha-de-Flandres para aparar o latex secretado. Afadigava-se ao estremo para «cortar» todas as «heveas» e tornar á barraca a injerir o feijão com farinha d'agua e sem detença retroceder pela mesma infernal caminhada, a coletar o leite vertido pelas arvores tambem martires... O seringal estava «cançadíssimo» e mal-tratado e as seringueiras apenas gotejavam a seiva, ao envez do profuzo choro vertido aos primeiros tempos, num prenuncio de esgotamento...

Era o cativo. Trabalhar com afínco, inutilmente, e afundar-se na dívida desonesta forjada pelo patrão rapace e na exaustão das energias organicas, sem poder restaural-as com a alimentação insufficiente, eis a perpetiva antevista!

—E' assim mesmo, V. tem de acostumar primeiro as «madeiras»! — dissera-lhe um «manso», enquanto Adelino lhe gritava, num desabrimento:

— Não quero saber de lorótas de cabra preguiçozo! Não é com elas que eu pago a mercadoria aos aviadores, e sim com a borracha! Ha seringueiras vírgens na mata, e caucho que não se



acaba mais! Treppe-se nos «mutás» e tire leite p'ra fazer borracha...

Tecdezio foi compreendendo a situação e descarregando a sua vingança no liber das seringueiras inocuas. A cada golpe violento do machado abria-lhe um rombo que facilitava o gume do aço a penetrar no lenho, esbrugando-o e atraíndo o cupim daninho. Mas o leite secretado só aumentava quando o espigão virm das «heveas» era atinjido e quando elas choravam a morte proxima. Seu aspeto, ao fim de cada fabrico, era o de um ser informemente mutilado.. No verão seguinte, aproveitada a insinuação perversa de Adelino, que era arrendatario do seringal, ele armava andaimes em torno das seringueiras e ia todos os dias, como um símio danozo, corral-as e embutir-lhes junto aos ramos as tijellhas, quaes bocas sedentas escancaradas ao devoramento edaz, á pernície cruel de um tão valiozo patrimonio nacional.

Tinha remorsos da devastação que ia desenvolvendo, mas não era ele tambem a arvore humana a quem os patrões parasitavam, numa escravidão ostensiva e numa desenfreada rouba-lheira? E entre sí e as arvores da borracha, que de preferencia fossem estas ao diabo!

Tal desabrimento preparava, no entanto, poucas decadas depois, a desgraça economica da Amazonia, pela desvalorização da primeira riqueza estrativa da Patria e seu segundo produto economico.

Teodozio era o mandatario forçado de semelhante estrago, de quejanda devastação impiedosa. Sentia-o bem, mas o instinto de conservação a tanto o arrastava. E para olvidar o travo desse remorso de bandeirante valerozo, mudado pelas circunstancias em fator malefico e rastreador da desgraça, ele, embora analfabeto, se concentrava nas evocações á indomitez da liberdade fruída no torrão nativo, a versejar, embalando-se á rede preguiceira, para vestir, ao ritmo das redondilhas menores, os espontaneos éstros de poeta.

O plenilunio entrava pela mata, languesciente como uma magoa remota, algo esquecida: e restaurava na consciencia de Teodozio os saudozos tempos em que, de viola á mão, pintalegrete e cadímo, vinha descantar faceciozas baladilhas ou picantes decimas á cabana das morenas apetitozas de sua aldeia:

«Noite de lua nun presta  
 praquê todo o mundo vê  
 quando eu chego a minha boca  
 na boquinha de você !!  
 Hai tempos tenho vontade  
 de me encontrá cum você,  
 noite de escuro, praquê  
 nos faz mal a claridade...  
 Mais meu bem a infelicidade  
 contra nós sempre impenetra,  
 pois que uma moção como esta

nun será tida mais antes...  
 Pruquê para dois amante  
 noite de lua nun presta!

. . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .

As noites de lua clara  
 são boa p'ros navegante,  
 mais porém p'ra dois amante  
 nun presta, nem eu tomara!  
 São bôa p'ra vê as cara  
 e tudo o mais quí se vê...  
 também nun presta pruquê  
 um día eu temo sê visto  
 no tempo de está laflito  
 na boquínha de você...

Uma imagem de caboclínha sadia e rija, de tranças soltas e colo olorante, bonina humana das terras ferteis da Aratanha, vivia-lhe na retentiva qual fortalecedora para a luta e para a victoria. Envolvera-a certa vez nos feixes ardentes dos olhares, de jasmín ao cabelo e rezedá ao peito, vestida no alvor do algodão gomado, e por ela se perdera de amores, discreto, sem mesmo procurar inteiral-a da insolitez dessa paixão. Viera muitas vezes descantar perto da mansarda de seus pais, em desafoço das palpitações; e, fascinado pelas fabulas de riqueza da Amazonia, prometera, apenas perigassem os invernos com

ameaça das secas, ir lá aventurar fortuna afim  
tornar, vitorioso e cheio de ouro, a despozar-a.

E ali estava agora a danificar todo um enfi-  
eiramento de arvores inofensivas, como um des-  
truidor malvado, ele que tinha uma alma boa, e  
nobre, e caritativa: tornara-se malfeitor, não mais  
em benefício dessa amada simploria, mas de si  
proprio, de sua liberdade de cantador, de menes-  
trel violeiro, que perigava nas unhas aduncas dos  
Adelino, viciados e brutaes.

Personificava assim o devastador desalmado,  
por espalhar a morte ao longo do seu caminho.  
Curtia a sina de desenvolver á larga a malfeito-  
ria, afim de desempenhar a liberdade periclitante  
e dali fuir para mais longe, para outro seringal  
menos trabalhado onde os seus esforços logras-  
sem uma melhor e mais justa compensação, já  
que os patrões eram todos do mesmo estofo! De-  
vassou a floresta, á cata da caça arredia e dos  
frutos alimentícios, na ancia de comprar menos  
no barracão e então pagar, com a minguada bor-  
racha fabricada o seu debito, para poder subir  
no primeiro «gaiola» para mais ferteis seringaes.  
Fez provisão de bacaba, assaí e patauá, amontoou  
popunhas e assim reduziu as compras no barra-  
cão ao assucar, café, farinha, feijão, tabaco, que-  
rozene e sabão, com a maxima soñriedade: e re-  
jubilava-se á certeza de ir paízar num desses fabu-  
lescos seringaes do Acre, onde a seringueira ver-  
te um diluvio de leite ao ponto do trabalhador  
carecer de carregal-o em saco impermeavel.

E já via o avantajado volume desse ouro láteo posto ao serviço de seus amores, prodigalizando á morena de sua aldeia as cambraias do vestidos nupciaes, os aneis e bríncos que pretendia adquirir para lh'os ofertar com o primeiro beijo ardoroso e longo...

No barracão comentava-se a auzencia do bardo e o patrão via-lhe com desgosto o decrescimo da conta, em cotejo com as magras peles de borracha, que trazia cada domingo.

— Era extraordinario como em semelhante centro esgotado, onde ninguem jamais fizera nada, Teodozio estava a produzír milagres! — dizia ao empregado. E uzeiro na fraude, Adelino suspeitou que as «peles» fabricadas pelo freguez contivessem materias estranhas e mandou cortar-as para examinar-lhes o amago. Ofereciar no entanto, contestura homojenea de borracha fina, mal-defumada ainda por falta de traquejado «brabo».

Sobreveio ao patrão famijerado a idéa de deter Teodozio junto a sí, parazitando-lhe o trabalho como escravo de nova especie: e pretexto de mandar fiscalizar o estado das «madeiras» da «estrada», infljiu-lhe a multa de cem mil reis por cada arvore morta, vinte mil reis por cada «mutá» erguido e trinta por cada «pigão» cortado: transmudou-lhe dess'arte a perspectiva do saldo, necessario ao pagamento das despesas de viagem para mais lonje, em uma



a de mais de trez contos de reis, insolvavel eterna!

Não houve remedio para Teodozio sinão resignar-se e confiar á sanfona os seus pezares. Ficou a voltear as curvas sem fim da estrada, até que um día um fato extraordinario veio dar-lhe a fundo a sensibilidade. Uma menina de oito anos, quazi nua com os longos cabelos desalinho e com uma expressão espavorida e olhos de punjentissima martir infantil e eloquentes estrías na triste face cavadas, de subito lhe appareceu ao entardecer, no pequeno terreiro da barraca. Supoz ser uma índia da asqueroza tribo dos paumarís e para pasmo soube-a cearense, vítima da bruteza dos homens ali atirados como as.

— Meu papai lá cortar borracha todo o día e eu ficava com o maninho na barraca, á espera de chegar para comer. Um homem muito feio appareceu lá um día e me deu umas castanhas... pois que o papai saiu ele voltou e quíz me regar... Com medo, eu fui me esconder no mato e me perdi... Já faz muito tempo que eu não o vejo e durmo no mato!

— E como se chama seu papai e sua manãe?

— Luíz Gonzaga, sím senhor; minha mãe morreu de bexíga, lá mesmo.

— Lá onde, meu bem? em que seringal trabalha ele?

— No «Inferno» de «seu» Luíz Gomes, no rio Xí.

— E o homem que te quíz carregar, que fazia?

— Num sei não senhor. Tinha uma cara tão feia que me metia medo...

E a desgraçadínha contou o seu penar de muitos mezes, a alimentar-se de frutos silvestres e a dormir trepada nos galhos das arvores, num instinto assombroso de sobrevivencia. Vogava o día inteiro pela mata, a esmo, a princípio a chorar e gritar, depois a mover-se por uma intuição natural de poder vir ter á barraca de seu pai, embora a lembrança do bandido a apavorasse ainda!! Assistiu aos temporaes furibundos que se desencadeiam na vastidão dos seringaes, numa infrene devastação dos grandes individuos fitologicos e ás cenas impressionantes do aprezamento do veado e da anta pela onça astucioza, ou pela giboia temível, bem como viu o desfilar, em cortejo, dos queixadas e jacamins pelas restingas.

Havia uma distancia de muitas dezenas de leguas de onde viera ter ao ponto em que se internara. E Teodozio, bom e paternal, tomou a infeliz peregrina ao seu cuidado, até que alguém a reclamasse.

— Ficas aquí morando comigo até que teu papai venha te buscá para cuidares do teu maninho.

— Então o Sr. vai tambem comigo, não é? Teodozio alviçarou-se a esta sugestão.

— Sim, vou levar-te até lá..,

E já com cuidados paternaes, rezolvera dar-lhe a sua unica rede á desgraçadínha e ir dormir sobre a paxiuba, numa mostra generosa por essa que ha muito tempo ignorava o mole repouzo. Desceria no proximo domíngo ao barracão afim de comprar para ela uma pequena rede e algumas latas de leite condensado.

E assim o fez. Toda a gente se tomou de curiosidade por ver a pequena nomade escapa aos horrores da aventura. E como dentro em breve se lhe fossem restaurando os traços e acentuando as promessas de uma nubilidade precoce, á barraca de Teodozio começaram a acorrer os canibae humanos, farejadores e ardilozos. Enchía ela a solidão do bardo e acompanhava-lhe com graça, num tom meigo, as redondilhas espontaneas, com uns olhos insinuantes áquela malícia incompreendida :

Noite de lua nun presta  
pruquê todo o mundo vê  
quando eu chego a minha boca  
na boquínha de você...

Era um lenitivo ao cativoiro do iluzionista lançado ao degredo! Mas, como sí uma sína desgraçada os rejesse a ambos, durou pouco aquele bem-estar mutuo. Teodozio ía «coriar», deixando a creança a sós na barraca : e certa vez, ao volver da estrada com o leite para tel-a como auxiliar da defumação, chamou-a debalde e só ao longe o éco, nas sapopembas da marjem oposta do

rio, lhe respondera! Um desalmado, miseravel dos miseraveis, surjira de surpresa na barraca e violentara a desditoza, carregando-a numa canôa, sem sentidos, infamemente molestada, para um outro antro de sofrimentos e purgações ao grande mal de ter nascido menina e ter vindo ás feras masculinas que vagueiam pelos seringaes...

Teodozio sentiu o luto e a revolta; a saudade e o cativoiro exarcerbaram-lhe mais a magoa de ali viver.

---

# Rumo ao Acre





## CAP. IV.

O «gaiola» subía com difficuldade o Purús, em encalhes contínuos nesse mez de maio, escepionalmente seco : e queimava excessívas pílhas de lenha, baforando borbotões de fumo como si fora um tanque de petrolio incendiado. Houve necessidade de meter mais combustível no seringal «Sepatinín» e Teodozio, ainda desalentado com o desaparecimento da pequena Elvira, veio ter á marjem para ao patrão inteirar do occorrido.

Um navio que chega é o maior acontecimento imaginavel naquelas selvas purgatorias e o bardo foi espairecer a bordo e ver quem nele se destinava além, aos confins infernaes de semelhantes florestas maldítas. Deparou-se com o seringueiro Jenserico Fagundes que ia ao alto laco, com grande pessoal e muitos víveres, na ancia de apanhar nesse «fabríco» muitas centenas de toneladas de borrracha fina, cauchó e sernambí, para vendel-as pelo alto preço de 18\$. cedo enriquecer e vir passeiar em Belém e no Rio o seu perfil de chegadiço.

Auscultando-o, Jenserico comprehendeu-lhe os dezejós de deixar aquellas terras esgotadas do

Baixo-Purús, onde havia anos se exauria sem resultados, e convidou-o para os seus seringaes, prontificando-se a ajustar com o credor a alforria do mizero escravo. Com generos alimentícios dados a preços exorbitantes pagou-lhe o avultado debito constante das aladroadas multas impostas sobre «heveas» de ha muito mortas e lançou á conta do cativo o total, acrescído de 15 % de comissão sobre esse «dinheiro desembolçado» !...

Mas, ainda assim, não o fizera por caridade, nem por favor, e sim pelas vantagens que ante-vira naquele rapagão cheio de saude, livre e desimpedido de saias estorvantes. Os bons musculos eram-lhe o melhor paladio para a garantia do intuito que trazia, e, de certo, com uma centena de homens daquele feitio, ele iria além da expectativa: lograria bem mais borracha e mais opimos lucros! Pratico e percuciente, não perderia as ensanchas de chamar ao seu serviço todos aqueles que se insinuassem á esperanza e lhe dessem as melhores arras á confiança de conhecedor emerito dos valerosos ali atirados aos azares da sorte.

E assim Teodozio mais se embrenhava no coração das florestas seculares, que tanto empolgaram a Walter Bates e a Humboldt. A bordo encontrou o engenheiro Costa Vitor, a quem conhecera quando foi da demarcação do seringal limitrofe com «Sepatinín» e por quem se tomara de simpatias, interessando-o nas suas redondilhas.

Estreitaram a camaradagem e fizeram-se revelações.

Vitor ia a convite do Jozé Mergulhão — o mais escarolado dos aviadores de Belém — legitimar «suas» estensas propriedades sitas entre o laco e o Alto-Acre, com especial recomendação a Jenserico para que tudo lhe fosse facilitado no tocante ao intuito que levava...

Muito joven, platonico sonhador naqueles antros de fêras, Vitor bem podia ser-lhe util e, em cazo de emergencia, estaria ao inteiro dispor do modesto bardo conterraneo. Arvorava-se em defensor dos oprimidos e foi acirrando o odio contra Adelino Chagas, que, á custa de roubalheiras escandalozas, já passara de arrendatario de seringaes do Baixo-Purús para enfileirar-se entre os maiores proprietarios da terra acreana.

Inculcando-se tambem agrimensor, por graça dos satrapas amazonenses, trefos, imprevidentes e exorbitantes, Adelino fora arrancar, a pretexto de legitimar posses recentes de primeiros ocupantes, centenas de contos de reis dos muitos desbravadores do laco: e, por fim espulsara de um vasto trato de terras, muito ricas, a um impaludado explorador pertinaz e se fizera senhor absoluto de dezenas de milhares de quilometros quadrados de seringaes e cauchães, estendidos do laco ao Xapurí. Megalomano e cleptomaníaco, Adelino engabelara em seguida a uns aviadores, no Pará, recebera uma centena de contos entre viveres e dinheiro, sob promessa explicita

de consignar-lhes toda a safra da borracha obtida em consequencia desse auxilio, e desviando-a pela vertente do Acre, remetia-a em segredo para uma firma de Manaus. Ficara então com dinheiro suficiente e com uma posse deveras promissora. No ano seguinte, aviava-se a credito em Manaus e surripiava para o Pará, em nome de outrem, a valioza borracha ainda fabricada com o dinheiro alheio...

E assim amontoara fortuna e se creara prestígio e fama, em logrando enganar aos notorios enganadores do commercio aviador!

E inculcando-se íntimo dos tucháuas amazonenses da epoca desbragada dos Ramalhos, ia engodando os posseiros vizinhos e deles tirando outra centena de contos, por honorarios de legitimador das terras occupadas. Era um duplo aproveitamento, enquanto os seus seringueiros faziam borracha á custa de defraudados aviadores; ele, doutor de bobagem e rapineiro-mór, metia o dente na economia alheia e ainda imaginava linhas hypotheticas, que ampliassem os seus domínios de heréo confinante e lhe preparassem atenuantes ao direito em breve a arrogar-se... «Ladrão que rouba ladrão... pensava, devia merecer encomios entuziasticos».

Loquaz, alheio á enormidade dos crimes e esbulhos praticados pelos aventureiros contra os arautos do trabalho e da coragem, na Amazonia, Costa Vitor foi mostrando um pendor pronunciado pelos conterraneos, contra os gananciosos e



abocanhadores. E dizia com sobrançeria o que sobre eles pensava, depois de esmerilhar as complexas questões e tramas deparadas, como um bom engenheiro depois de bem haver estudado toda uma época difícil.

Era, no entanto, uma contradição flagrante. Propugnava pelos oprimidos e pelos que, cégos, não viam o plano vil dos cubiçadores, e todavia era ele proprio talvez a maior vítima desses quadrilheiros do infundo vale do Rio-Mar, pois que vinha, siquer sem suspeitar, concluir um dos mais audaciosos crimes jamais premeditados nessa mesma terra acreana, recém-libertada da Bolívia por uma pleiade de brasileiros inolvidaveis!

Estoico e confiante, absolutamente alheio á torpeza infinita do famijerado Mergulhão, Costa Vitor supunha ir delimitar posses primeiras de sua firma, sinão terras por ele legalmente havidas dos primeiros ocupantes, em liquidações commerciaes, quando, de fato, tinha sido enganado pelo aviador embusteiro e feito instrumento inconcio para este apossar-se, na forma mais grosseira do ilaqueamento, dos domínios ricos recém-esplorados e ocupados pelos primeiros desbravadores!!

E assim Mergulhão intendia «mergulhar» nos haveres e na propriedade alheios, graças ao serviço eficiente de Vitor: atirava-o á sanha dos defraudados, cauteloso, com escuzas de antemão entretécidas para o cazo de insuccesso, siquer

sem correr o risco de sua cínica empreitada. Sítudo corresse bem, á socapa, Mergulhão promoveria o despejo dos heroicos donos de mais de trez mil quilometros quadrados de terras fabulozas e se faria rival de Adelino: si fracassassem, que o engenheiro pagasse com a vida o seu «dislate» profissional...

Coincidiu porém a subida de Adelino nessa mesma época e o encontro com Vitor a meio-caminho, num porto de tomada de lenha. Adelino temia o desvendamento da roubalheira que já infligira aos ocupantes, pois si havia de todos eles recebido largas somas para legitimar-lhes as posses, como explicar a vinda de um outro, engenheiro de veras, para proceder ao mesmo fim? Urdiu então a trama de por de sobreavízo os donos dessas terras, dess'arte contrariando os intuitos infames de Mergulhão, e servindo, sem o imaginar, aos sentimentos puros do moço engenheiro. Instigal-os-ia a matarem-n'o para que viessem a sepultar-se no misterio a sua pirataria e os seus grandes crimes de usurpador-mór do alheio. Para tanto bastava antecedel-o na passagem e a cada dono das terras cobiçadas por Mergulhão ir á puridade inteirando do fato e a geito insinuando a solução pronta e eficaz ao proposito escarolado...

O assassinio de Costa Vitor tornara-se-lhe imperiozo. Toda a habilidade consistia em dar-lhe a autoria a terceiro... E assim Adelino deu mãos á obra, com açular as pretensas vítimas de

Mergulhão e para com o seu feito recobrar a tranquilidade de dilapidante ainda embuçado.

Os «gaiolas» transpuzeram as pedras da Cachoeira com grande dificuldade e não tendo conseguido vencer as do Pacoval, vieram atracar na foz do Tumiã. Ali permaneceriam á espera de algum piquete tardio, ao menos para atinjr a boca do Acre. Adelino escafedeu-se na primeira lancha, com alguns volumes de provizão e dois capangas das celebres comitivas dos Brilhan-tes e Sabe-Tudo. Por todo o seringal onde pas-sava ía trompeando o vaticínio trajico ao jo-ven engenheiro que, inconcientemente desassom-brado, marchava ao recontro da morte fera e sumaria.

Parece-lhe ter doído a piedade por essa espe-rança de moço ou ter-lhe picado o remorso de ha-ver merecido do pae desse engenheiro, quando fo-ra seu discípulo, os maiores favores, para dar-lhe a paga de fomentar a morte do filho!! E então o bandido creu ser mais justo atemorizal-o, para fazel-o regressar a perros, em desordem, sem goniometros e sem balizas, conturbando e em desalento...

As lanchas ainda conseguíam alcançar a boca do Acre e Costa Vitor, facilitado por Jenserico, subiu em batelões pejados de víveres, numa tarde nublada e fresca, em demanda das agrestes para-jens do Alto Iaco.

Com os traços grizeos da friagem de junho, começada a caraterizar-se nesse dia, os enxames

de piúns fustigavam menos a pele cuprea dos «mansos», embora os «brabos» irascíveis se mostrassem ás impertinentes carícias da mosquitaria sedenta.

Jenseríco revelava-se prodigo em bondade e gentilezas, por acalentar também um certo interesse junto ao enjenheiro. Pensava em legitimar as suas posses, segundo uma delimitação criteriosa e exata. E mostrando-se afável para com aquele profissional, teria tal serviço ultimado sem os largos desembolsos que eles sempre implicaram, nas terras acreanas. Assim, ele se lhe insinuou:

---«Seu» Marguião me falou munto de sí e eu premeti a ele levá o doutô ao laco. Até lá in caza o sinhô vai bem, sem remá, iscrevendo soneto e stripolías ás suas namorada... De lá em diante e cum «seu» Cavarcantí, qui é empregado dele...

Vitor agradeceu-lhe a boa-vontade e logo tratou de fazer-se na intimidade, para granjear a inteira simpatia do seringueiro. Jovial e prazenteiro, contou histórias, fez versos chistozos e piruetou no batelão, com trefices de quem se houvera saturado das mais ridentes esperanças. Era a prova psicologica de que não concertara crimes, nem usurpações, com o ladravaz por quem viera...

Jenseríco achou-o logo um «moço-dado e sem rorço»; ficou-lhe ainda mais amigo. E, de jacumã, pilotando o batelão, estampava, de par com o brilho oleozo das bochechas vermelhas, o franco

contentamento por sua convivência naquele ôco-de-mundo...

De quando em quando vociferava aos «brabos» mandando-os caírem n'agua e empurrarem o batelão.

— Desencalha o barco e puxa a císga com animação, rapaziada!! — dizia num estribíllho prazenteiro. Na travessia dos baixíos ordenava «que trepassem nos assentos e que varejassem com mais sustancia»...

E, assim, a caravana perlongava o río monotonico e silente, em marcha lenta. A's vezes o sol mostrava a loira face por entre bulções saturnino-claros e logo fechava as palpebras, sonolento. Tragavam-n'ô pardacentos vapores vagabundos oriundos do dejelo andino.

A medida que o batelão singrava, notavam-se-lhe ojívas alongadas que os varejões, empunhados pelos remadores, descreviam no espaço por sobre o lenho flutuante. Iam dess'arte espantando os bandos de borboletas multicolores que, no esbarrondado dos taludes, se separavam em grupos distintos, segundo matizes proprios, para misturarem-se a eito num labirínto barbaro de tonalidades. Ao esvoaçarem, cambiavam-se as gradações em vívida majía de efeitos, sob as emanações frouxas do sol-poente enevoadado.

Lizonjeando os bravos caminheiros das aguas correntes, Vitor lembrou que a Natureza, alvoroçada de entusiasmo ante aquella forte pleide de nortístas, lhes jogava confetí á passagem audace,



um confeti policromico, alvíçaro, cheio de vida, feito de azas de lepidopteros e nuances filigranadas de libelulas irrequietas...

Mas foi tranzitoria a alegria dessa imagem. Um inditozo «brabo», ao empurrar o batelão que encalhara, do lado do rio, viu-se a subitas arrebatado por um monstro das aguas. E com um grito de espasmo mergulhou, com a Morte, no seio turvo do Purús traiçoeiro. Não houve procural-o. Do infeliz nem sinal havia afora a lembrança de seu ai de espasmo e de socorro...

Mourejaram pouco mais, nesse dia. A escuridade célere envolvera o cenario: o sulco profundo do rio parecia terminar na curva deparada á frente; o frio intensificava os arrepíos e os jaburús, maguarís, arirambas e socós batiam azas e iam concertar com a passarada, nas altas frondes, os presajios incizivos á noite que baixava... Jenserico ordenou com enfaze que «tocassem p'ra diante» para ainda chegarem á cabana do velho Honorato e cedo, á manhã seguinte, galgarem a corredeira da praia do Cortiço.

—Nun tenham medo quí só se morre na hora, rapaziada!! A do defunto Vicente chegou ha bocadinho e eu já rezei pul'alma dele; pula de vocês nun ei-de rezá não!! Tóca p'ra frente e deixa de atarantação!!

Calejado em testemunhar quejandos horrores da vida amazonica, Jenserico manifestava essa completa indiferença pela desgraça alheia e que tanta perniecie ha cauzado no afogado dos

seringaes, ao embuste das paixões e interesses. Lamentava todavia o desastre quando a vítima lhe ficava a dever algum dinheiro.

A marcha acelerou-se, a um farto gole de cachaça; e, ao calor do «mata-bicho», em breve no cairel do barranco esquerdo, silhuetava a choça de um exilado da alegria e do conforto...

\*  
\* \*

O enjenheiro subiu, levando embruscado o sem-linto. Cho ara-lhe a fundo o traicô arrebatamento do desgraçado conterraneo, pela piraíba ou pela «cobra-grande». Trocaram-se as costumesiras mezuras entre os viajantes invazores e o solitario morador daquele ermo. Velho seringueiro ali rezidia havia anos, empalamado, ceraceo, e de mais em mais afogado numa dívida esgargalante.

— Boa-noite a vosmecês todo — falou, franqueando a mansarda aos recém-chegados. «Quí pena nun avê «fresco» p'ra of'recê a vosmecê p'ro jantá; nun ai conserva tombem não, mas o café já 'stá se fazendo».

— Vê lá umas lata de camarão, de carne e lagosta, ó Chíco Pelintra, e pede a seu Honorato p'ra deixa aquentá—instruiu Jenseríco. «Nun s'incomode, seu Honorato, quí eu tombem já fui seringueiro; nun sou home de galizía e sei dá o desconto a estas coiza».

O dialogo proverbial mais uma vez se desen-

rolava, em decalque, eivado de solecismos, enquanto os estranhos iam invadindo a choupana do solitario e pendurando os punhos da redes, sumidas nos mosquiteiros de tarlatana.

Vitor caiu logo na rede. Finjiu dormir para apreender a simploria conversa daqueles abnegados. Tatica arteira posta sempre em pratica, fora então uma felicidade, porque logrou ouvir importantes comentarios a seu respeito e depreender a trama indígna que lhe ia urdindo o Adelino, para o duplo intento de o perder e de safar-se da reprezalia por parte das vítimas justamente sublevadas.

— Inté eu vou pedi uma meizinha p'ro cansaço qui mi 'stá amolecendo — ouviu Honorato dizer. «Nun tenho dinheiro p'ra pagá a ele, mais porém no defumadô hai um princípio de borracha, qui eu dou cum todo o gosto!!»

— Ele é lá doutô de curá o que!! É doutô injinhero de medí terra — retorquiou um alvarinto da comitiva.

— Entonces é ele, coitado, qui querem matá lá p'ra ríba? — indagou Honorato.

— Matá pru vía de quê? — perguntou Teodozio, em sobresalto.

— Qual o quê, conversa fiada! — obtemperou Jenserico, intencional.

— Foi o seu doutô Adelino qui díxe aquí trazantonte, qui ele 'stava mesmo jurado!!

Nesse interim o Chíco veio comunicar que estava pronta a «boia».

Devorados os torpes alimentos, cedo se imerjiram, tristonhamente preguiçosos, exaustos, no fundo das redes, izolados pelos mosquiteiros protejentes...

A inhambú havia emudecido de ha muito; o ceu estelífero não entreabriu por um só instante as palpebras, sempre turvo e mais frío; somente o rato-coró desferia, a intervalos, de seu larínje constipado, os sons roucos e agoureiros. O aspeto da noite grízea lembrava uma velha feiticeira, desalinhada e de cabelos poentos, que vogasse espalhando a fina caspa de sua cabeça grizalha e fría..

\*  
\* \*

A' manhã seguinte, antes do nascer do sol, já a canarana esmeraldina estendia, de leve ajitada pelo deslocamento d'agua, alviçarciras cortezias aos pervagantes madrugadores. E os piúns avançavam-se a segredar ás orelhas dos «brabos» os temas irritantes de uma orquestração barbara, encrustando-lhes nos lóbos pequeninos rubís sangrentos...

O sol espanca algo do cerraceiro da friagem que se vai: aloura as palmas cimereas das embaúbas e esfarínha no espaço novelos densos de catuquís, maróins e piúns famelicos. O calor aumenta com veemencia e açoita, rapido, o tremor dos friorentos mourejadores do varejão e do remo.

\* \*

■

Ao entardecer, Jenserico notara uns bulcões lonjínquos no horizonte, de espaço cindidos pelo ziguezaguar nervoso das centelhas. Prenunciou a tempestade, antes de chegarem ao seringal «Europa».

Qual barometro infalível, arrogante pelo canudo de físico-matematico comsigo trazido, Cost Vitor interveio para negar a profecia do seringueiro. Contestara-o sem pensar em ter, presto a prova irrefragavel da impertinencia avançada:

A boca do trovão ululou, mais profundo do que um coro de feras esfaimadas ou de homens azorragados que vomitassem vinganças terrificas.

E antes de contornada a praia adjacente ao seringal mencionado, secos estalidos fazem-se ouvir, de mistura com um sopro tenue de favo: freme e sem delonga se transmuda em rajada ciclónica, varre a copa festonada do matagal contínuo, torce as franças mais soberbas, ajít-lhe os ramos, chicoteia-lhe os brotos e rebento desnuda-lhe a folhagem, o enlizo das lianas, d'cortica e despedaça tudo, sob assomos furibundos de possesso eolio.

Plana sobre a lamina arrepiada do rio, envergase sobre as praias revoltas, a aza ensofregada da borrasca. Acompanha-a um novelo de adensada poeira, velocíssimo, dos taboleiros de tartar

as e das praias onde grelam melancias e feijões, té incidir nos barrancos e ascender, turbilhonando, em uma solfatara de tijuco pulverizado!! Nem mais um passaro revôa fora dos nínhos e dos esconderijos provizorios; nem mais uma fera disressiona longe dos covís ou dos seus centros de atividade. O jacaré mergulha, a quedar-se, de olhos cerrados, ao lado de tracajás e pichilíns...

Os ruídos do trabalho avizinhado ás barraquinhãs, sítas aos bordos do rio, emudecem; o guaceiro diluviano tem escorraçado a tudo.

E, de onde em onde ecoam, quaes nenias de aterrados de imediações vulcanicas, os derradeiros esforços da floresta primeva por manter-se firme: é a torcía brutal que o soprar vendavalesco lhe inflige á cabeleira basta: destrama o poal, desmedra os apuís, revíra-lhes os talhes veltos e roja-lhes os destroços ao chão saturado d'agua, no escorrego estupefaciente dos «derretidos»...

E fica a Natureza a gemer e a ecoar nas vínas, ralentando a intensidade dos estrepitos..

A comitiva, abatída sob as violentas bategas de chuva, tem vergado os dorsos num sensível torpecimento de enerjías. Acampou em uma zera cabana abandonada, onde ainda chegavam gazes cadaverosos do dono, mal sepulto em um fosso razo, agora escorvado por abutres denunciadores.

A gigantea hídra fluida que passara, torcicodado pelo espaço, despedindo fogos e vomitan-



do aguaceiros, sumíra-se, entre bruxoleios e gaguejos de morte... E os seus ultimos ribombos fizeram-se de toque de silencio áqueles grulhas, então disciplinados pela fadiga...

\*   \*  
\*

Com o aquecimento paradoxal das aguas do rio, pela friagem, os tracajás e tartarugas saíam nos barrancos e taboleiros, para a desova que tanta gana produz em toda a fauna famelica. Os jacarés, capivaras, onças e jacurarús farejavam-n'os e seguiam-lhes o rastílho, de linhas paralelas pontilhadas; os jaburús e gaivotas espreitavam-n'os e vinham desencovar-lhes os ovos. O mesmo faziam os viajores, de olhos já amestrados ao deparar do rastro dos testudos, agora bem disfarçados por argucia consequente da contínua perseguição; e assim iam retirando, aos trinta e mais, os ovos de pitiús e tracajás, para o sabor deliciante do mujangué...

Era outra safra amazonica típica no desenfreamento devastador!! Os taboleiros de tartarugas formavam-se pela proibição terminante de que, apoz a baixa das aguas, neles pizassem os cirigueiros em camínho ou os animaes esmadrigados, porque o símples rastro de um intruzo motivava o prejudicial recúo desses testudos. Constituíam patrimonio do sarnozo occupante do seringal e neles saíam milhares e milhares de tartarugas, enquanto nas praias vi-

zínhas, quando algum rastilho se lobrigava, era de fuga. O anfíbio havia saído e apenas tinha deparado na areia a revulsão feita pelas patas de outros animaes, presto retornava ao rio. Havia compactos cortejos sob as aguas e uma ordem geral observada pelas tartarugas para a desova; alguns capitais precediam-n'as, numa prudente inspeção previa do taboleiro, com o fito de verificarem si o local nem fora vizitado por nenhum outro animal, nem lhe era acessível... E em voltando e comunicando ás fêmeas a segurança, eil-as á noite a emergirem pressurozas e vogarem, ao léo, sobre o comoro branco, onde não raro jaziam ovos de gaivotas dispersos em barroquínhas, á guiza de nínhos esmarrí-dos. Labirintavam de curvas caprichozas a praia arjentea e, aquí e alí, iam abrindo largos fossos, onde depositavam centenas e centenas de ovos de casca flacida. E terraplenando em seguida a areia sobre eles, espalhavam-lhes com arteiríce as sobras, sob o propozito de esconder ao olhar sagaz dos volateis os mínimos vestíjios de onde jazesse a futura prole numerozíssima.

E então brincavam, em razias folgazãs, pelas ondulações contínuas da praia, numa enorme desproporção de fêmeas para machos, qual si fôra a festa alacre das escravas de um harem em torno dos eunucos jnanes de entusiasmo...

Chocavam-se as bordas dos cascos cortantes, naquela bacanal discreta á noite estelífera,

por entre surdinozas espições guturaes, lembrando os choques dos chavelhos de trefegos corníferos...

Ao começo fazia-se mistér atrair as tartarugas; então, um capitari era detido em um pequeno cercado, dentro d'agua, de modo a transmitir ás femeas as amorozas emissões do desejo, para a escitação do instinto. Era necessario captar-lhes tambem a confiança pela tranquillidade da sortida na praia dezerta, de todo incolume aos bandeirantes. D'aí a proibição insistente do proprietario, por espiões adrede escalados, até que a notoriedade desse taboleiro se fizesse e o respeito integral á sua inacessibilidade se evidenciasse, espontaneo, por toda a gente.

O taboleiro erijia-se em prodigioza fonte de riqueza; nele saíam milhares e milhares de tartarugas seculares, que logo passavam a bom preço para as canôas dos moradores em um raio de dezenas de leguas; desenterravam-se milhões de ovos para a alimentação, e as poucas covas, escapas á acie dos homens e animaes, ainda proliferavam em centenas de milhares de tartaruguínhas, que o devastador recolhía em sacos, na marcha para o rio, para vendel-as ou comel-as, frítas, com a volupia de carnívoros insaciaveis...

A virajem das tartarugas constitue uma das cenas típicas do viver amazonico e enseja bizarrías e trefices magníficas. No alto dos co-

moros, adjacentes ás ucranas, distribuem-se em posição estratégica caboclos e curibocas, á espreita de que as tartarugas saiam e se espalhem pela vastidão arenoza, abram as covas e entrem a desovar. Então inermes nessa atitude altruista em prol da especie, aproximam-se sorrateiros os emboscados e viram-n'as de peito para cima -- posição de que em vão tentam libertar-se. Ao amanhecer a praia está coberta de cascos virados e a faina de retirá-los e apagar os vestígios na areia revolta empolga toda a atividade, para a safra da noite.

Mas, enquanto no escuro esperam a emergência e a vinda dos testudos, os caboclos bebem parati e as cunhatãs vogam em busca de quem as faça de tartarugas e as vírem á discreção... E praticam uma saturnal espantosa em plena natureza!

Foi nessa epoca de sportismo que passou por um taboleiro a comitiva de Jenserico e que, para prover-se desses saborozos anfíbios, resolveu ele fazer pouzada no barracão do proprietário, seu conhecido. Vitor mostrou vontade de ver e estudar os detalhes desse fenomeno; mas, encontrando ali aboletado o padre Lopes, que fazia a «desobriga» anual, muito esperançado das tartarugas como das seringueiras, deu-se por bem pago por assistir a uma serie enorme de cazamentos, batizados, benzeduras e celebrações, ao día seguinte.

O padre pregava a moral do matrimonio

e pedía a todos os amancebados que se cazassem quanto antes:

— Custa pouco satisfazer a Deus, meus filhos! Só uma pelezinha de borracha de cincoenta quílos...

E enfileirava os pares, desde os donos do barracão até o mais individado empregado, para uma farta messe de borracha fina. Trazia musica para uma mais pompoza celebração, pela bagatela de 30 quílos extra. E até cazaca e vestido-de-véo e capela para os noivos, ele provia, mediante aluguel modico, em goma elastica... E tambem supria escapularios, meda-lhas, orações, oleos e aguas milagrosas, por uma nonada, para aqueles que quizessem ser de todo felizes, e prevenir o máo-olhado, as pragas e feitícios.

Ia pescando com artimanha a borracha e o sernambí dos credulos. Agora era o batismo que lhe ensejava os paternaes conselhos:

— Batizem logo os seus filhinhos, mínhas comadres, que gente pagã traz desgraça a um barracão! O tinhozo reina onde ha anjo-papudo...

E enfileirava recém-nascidos, índios e até mulheres prenhes, em todos os estajios da gestação, para batizal-os, com a graça de Deus, pelo preço «modico» de 35 quílos de borracha, pagos por cada padrinho. A dificuldade em nomear os não nascidos ainda ele conseguíra superal-a, sugerindo epícenos como Edwiges e dizen-

zendo que mais tarde, por ocasião do crisma, ainda poderiam mudá-los, si o quizessem... As viúvas, as caboclas cujos filhos eram a consequência da lendaria libidinagem irremediável dos botos, por havel-as surpreendido na fase do catameneo; as crentes que haviam escolhido os padroeiros milagrosos para padrinhos de seus filhos, não logravam tel-os batizados pelo padre Lopes, por que «santo não tinha borracha nem sernambi para pagar-lhe o trabalho».

Assim, o sacristão azafamava-se na coleta dos serviços do padre. Um seringueiro malicioso, em sabendo que num centro próximo vivia uma morena com um curiboca palerma, tivera a idéa de tomá-la do nescio, por um meio simples e eficiente, sem os destemperos e azares da disputa. Arteiro cearense, atreito á tirada de dois couros de um só bode, o maroto disse ao sacristão que se cazaria, si o padre mandasse chamar a noiva no «centro» ou si ao menos ele pudesse ir até meio-camínho e lá celebrasse a cerimonia. Pagaría de uzura o preço de um batizado, com uma barrica de bom sernambi-de-enoro...

O sacristão consultou ao padre e este, com uma santíssima naturalidade, chamou o proponente para perguntar-lhe, seguindo-se na espliação:

— Você não é mateiro e não anda no mato pelo rumo? Também Deus me deu a graça de cazar pelo rumo!! Porque não? Só preci-



zo que você me aponte a direção exata em que está a sua noiva, para não acontecer cal-o com outra mulher que esteja porventura no rumo indicado...

O ex-escorchador de bode expandiu-se na plenitude alacre de um triunfo. Nunca, com todo o enjenho da raça, se lembraria de tamanha arte! Cazar pelo rumo e sem bulha possuir a mulher alheia, á invocação da vontade de Deus ao caboclo imbecilizado e alvar, era suprema criação ideal!

O padre Lopes já se preparava para a derradeira safra, que era a da missa e consequentes subscrições para a igreja de Antimari e para a profilaxia do boto, rival do Espirito-Santo da lenda cristã, quando o ajudante do sacristão veio informar de já haver recolhido ao seu bojudo hatelão uma pele de borracha defumada e uma barriqueta de sernambí, recebidas do nubente astuciozo: e logo o mandando ajoelhar, pediu-lhe o nome e o da noiva, e, com exatidão, o rumo do centro em que ela se encontrava. O cearense deu-lh'o com a mão esquerda espalmada, num gesto que colimava um esteio do barracão: e o padre entrou a repetir o nome de Luíza do Carmo, no rumo indicado, numa concentração forte de executor da vontade de Deus na terra... O noivo, para melhor impressionar as testemunhas e evitar quaesquer resistencias do amazio á entrega da rapariga, ace-

nou para o padre, corrigindo de uma sensível deflexão, o primeiro rumo dado:

—«Seu» padre, quebre sempre a mão mais um bocado pr'a ali... p'ru vía das duvida.

E o sacerdote aquiescente, corrigiu-se o gesto, concluindo:

«...e em nome de Jezus Cristo, Nosso Senhor, perante a Santa Madre Igreja, Bento Matias, daqui, com Luíza do Carmo, deste rumo, ficam cazados emquanto viverem».

Era unica na historia esta cena espantosa! Seguiu-se a missa e depois o lauto almoço, para o qual uma rica variedade de pratos de tartaruga fôra preparada. O sacristão entregou muitas certidões de cazamentos e batizados, e, apenas recebida a sua, Bento partíra em busca da espoza.

Encontrara-a no varadouro, acompanhada do amazio e, concio da bestidade estreme do caboclo, narrou-lhe o fato e sem rezistencia carregou com a Luíza para a sua barraca.

— Tá bom, raparíga, vai; o padre cazou mesmo... — disse-lhe sem malícia.

O exemplo fora produtivo para ambos, mas o padre sempre julgou de bom avizo zarpar cedo, afastando-se do rumo em que fizera aquele cazamento, receiozo de que o caboclo já houvesse, pela convivencia com os cearenses destemperados, adquirido um pouco de tino, de calor e sangue nas guelras...

Vitor derivara ilações com a percuciente vi-

ção de um sociólogo. E a despeito do humorismo daquelas cenas e das promessas de artimanhas do cearense, capazes de fazerem ultimar o mais audace plano, foi traíndo impulsões de revolta á exploração, pela batína, da facil credulidade dos parvos de todo o Universo!

Proseguíram, serpejando o río, na alternatíva das praias onde voejavam as gaivotas alacres, impavidas na defeza dos ninhós, e dos estirões ravinozos em cujos taludes grasnavam, numa grulhada miudínha, curícas, papagaios e periquitos, em revoada, a comerem uns veios de barro salobro, como a formarem um verde tapete vivo, laivado de sangue ao espalmar das azas...

Pernoitaram ainda num lugar onde havia uma colonia de índios canamarís e Jenseríco mandou trazer do batelão um pequeno gramofone de corneta, com discos de modínhas elundús nacionaes. Poemas de Catulo Cearense enchíam o peito dos conterraneos e, em os ouvindo, os selvajens inaníam-se de assombro, escancarando as fizionomías na espressão imóta dos bonzos das relíquias chinezas.

Alongavam olhares para dentro da corneta, baixavam-se e circumdavam a caixa do mecanismo, esmerilhando-a, sempre com a mesma espressão atoleimada; e, apenas o aparelho parava, eles se lhe acercavam, cruzando-se soslaios, cheiravam a corneta, o disco e mordiam as agulhas servídas, miravam o mecanismo, á pro-

cura do «cariua», do branco formoso que ali se acoutava para cantar... Novos discos, com violão e vozes diversas, e novos assombramentos os índios estampavam...

Pela madrugada proseguiram viagem. Muitas voltas do rio acima, uma grande massa de índios de todas as idades, a matarem carapanãs e a comerem-n'as como por vingança, esperava, na beira do barranco, o batelão de Jense-ríco, para com ele seguir, por efeito do gramofone e da cachaça, como os melhores elementos para a folia das dansas grotescas das malocas...

\*  
\*   \*  
\*

No Posto Fiscal da foz do Iaco, Vitor escutara o relato impressionante da tragedia recém-desenrolada perto dali, no seringal «Silencio». A um freguez individado, esqueletico e coberto de feridas de mau-carater, que lhe espunham os ossos e as articulações dos braços e pernas, o patrão havia descazado e vendido a espoza, a um outro seringueiro, pelo «quantum» de que era credor, assim o libertando do debito e dando-lhe permissão para ir curar-se nos hospitaes de Manaus ou de Belém. O doente protestara com veemencia, secundado pela consorte fiel, mas o aleivozo patrão deles menoscabara, movido pela ganancia e, dada a esqualidez organica do feridento, sobremodo confiado em sua incapacidade de reacção.

Consumou-se a vileza á perspectiva da violencia. Preparadas muitas duzias de varas de goiabeira, passadas ao fogo para maior flexibilidade afim de com elas chibatear a mulher, cazo ella se opuzesse á transação ou recusasse o comprador, sublimou-se-lhe o sacrificio para a reprezalia terrificante, como si um entendimento telepatico se houvera feito entre os dois conjuges jamais separados na alegria ou no pezar. E ella seguiu, de subito rezignada, os passos do seu Scarpia. Mas em silencio tramou uma desforra brutalissima na exemplificação, para que ninguem mais por ali ouzasse macular, por sordidos interesses, a honra de nenhum cazal inabalado na grandeza dos afetos!!

Perto da barraca do seu adquirente, ella descobrira um assacuzeiro, dele estraíra um quartilho do latex violentamente venenozo e o escondêra. E disfarçou, na rezignação, a passividade de fêmea vendida. Certa noite, quando o seu dono dormia a sono solto, ella tomara de uma machadinha e com um só golpe abria-lhe o craneo, deixando-a bem incrustada na diploe e no cerebro: e esgueirando-se pelo caminho, viera ter, com o rifle do assassinado e com a garrafinha do terrível toxico, á barraca onde estertorava o marido.

Era domingo e a preguiçeira geral facilitou-lhe a atra empreitada.

Estava por pouco mais o infeliz, agravados os padecimentos á falta dos carinhos da esposa

e abatido o moral ao ultraje que sobre ambos pezara. A mulher o alentou e á puridade confiou-lhe o plano meio-executado. Havia matado o estuprador e agora ía envenenar a agua das talhas, por segurança, antes de tentar abater, em silencio e de um só golpe, o dono do «Silencio». Trouxera um rifle para melhor garantia da vindita, cazo falhasse a machadínha reivindicadora...

E penetrou sorrateira nos apoentos do seu conspurcador, depois de haver vertido o conteúdo venenozo na agua potavel, e com mão tremula ter desferido o golpe no bandido. Um grito horrífico estrujú, fazendo a criminoza fugir sem o rifle protejente. A machadínha incidira em um fundo golpe em a nuca da vítima, dando-lhe por isso algumas horas de vida para compreender o castigo.

E quando os empregados o acudiram, uma hemorragia inanía-o e uma sêde imensa exacerbava-o. A agua envenenada apressou-lhe a morte. A mulher correra a beijar o espozó desafrontado, tendo logrado ver-lhe ainda o ultimo suspiro, em seus braços, enquanto a matilha dos empregados investia contra sí, com uma sanha tomada como sangrenta, quando era de inteira cubíça sexual...

E no desvairo trajico da vingança, na sinceridade da dor pelo trespasse do marido, abreviado pelas emoções da desforra, firmara-se na enormidade estoica de não mais se deixar estu-



prar por outros libidinosos: e, temeraria protagonista, correrá, desgrenhada e ferida na plenitude de seus afetos, a atirar, com o corpo farejado, do barranco a píque, no amago do Purûs, num mergulho definitivo e redentor, o fardo ingrato da vida.

Deixara como exemplo a machadínha danoza com que o vendedor e o comprador de suas carnes, assassinados ambos por aquele gume benéfico, vinhos golpeando de morte a Amazonia fabulesca...

Vitor viu em taes acontecimentos do «Silencio» o escorço estupendo para uma ode trágica e entreteve-se, enquanto o batelão infletia, aos solavancos, pelas voltas estreitas do laco, a esgrafial-o e coloril-o com veemencia.

Algumas semanas passaram-se. Jenserico cumpriu o prometido e até sua caza levou o joven demarcador de seringaes.

O empregado de Mergulhão tornara da empreitada de levar, em balsas, algumas toneladas de borracha aos porões das lanchas que estacionavam á foz do Acre. Riu e abraçou Vitor, como se fossem velhos camaradas auzentados ha tempos, ofereceu-lhe um gole de Cinzano e partiu, carregando-o com a bagagem em uma raza montaria apropriada á escassez d'aguas do laco.

Durante a convivencia com Jenserico o engenheiro tanto se lhe insinuara ao ponto de lograr interrogar-o sobre a revelação do velho Honorato e sobre os intuitos de Adelino. Foi

então informado de que Mergulhão nada possuía no Iaco, a não serem os créditos fantasticos de uma firma falida, comprados por uma bagatela aos síndicos da massa. Cavalcanti depois o confirmara:

— Os seringaes de cujas demarcações ele lhe incumbiu nunca pertenceram a outros que não os seus ocupantes Gonçalves, Timoteo, Zé-Freire e Conrado, e já que o senhor está sabedor de tudo, nem fale em ter vindo por parte de Mergulhão, si não eles lhe dão cabo do canastro...

Assim, fôra inteirado de todos os pormenores. Ao empregado da caça então Costa Vitor confessou os intuitos, em palestra na primeira praia em que acamparam, ao entardecer, afim de fazerem uma pescaria para a provizão dos dias subsequentes.

Cavalcanti admitiu o proposito do seu patrão e julgou-se com direito a dar aos informes ministrados os detalhes mínimos e as cores ezatas :

— E' preciso que o doutor caia na simpatia dos homens e proceda ás lejitimações das terras em nome deles, que são os verdadeiros donos, para mostrar que nem o Sr. serve de instrumento á desonestidade de ninguem, nem tem medo de dar uma lição de mestre nos ladrões mais atrevidos !!

Um assomo de revolta esplodiu n'alma do moço. A indignidade de Mergulhão sacudiu-o

em ímpetos abreptícios contra o negro estorciorio, ao constatar ter servido de joguete ao saque enjenhado, entregue a execução aos azares de sua atitude ignota.

— Fôra para «aquílo» que gastara 30 dias em canôa? — perguntou-se. Sentiu cada vez mais intensos os assomos de revolta contra o defraudador contumaz. Revelou ao empregado seu unico propozito, agora, de conhecer mesmo de relance as magníficas terras cubiçadas por Mergulhão. Eram nada menos de trez mil quilometros quadrados cobertos por cerca de cinco mil estradas de serínga, com que o espurco meliante propozitava constituir patrimonio, «mergulhando» nelas o focinho como si fora o ceno seu, o volutabro em que sempre se chafurdara!

A obra cobiçada era estupenda como feito e como valor intrínseco. Na formação do Brazil nenhuma lhe conquista a palma: os rasgos dos bandeirantes de Fernão Paes Leme ficam, pelo cearense desbravador dos cinco milhões de quilometros quadrados do vale amazonico, minuculados e delídos como pontos geometricos que carecem de dimensões... E, no emtanto, o desbravo da terra paulista, salubre, bem situada sob o ponto de vista topografico e alvo de infinitos favores governamentaes por mais de trez seculos ininterruptos, desde a imigração estrangeira até os auxílios financeiros, — ainda está pela metade sobre 253.000 qm<sup>2</sup>, emquanto o da Amazonia — infecta, no coração da zona torrida, esgarga-

lada pelas tributações de governos vandálicos, apenas com meio século de intensa corrente cearense, sem ensinamentos e sem concursos, fora ultimado em toda a vastidão escruciante, até a falda dos Andes, numa evidencia estupenda do poder da vontade desses titães das secas!!

Espírito-Santo — apertado entre as «alte-rozas mineiras» e o litoral — ainda mostra, às margens do Rio Doce, indomesticados aboríjenes, enquanto o Acre de ha muito os desconhece.

O Purús, o Juruá e o Javari foram sulcados pelas primeiras levas de retirantes: e logo as impavidas «bandeiras» se afoitavam por seus muitos tributarios e, á custa de provações estremes, iam penetrando a floresta virjem e dela se apossando com o intuito claro que firma o direito de propriedade. A' sua passagem deixavam assinaladas nos grandes madeiros as suas iniciaes, tal como os descobridores do século XV iam fincando os escudos no ermo, em nome das corôas de que eram suditos leaes...

Foi assim que uma pleiade de cearenses valerosos pervagou as matas virjens do Alto-Iaco, abrindo vastíssimos píques e acciros que, á feição de parentezis imensos, abraçavam a area por eles dezejada como propria.


Em seguida vieram, ainda com os mesmos sacrificios e mais peçados pela exiguidade de viveres, reconhecer e investigar o amago dessa vasta zona conquistada. Pouco a pouco lhe iam revelando as riquezas e tornando-as accessíveis.

E quando, apoz lutas horrendas com os selvícolas e com a fauna temeroza, a terra se via em condições de produzír fortuna, apparecia o preto Mergulhão e tramava o abocanhamento pratico dos seus injentes esforços, á sorrelfa, para a eficiencia dos intuitos!!

Por nenhum modo podia Costa Vitor contribuir para que aqueles herões, domadores da Natureza selvajem e vítimas da ferocidade dos aviadores — aqueles verdadeiros pioneiros do progresso brasileiro — fossem espoliados por uma forma tão indígna!! Devia falar-lhes com franqueza e admiração.

E embora caloiro no conhecimento da fera humana dalí, sentiu que Mergulhão personificava a rapinagem, assim como a hiloe daquelas selvas simbolizava a perfídia e o jacaré a sanha formidanda...

Mas, os posseiros das valiozas terras almejasdas pelo meliante deram a Costa Vitor o maior atestado de equanimidade, apenas lhe conheceram a innocencia: e não só torceram o fíto ao saltador, como ainda desapontaram Adelino com poupar-lhe o desmascarador dos muitos crimes,



## Profissão de fé





## CAP. V

Com o engenheiro a quem trouxera um convite para fazer a demarcação do seringal do amazio de sua irmã, Doroteu palrava, exagerando falas e gestos típicos de egresso da civilização. Nascera no Ceará e grudado às tetas maternas viera, com as primeiras levas retirantes de 1877, ter aos antros torvos do Alto-Purús. Passara por Belém e Manaus, mas nem sequer fazia idéa do que fosse uma cidade: e o maior agrupamento de habitações, que então conhecia, era o da foz do Caiaté, constante de uma caza de adobe e telha, dois barrações de zinco e umas vinte cabanas de paxiúba e ubí. Simplorio, quando ouvia falar em cidade ou quando escutava algum conterraneo recém-chegado referir-se às diversões do Pará, aos seus cafés-concertos, teatros e montanhas-russas, ficava boquiaberto, esvaziava de espanto os olhos de mateiro ladino...

A mata era o seu solar e nem o gentio astucioso, nem o mais afamado caçador daquelles rincões impervios, lhe levava a palma. Conhecia-lhe todos os angulos umbríferos, furava

todos os balsedos e touceiras, vadeava os muitos igapós e transpunha quaesquer igarapés deparados em suas razias impavidas através da soturnidade verde dos seringaes. Como «mateiro» trazia os olhos pregados no sol, para nortear-se, e nos trifolios da «hevea», dessa coibizada arvore da borracha, para executar o seu trabalho. Devassava a floresta virjem, seguido do «touqueiro», trazendo sempre a tiracolo um rifle-cavalaria e brandindo á destra um comprido terçado Collins, com que desferia golpes decepantes sobre os pequenos arbustos e picava o talhe virjineo das viçozas «madeiras» deparadas. Soltava um esguixo agudissimo para que o «touqueiro» viesse a eito rasgando a vereda de «hevea» a «hevea», emquanto ele já lonje errava em busca de outra arvore: e assim vivia ha muitos anos labirintando a floresta primeva, das restingas aos bamburraes, no afan de acerrar as esbeltas secretoras do latex precioso á sanha terrível do seringueiro.

O mateiro era o genio desbravador dos seringaes e fazia com alto cunho pratico, em poucas horas, a localização de uma «estrada-deserínga», como engenheiro nenhum jamais o conseguiria, a despeito de favorecido por fítas de aço e goniometros, ou de divinizado sabio com o taqueometro admiravel, em muitos dias de serviço arduo! Era o pioneiro-mór da Amazonia, quixotesco nos avassalamentos da floresta e sancheado de perto pelo ajudante...

— Nun perca, seu dotô-injinhero, esses ofecimento do home. Hai muita fartura no barracão dele, vaca leiteira, boas conserva e sempre «fresco» p'ro sinhô cumê. O mariscadô é um cabra marupiara e nun deixa nunca de trazê peixe do laguinho ou argum bixo-de-casco dos «sacado»...

O enjenheiro finjia hezitar para ter melhor ensejo de ouvír as informações sobre as gentes e os recursos do seringal. Doroteu, por demais grulha, achava que o meio de o induzír a aceitar o convíte era exaltando o patrão e tudo:

— «Seu» Gonçarve, nun é praquê víva cum a mínha mana Joaquina, é um home avançado, o sinhô pode crê: tem bom vinho na meza dele e imajíne até o que ele havera de trazê este verão do Pará — musga e cantadô ín conserva, sim sinhô!

— Cantador em conserva? Que queres dizer com isso? — perguntou-lhe, finjindo não atinar logo na bizarra expressão intelijentissima.

— O sinhô nun já ouvíu esses dezafío de pé-de-viola, entre dois cantadô do Ceará? Apois foi isso quí «seu» Gonçarve trouxe do Pará, numa caixa de relójo; bota-se uma brôa preta p'ra rodá e — vírje-maria! — o tá de fonofio se esguela de cantá, acompanhado dos violão, quí chegava a metê medo á gente! Credo! inté me parecia ao princípio quí era uma mandínga do demo... Agora a gente já nem se benze

mais e intê dança quadria e samba cum a musga de conserva...

Era estupenda a imajem e o enjenheiro espasmou diante da agudeza estreme daquele pioneiro, que personificava a argucia, a fortitude e a rudeza de uma raça. Como em geral todas as vitualhas enviadas á Amazonia constassem de camarão, lagosta, sardinha e leite condensado, em latas, esse bronco de genio para logo irmanou a muzica e os canticos, gravados nos discos Odeon, aos víveres de prezervação e os chamava de «musga e cantadô in conserva».

— O seringau dele vale uma fortuna e a gente trabaia p'ra ele cum gosto, praquê ele é um patrão qui dá adjutorio. Nun faz cumo os outro, qui são taliquá los apuizero — se agarra aos pobre seringuero e só larga quando eles 'stão morto — completou o rapagão o seu elojó entuziastico do dono do seringal a demarcar.

Bem satisfeito ficara Vitor com o convíte, mas, arteiro, quizera implantar nos animos do emissario a hezitação, para finjir estar em condições de recuzar lucrativos serviços e tambem porque, tornado garimpeiro d'almas naqueles sertões em que cada homem era um abismo ou uma féra, pesquisaria melhor, nas alternativas do dialogo, a índole das gentes, os seus costumes e princípios.

— Oie, «seu» doutô, o «seu» Gonçarve é um home de bem e trabaiadô cumo nun haí ou-

tro; faz o que diz e quando promete fica «fixe», nun vorta atraz cum disculpas de muié. E' o bíxo-home do Iaco! Ele só tinha um defeito, quí já se acabou — quando emborcava a «sia-anínha», perdía logo a cabeça e batendo a boca quí nem quatipurú roendo castanha, queria pegá fogo no barracão e matá a nós todo, mais porém a mana acabou cum isso e ele hoje é um home quí todos arrespeita e gosta munto dele!

Vitor prometeu aceitar o convíte e pediu-lhe para dizer ao patrão que o mandasse buscar dentro de uma semana. E aproveitou o ensejo para indagar de Doroteu pormenores sobre sua vida e meios.

— Sou viuvo e minha distração é andá abrindo «estrada», seu doutô. O outro marido de minha mana criava uma cunhatã, qui era mesmo um torresmo, e eu vivia cum os oio nela taliquá macaco qui ispera quí um cacho de banana amadureça p'ra cumê cum sastrisfação. Agradava a cunhatã e díxe logo quí haveria de mi cazá cum ela. O Reimundo, quí era o marido da Joaquína, dessa cum quem «seu» Gonçarve vive hoje, parece quí andava tombem danado atraz da menina e eu fui ficando de oreia in pé. O miserave parecia cachorro qui anda na vadiação, praquê já tossia p'ra se acabá e nem dava mais conta da mana, mas ainda queria a goiaba-verde da cunhatã. A Joaquína foi desconfiando e chingou logo o safado. Ele nun fez cauzo. Entonce ela me chamou um día e



díxe quí se eu nun abrisse bem os oio, aquelle mucura comía a franguínha... Eu fiquei arregalado e de oreia in pé, iscorando o bruto: e cum a ajuda do meu mano Jorje, uma vez quí a cunhantã ía p'lo varadouro p'ra barraca da madrinha, na praia dos tracajá, ele imbiocou atraz dela quí nem maracajá atraz de pinto, «seu» dotô pode crê... Entonce nós já sabía quí ele nun havera de durá munto praquê andava magro qui nem cassote, tossíndo p'ra se acabá, cum os peito bem comído p'lo cupím: eu cum o Antonho Jorje arrezolvemo aliviar logo a cunhatã e a mana daquele «peste»...

-- E ele morreu assomado pelo cançaso, em perseguição da menina? — indagou, disfarçando o horror da narrativa, o analísta.

-- Xí! Quí «seu» dotô nun tá nada aprendido ainda cum as couza daqui! Nós dois fizemo «a viaje do home» no meio do varadouro e fumo interrá o bruto lá dentro da restínga-vírje. Quando ele saíu do barracão nós 'stava assuntando e entendemo quí ele ía danado atraz da cunhantã e entonce nós fumo, mascando tabaco, atraz do «cabra». Ele nun aguentava o repuxo, não sinhô, e parou no meio do camínho, de boca aberta quí nem cachorro cançado do sol; nem a gente percizou de bala, foi só tapá a boca dele num sarto e apertá o pescoço. E ele «dezunerou» cumo um maguarí ou um socó novo... O home tava «leviano», seu doutô, quí nem uma pena, e nós dois carreguemo cum ele e abrímo

um buraco pequeno p'ra interrã... O Antonho Jorje depois rezou uma devoção pula arma dele, e ficou pronto o trabaio.

Costa Vitor não experimentara todo o horror, nem os arrepios insolitos desse monstruozo feito, porque já estava algo habituado ao processo eliminatorio dos machos, na Amazonia, e si ía a geito compelindo o narrador a pormenorizar as suas façanhas, era tão somente para o fim de denuncial-o mais tarde em suas memorias...

Doroteu proseguiu:

— Vai d'aí eu logo temi que argum outro cabra haveria tombem di querê si peneirá p'ra cunhantã e entonce fui buscá ela depressa na barraca da madrinha. Tíve um sobroço di que o véio padrinho dela tombem quizesse si ingracá p'ras bandas dela e nun quíz mais sabê de cunversa. O sinhô sabe a historia do gato escardado?... O Antonho Jorje foi direito contá á Joaquina o assucedido e dizê quí «seu» Gonçarve bem que queria ficá cum ela, inquanto eu peguei a Maria e levei p'ra minha barraca. A mana tinha uns luxo cum a cunhantã, quí nem mãe dela, mais porém eu premeti cazá cum ela logo quí o padre Lopes vinhesse fazê a dezobriga e ela, quí sabe quí eu nun sou de pagode, consentiu...

O simplorio filho das selvas hauriu forte quantidade de ar, tirando do peito um longo suspiro de queixa. Como que hezitou em con-

tinuar a revelação, esprimindo no alongamento dos olhares pedintes de mercê uma insinuação, um conselho. O engenheiro animou-o a proseguir, pletorando afabilidade e traíndo um alto interesse em ouvíl-o.

Ah! «seu» doutô, eu fui o home mais feliz deste Iaco! A caboca era mió quí um favo de abeia. Cheirava á pip'rioca e era doidínha p'lo Doroteu, mais porém veio logo a mandínga e eu fiquei mais desinfelíz do que um bizerro desmamado. O sinhô sabe quí muié é mesmo quí seringueira — quando vírje está roliça e boníta quí nem Deus nosso sinhô arrizeste. O home se sacode p'ra riba dela e a pobre fica buchuda cumo as arve da borracha furada p'lo machadinho do seringueiro. Ingrossa inté is-poucá...

A narrativa chegava ao ponto mais orijinal da vida dos sexos, na turbidez dos matagaes amazonicos, e o curiozo interlocutor, não querendo perder uma palavra truncada, de um emprego sugestivo, nem um conceito rustico, embora de inteira exação, foi de quando em quando animando com uma pergunta a conferencia emotiva do «mateiro»:

- - A muié, «seu» doutô, p'ra tê o curumín nun teve dificuldade, foi mesmo quí dá uma cuspída - - sintetizou, completando com o abotoamento dos beíços e com a emissão de farto jato de salíva, a teze chocante do puerperio da companheira. E proseguíu:

O ganitinho nasceu de sete mez e se parecia mais cum macaco do que cum gente. A muié nun tinha leite p'ra dá ao fio e eu tive de ir caçá uma sorva no mato e apanhá o leite dela p'ra sustentá o mamotinho. E inté parece, «seu» doutô, quí leite de pau nun é tão bom cumo o de peito, praquê ele vivía impanzinado e chorava c'uma dô-de-barríga, quí era um deus-nos-acuda. A María á noite me chamava dizendo quí 'stava sentíndo umas humidade muito grande, na rêde: e eu metí as mão p'ro baixo e incontrei umas péia anda agarrada a ela. Ah! «seu» doutô, a muié nun tinha botado p'ra fóra o impelicado e eu dei um puchavante p'ra arrancá aquelas peiança toda...

O assunto agora raiava pela esfera do asco e ía despertando nauzeas no ouvinte, embora ele mais acirrada tivesse a curiosidade por conhecer o epílogo tristíssimo. Obtemperou alguma couza, mera parolíce para significar atenção á historia do «mateiro» e assim lhe deu animos para concluir:

— Não! «seu» doutô, nun lhe conto o resto... Cumo a pobrezinha sofreu! Quando solavanquei o impelicado a muié dismaiou e eu nun tive geito sinão deixá. Istava fíxe lá dentro dela, quí nem lóro ín sela nova. Eu tive até vregonha de pensá quí este braço nun tivesse sustancia p'ra arrancá essas tá de sicundina duma muié parída e entonce deixei quí ela drumísse um bocado e vím despois arrancá

de supetão aquelas porcaria! Mais porém a muié deu um grito horríve quí tremeu a barraca toda. Eu tava só e eu bem cuidava do curumín ou da mãe, e as reza nada adientava, «seu» doutô: tudo era conversa fiada desses padre impostô quí anda no mundo inganando os bôbo cumo eu e os outros aínda pió. Dei uma vorta na mão e finquei o joeio cum força na rede e arranquei um bandão de langanho, quí já tava cum cheiro safado! Assucedeu uma san-guei-ra «seu» doutô... e a pobre de Deus arrevirou os óio e morreu.

Os olhos de Doroteu marejaram, mas o forte não permitiu que as lagrimas rolassem. Vitor sentiu curiosidade por ultteriores detalhes, porém a repugnancia do relato o fez sentir uma vertíjem. O simplorio supoz ser falta de habito do mancebo a semelhantes fatos penalizantes, e disse:

— Majíne só o sinhô sí o cauzo fosse cum o sinhô mesmo! E inquanto no terreiro da barraca eu ía cavando a cóva p'ra interrá a desinfeliz, o curumín abría a boca no mundo; eu tava tão atarantado quí pensei quí ele tivesse chorando de fome e nem me alembrei mais da dô-de-barriga e nem quí o leite de sorva podia nun tá mais bom. Butei assucre e dei a ele uma talagada. O curumín se calou e eu pensei in levá ele p'ra marje e pedí á mana p'ra cria o pobre sem mãe, mais porém a arma da María vortou logo de noite a fazê caretá ao

fio. E ele abria a boca no mundo, qui fazia pena! Eu me aiembrei então de dá a ele leite condensado e logo de manhãzinha corri ao barracão p'ra buscá umas lata e comprá uns pano p'ra agazaiá o coitado...

Novo olhar do narrador sobre o ouvinte estarrecido e outro cobrar de animo para o proseguimento da historia fantastica:

— Tive vontade de levá o meu fio p'ra lá, mais porém cum medo da Joaquina se arreuzá e pru mode nun tê de me istoporá cum ela, arrezolvi botá um choro de sernambí na boquinha dele, trancá o quarto e í depressa, buscá os alimento.

Um suspiro de magoa derramou-se no ar e Doroteu, contendo-a como um forte, para logo indagou com rispidez e abruptude:

— O sinhô nun tem fio, «seu» doutô, ou nun é cazado?

— Não! Sou solteiro, livre e desembaraçado como se póde ser...

— Entonce o sinhô nun póde avaluá o qui eu sufrí! Majíne só qui quando eu vortei da marje, cum o leite, cum uns pano e mais uns ramo de arruda p'ra defumá o imbígo da criança, qui parecia 'stá morrendo de gritá, ví de lonje uma onça pintada qui farejava o meu fio. Fiquei numa atarantação, «seu» doutô, qui já ía sacudindo uma lata de leite na bícha... mais porém quando ví a danada sartá no soaio da barraca, já lambendo os beíço p'ra cumê o curu-



mín, entonce eu marguiei a cara na pontaria do rifle e papoquei fogo! A fumaça me cegou e eu corri e quedê onça? Nem rasto nem sangue dela; o curumín 'stavo morto, fríio e de barriga inchada...

Isso com certeza foi alguma alucinação sua e nunca onça nenhuma veio farejar o seu fí lho.

— Crédo, «seu» doutô, ainda fico cum os cabelo arripiado quando me alembra dísso! Eu vi cum estes óio, quí a terra tem de cumê, uma onça feme assuntando no terreiro e iscutei o choro da criança cumo sem duvida... Mais porém era tudo vizaje do outro mundo! A onça era a muié quí vínha atraz do fío, quí chorava pagão ainda, praquê eu nun me alembrei de batizá...

E, com os olhos arregalados, Doroteu completou:

— Achei in ríba da paxiuba, no logá mesmo em quí 'stava a onça, a bala do rifle, toda amassada, e no quarto fechado o curumín morto. Batí os queixo de medo e fui, rezando o creio in Deus-padre, interrá o fío na mesma cova da mãe e, sem mi importá mais cum os meus terém, butei o rifle nas costa e toquei p'ra marje. A onça nun me saía da vista e a Joaquina me díxe quí era castígo dos anjo-papudo, praquê eu nun tinha batizado a criança...

— E que fez das suas couzas e dos objetos de uzo da Maria?

— Dexei lá trancado, p'ra arguem quí queira e só depois pedi ao Antonho Jorje p'ra í lá buscá os meus tróço. Nunca mais butei os pés lá e nun passo naquela estrada sem senti os cabelo me arrepiá todo...

E, completando o relato, informou que o João Gonçalves viera buscar a irmã para o mesmo seringal agora por demarcar e que o convidara a ir nele trabalhar como mateiro, o outro irmão Antonio Jorje, fazendo-se de caçador e mariscador.

— Nun ví mais, nem apareceu muié nenhuma quí me fizesse esquecê a María, «seu» doutô, e eu tou agora trabaiaando cum afinco p'ra ajuntá um sardo gordo p'ra i buscá no Ceará, lá p'ras banda dos Inhamun, uma morena bonita p'ra me cazá. Mais porém antes vou tê umas vadiação cum essas madama da istranja, de quem os home graúdo fala tantas coiza... Virje-María! Nem é bom falá nisso não, «seu» doutô...

E com a maior simpleza aditou:


— Astrudía um seringuero besta me díxe quí eu me perdía na cidade, quando eu falei in descê no fim do «fabrico», cumo si Doro-teu nun subesse espiá p'ro sol na cidade e tumá rumo! E eu arrespondí, «seu» doutô, quí só tinha medo era do bixo-muié, quí mata a gente cum os óio safado e qui víra vizaje quando morre, sem tê se cazado cum o home cum quem

brincava, qui nem «burra-de-padre» dando pino em porta de igreja... Credo!

— Então aconteceu a sua inditoza mulher o mesmo que a uma seringueira virgem atacada pelos bichos: morreu cedo, não foi, Doroteu?

— Pr'a tê a criança, «seu» doutô, foi cumo já lhe díxe, o mesmo qui dá uma cuspída, mais porém nun arrizestiu ao muque do Doroteu e nun quíz deixá o curumín; carregou cum a «arma» dele cumo gata cum os fio... E ela me faz tanta farta...

Fazia-se tarde. E num pulo decidido, depois de se certificar quando queria que o viesse buscar, o mateiro desceu o barranco do rio, com o encauxado ao hombro, desamarrou o casquinho veloz e, á cadencia do remo, foi levando a leve montaria á juzante, ao seringal onde em breve o engenheiro-escriptor depararia novos cenarios vivamente emocionantes, violentos de surpresa e de tonalidades trajicas...



**Num mundo de assom-  
bramentos**



## CAP. VI

No dia aprazado, muito cedo, surgiu na volta do rio, ridente e airozo, o pequeno batelão empavezado, que o proprietario do seringal «Nova Holanda» aprestára para a condução do enjeheiro Costa Vitor.

Doroteu fazia de comandante e, mal a prôa do pequeno barco tocava o tijuco do barranco, já ele o galgava com o espevitamento de um gato ligeiro.

Naquelas parajens reconditas, perdidas na mata as mízeras choças, uma canôa que desce ou um «casquinho» que vem de outro recanto da Patria, é um fato de sensação e curiosidade: desperta inveja aos que ficam mourejando, si se vae ao dorso da correnteza, e motiva simpatias e bastante piedade, si vem trazido pelas fantazias do eldorado para as terríveis acerbices dos desenganos e sofrimentos, aguas acima...

Nas curvas de montante e juzante, onde o rio parece acabar, pregam-se de contínuo os olhos da gentes que passam pelo terreiro dos barracões ou pelo escampado das barracas: e, assim, Costa Vitor apenas lobrigou a tolda do



minúsculo batelão, esbatendo-se, viva, no talude desnudo, caminhou até ao cairel e lá ficou com o perfil solitário, imoto como si fôra um sinal de admiração na pajina inedita dos feitos de todos aqueles lejonarios da grandeza do Brazil futuro.

— «Era algum proprietario que descia a alcançar as lanchas que, entre a boca do Acre e o seringal Cachoeira, trafegomutualizam com os «gaiolas incumbidos da travessia até Belém», — pensou.

E sómente quando o desempenado latagão o cumprimentou, estendendo á destra uma carta do patrão, é que o enjenheiro reconheceu, na grulhice típica, o ginecologista brutal cujo auto-elójió se fizera uma semana antes, naquele mesmo terreiro, ao cair do sol por detraz das uernas e dos leques prateados das embaúbas.

— Tá quí «seu» doutô, a carta do home e a imbarcação p'ra lhi levá, quando o sinhô quizé i.

— Como vai você, Doroteu, e que novidades ha lá por cima?

— 'Nun hai nada não, só quí «seu» João tá munto assuntozo p'ra vê o sinhô chegá e prispia cum o tabaio. Já mandou perpará o rancho e uma burra de estimação p'ro sinhô montá. O sinhô vai vê o que é um seringau badejo!

E logo num estouvamento:

— Adonde é quí stão os terém do sinhô p'ra í levando logo?

— Tenho que me arrumar ainda e isso vai retardar a saída por algumas horas. Quanto tempo gastaremos para lá chegar?

— Sí nós saísse agora, chegava lá ainda p'ro armoço. Mais porém «seu» João mandou um bernal c'uma inhambú guizada e cum farinha fresca pro cauzo do sinhô tê de armoçá in viaje. Mandou tombem um «mata-bicho» p'ra lhi refrescá a arma e fechá o corpo, junto c'umas melancia p'ro sinhô nun bebê a agua do rio...

Vitor apressou a arrumação das maletas e dos sacos encauxados e em breve singrava o laco, aos favores dos varejões e da cîrga.

Doroteu não se lhe cansava de narrar bravatas e façanhas. Havia certa vez apanhado uma escopeta e enfrentado toda uma tribo raivoza de índios ipurinãs — quebrara o braço de um no momento em que desferia uma seta mortífera; abatera dois com uma carga de chumbo grosso e, ainda por necessidade de matar a fome, comera, muquiado, o braço de um indiozínho. Combatera depois com um mapinguarí, com esse guerreiro fabuloso, que tem cabeça e pés de homem e garras de onça, forrado de uma carapaça de jabotí, impenetravel á faca e á bala, e que anda pela mata a chupar os miolos dos «cabras» destemidos. Enfrentava os maracajás, «empulhava» o tamanduá-bandeira e debochava

o jacaré, dentro d'agua, sempre que ía pescar no sacado.

— Oie, «seu» doutô, só hai pur inquanto um bícho qui eu arrespeito! E' o tal puraquê, p'ru vía do istremeção inletrico qui quebra as força da gente.

— E você também não tinha medo de mulher, Doroteu? — perguntou-lhe o enjenheiro, em se lembrando do relato anterior do mateiro.

— Só dos oio deia, «seu» doutô, praquê faz uma comichão lá munto dentro da gente. Tenho medo e nun tenho... A's vez, quando elas qué, póde iscangaiá um home...

E assim contornando bancos, nas praias atravancadas de páos, e perlongando estirões razos e fatigantes, por entre goles de magnífico paratí de frutas, foi subindo a comitiva. Fez-se pouzada numa barraca onde Doroteu disse haver uma «famosa moça branca, fía do véio Inacio Gome, tão bonita qui fazia doê os coração dos viajante», informando também ser a sua barraca o atrazo das viagens de todos que por ali passavam...

— Xí! Qui sí «seu» doutô Vito assobe lá, nun chega mais hoje á «Nova-Holanda» e «seu» João vai sentí um temporão de nrevozo!

Era a fascinação da beleza nubil, que, na simplicidade dos conceitos daquele inculto incola, se manifestava, imperioza, sobre todos, ricos e pobres, letrados e ignorantes. E, de fato, uma raparíga seivoza e gracil, digna de home-

najens mesmo em centros adensados, alí se acou-tava em pobre choça, ao lado de um pai decrepi-to, farejada por passageiros, trabalhadores e pa-trões de seringaes.

Dava pelo nome de Lídia, possuía beleza feminíl e tinha, de par com a graça de espírito, alguma instrução. O padre Lopes farejava-a e o padre Estanislau tivera o topete de penetrar-lhe na alcova, alta noite, numa viagem de deso-briga...

O enjenheiro supoz que, ao prestígio do título, alguma promessa se lhe fizesse e, a pre-testo de que abrandasse a canícula, alí demorou algumas horas. Pediu então licença para mandar os seus homens prepararem a «boia», e só por volta das 14 horas se despediu, depois de en-volver o mocetão em um aranhol de olhares dezejosos...

Eram quazi dezeseis horas quando o ba-telão defrontou a grande volta do sacado, ao ter-mino da travessia. Tinha um percurso de cinco quilometros e um ístmo de separação de oi-tenta metros. Rezolveu aguardar, do outro lado, a embarcação e entreter-se a pescar no lago, no intervalo de espera. Foi então que Doroteu, façanhudo, aproveitou o ensejo para cauzar-lhe uma violenta impressão de freima e assombro.

Vitor esmerilhava o derredor e logo pre-gara os olhos, á direita, numa enorme sucurijú que, nas constrições terríficas de seus laços, que-brara uma gorda capivara e já começava a de-

voral-a, enquanto, á esquerda, um phenomeno identico, porém muito mais impressivo, lhe mostrava a tarda agonia de uma palmeira, sob as tenazes veementes de um apuizeiro, que ia lento envolvendo, em um abraço de serpente vegetal, o seu talhe esvelto de popunheira. Já as palmas amarelediam, resentidas á porção de seiva sugada pelos tentaculos ventozicos do parázita, acordando o simile de engolfarem-se-lhe na trama, como a pobre capivara nas fauces insaciaveis da giboia.

Uma piraíba enorme viera á tona, seguindo um cardume de pacús, e apanhava de sopetão um tambaqui rotundo; um pirarucú, além, a florava, para engulir uns maparás, e, de um galho, onde queda observava a sirirínga num trato escampo do lago, uma ariramba de chofre se atirava a um peixinho imbele e, grasnando de alegría victoriosa por tel-o afivelado ao bico aculeo, engolia-o com a volupia de um glutão... enquanto, algo aquem, arbustos aquaticos de um canteiro silvestre, sobremodo floridos, negaccavam, sob um vigor de matizes, aos bandos de insetos e borboletas, até fazel-os pouzarem, incautos, em suas corolas carnívoras e fechal-as de subito para os fruír num fatal amplexo esterminador...

Comíam-se ali uns aos outros, até os vejetaes parazitavam assim desabridamente... E parecia mistér devorar naquelas parajens para não ser engulido? Si tal era a contingencia, Vitor confranjeu-se sob insolitos arrepios. A idéa de

abocanhar estarrecia-o. A sucuri, em seu manietamento famijerado, e o apuizeiro, no enlíço de um polvo de inumeros tentaculos flexíveis, instituam os dois exemplos de infinita pernície naquella incipiente sociojenia: quem quizesse conquistar, fizesse-o com bruteza de ímpetos e escancaramento de proposito, com a sucuri, ou artimanhasse meios disfarçozos, sorrateiros abraços afaveis, mostras de quazi carícia, para ir anesteziando o incauto, até perdê-lo em aljemas inquebrantaveis, que se lhe mudassem em sudario, como o apuizeiro!

Confranjado nessas cojilações contajiantes, Vitor foi a subitas despertado pelos fartos respingos consequentes do baque de um corpo n'agua.

Ao lobrigar um jacaré de grandes olhos esbugalhados, Doroteu soltou um silvo caraterístico, já despojado da roupa de mescla: e trefego e ufano de sua destreza de nadador ladino, eil-o a cambalhotar n'agua, aos assobios, acirrando o anfíbio feroz. Como um gesto de dezafo, o jacaré colimou na direção do caboclo ladino, logo cerrando as palpebras e mergulhando.

Vinha á toda velocidade, sob a agua, atacar o provocador. Mas Doroteu se deslocara apenas dois metros da posição vizada pelo monstro e esperava-lhe, zombeteiro, a emersão traiçoeira, com o torso nú á mostra, na bronzea perfeição dos spartanos.

E, de repente, á pequena distancia do na-



dador surdía, violento, sanhudo, impetuozo, de formidaveis fauces arreganhadas, o reptíl: e logo o esguíxo de Doroteu estridulava, enfuriando o ilaqueado e induzindo-o a uma manobra presta, facil como a inflexão de uma aza num vôo retilíneo. O anfíbio investía contra ele, desaçaimado, em vertijinozo elance, devorando meia distancia separatríz antes que o homem planeasse a defensiva.

Vitor empalideceu, antevendo, horrorizado, o fim trajico do intemerato e façanhoso latagão, nos dentes brutaes daquele specimen irmão dos crocodílos africanos. Mas, apenas reajiu sobre si mesmo, num infinitamente pequeno de tempo, e escancarou as palpebras, viu em lugar dele os círculos dispersivos das ondículas e a subita parada do bruto na expressão funambulesca da raiva pelo logro.. Doroteu mergulhara a menos de um metro de distancia das mandíbulas do monstro voraz, para emergir adiante e soltar-lhe novo gríto de dezafío e de menoscabo. O jacaré espadanava a cauda, sobre si mesmo girava de muitos grãos e de novo, relampagando fogos de furia, rumava em a nova direção do nadador.

E o círculo viciozo repetía-se. As mesmas razias de um e os subitos mergulhos e folgazãs aparições do outro, sucediam-se naquelas noxias aguas tranquílas, onde de lonje em lonje uma garça candida, qual multívaga cataléa albis, es-

voaçava aos pipílos inocuos dos trefos massarícos...

Vitor estarecera. Doroteu afigurava-se-lhe agora um tritão valerozo: levava a melhor sobre o gigante perfido das aguas, em astucia e em agilidade.

Os movimentos de ambos labirintavam curvas de varios traçados, em multiplas direções. Doroteu viu em certo ponto um pedaço de pão-boia e, na tatica das esquivanças ás investidas do anfíbio, foi atraíndo-o áquele local. Mergulhou e veio surdir sob o madeiro flutuante, seguido de perto pelo inimigo.

Estrujiu o assobio dezafiante, mais uma vez, e esperou-o, nadando ereto, com o busto eneo á plena mostra, forte como um esteio de massaranduba.

O jacaré veio então chispando nos olhos as alegrias da vitoria e, numa concentração estupenda da vontade, combinando forças com a intuição mecanica de quem buscasse uma exata resultante paralelogramica, disfarçou a attitude para incidir, numa investida brutalissima, contra o rival! Doroteu empinou-se, afluando ainda mais á superficie d'agua, com os braços erguidos e com as mãos agadanhadas ao pão-boia: e assim recebeu o embate violento, o arremesso da massa do anfíbio, de boca escancarada ao seu tragamento de contendor...

Ilaqueou-o e intrometeu-lhe nas fauces o

macio toro de mulungú, em que se lhe cravaram todos os dentes de reptíl famijerado.

O enjenheiro experimentou uma batída desordenada, simultanea, de terror e de jubilo, de pasmo e de admiração! Era o «sport» mais palpitante de que havia notícia, mais emocionante e bravo que as corridas de toiros em Salvaterra ou que as caçadas de tígres nos antros de Bengala! Aquilo era o que se poderia chamar uma Olimpíada estupenda entre a astucia e a ferocidade!

Ainda não estava terminada a peleja. O atrito forte das muitas prezas curvilíneas do jacaré no lenho porozo do toro arremessado, inhibia-o de reabrir as fauces; e, sob tal certeza, o contendor vitorioso, numa manobra habil agora se emparelhava com o monstro e, num gesto de desdem, envolvia-lhe o pescoço com um dos braços e lhe beliscava as cartilagens precípuas das articulações, acompanhando-o a nado: levadas as mãos aos extremos do mulungú amordaçante, conduzia-o nas endiabradas correrías sobre o lago, como si fôra ao guiador de uma bicicleta. E alternava, então, evoluções natatorias, lançando-se á agua e vindo gatucar o jacaré no peito rijo, com a ponta de um jaticá, qual si fosse o trefego candirú para mais o enfurecer nos esturros danozos.

Já o batelão esperava do lado oposto do rio, gritando os tripulantes pelos dois passageiros. Doroteu saiu d'agua, enfiou as roupas na

estrutura de atleta e, já a descer, quando tomou do braço do enjenheiro para mostrar o esdruxulo perfil do anfíbio que galgava a terra, de cabeça levantada, fiscado ao toro que o inaniria á morte.

Pinoteava e tripudiava qual possesso ferido em pleno amago...

— Quando «seu» doutô vortá, depois de tê acabado a demarcação, nós avemo de passá pur aquí p'ra vê o espinhaço do bruto cum os dente ainda mordendo o páo!

Poucos minutos mais e o batelão aportava ao seu destino. Costa Vitor fôra recebído com as altas honrarias de sua pozição: uma fuzilaria, intempestiva de muitos rifles e um derrame farto de cachaça com limão e quina, para «fechar o corpo»...

— Seu doutô é cearencio tombem, e ha de gostá da mandureba — disse-lhe o Antonio Jorge, irmão de Doroteu e seu comparsa na impressionante «viaje do Reimundo». Eu cá pru mim nun disgosto...

— O senhor de certo ha-de querer um banho antes de jantar — falou-lhe o dono do seringal, algo tímido, com um rizo incolor prezo á boca e o cacoete impaciente de quem coça o mento, como preocupado com algum ocorrído de gravidade.

E acrescentou :

— Sempre é bom se lavar com cachaça p'ra afujentar os mucuíns e dormir fresco. Nós hoje

ainda temos muito que conversar e depois da «janta» eu tomo conta do senhor...

Vitor desceu presto para o banheiro e de volta conversava a sós á meza com o João Gonçalves:

— Disseram-me, doutor, quí «seu» Mergulhão tinha encarregado o senhor p'ra fazer a demarcação de todos os seringaes da freguezia aqui do laco, em nome da fírma dele, e como eu sei que o senhor não ha de dar adjutorio a velhacos, quíz lhe esplicar tudo e contratar, eu mesmo, a demarcação do meu seringal p'ra tirar os títulos no meu nome. Nós ajustamos e eu lhe pago o seu trabalho com borracha, aquí no barracão, porque não dezejo mais negocios com aqueles ladrões! O negro Mergulhão só não furtou a parteira, quando nasceu, porque a pobre coitada não uzava anel nem tinha bríncos, o senhor póde crer... E sí o senhor fizesse trabalhos para ele, mesmo que nós o consentíssemos, o miseravel não lhe pagava nem um vintem, tão certo como eu 'stou falando agora com o senhor!

— E' verdade que ele me convidou para fazer a demarcação de grandes seringaes d'aquí, mas não firmamos nenhum contrato escrito. Logo em viagem um seringueiro me advertiu do intuito desse inescrupulozo aviador, e, aquí no laco, o seu empregado Cavalcante me inteirou de tudo o que lhe fora a ele comunicado por «carta rezervada». O plano consistia em insi-

nuar aos senhores ocupantes e desbravadores de seringaes a legitimarem as suas posses em nome da fôrma, para mais «facilidade» no despacho de papeis, prometendo ele mais tarde fazer a transferencia para os seus donos...

— Isso era bom sî a gente aquí fosse índio paumari e tivesse o naríz furado! Olhe, «seu» doutor, eu era capaz de comer o «figo» desse Mergulhão, assado num espeto, só por cauza de uma nesga de terra com menos de uma estrada-de-seringa, desde que fosse minha e que ele me quizesse tomar!

— Não se preocupe com isso. A mim jamais teria tido o topete de propor semelhante roubo á propriedade alheia, e eu nunca teria vindo aquí sî tal houvera sabido. Mergulhão falou-me em seringaes dele e disse-me ter dado instruções plenas ao seu representante, para fazel-as legitimar com presteza. Inteirado de tudo, agora, eu saberei como ajir aquí no laco, dando uma lição de mestre a esse ladravaz cínico...

Ninguém pôde imaginar o perigo tremendo que esse pobre profissional, aos vinte anos, mergulhado em um meio em que a natureza e o homem, hostis, porfiam em mais cedo prostrar o recém-vindo, estava a correr, alí onde a vida humana tinha o apreço de um mero cartucho de carabina Winchester! Mas os seus sentimentos de retidão destramaram-lhe o intrincado da vereda e transmudaram-n'a em estrada larga e clara. Embora com gente rustica, sem



luzes e sobremaneira desconfiada, logo ele aplacou a situação e se impoz á confiança do João Gonçalves. Somente a comborça persistiu na antipatia, insinuando ao amazio dar uma corridinha «naquele cara de guaxinim chamuscado».

— O homem vai pôr o preto no branco e fazer comigo um contrato, dona Joaquína, e assim fica tudo bem.

— Tomara quí Deus me ingane, mais porén nun creio quí esse home tenha boas intenções, sí ele veio aconchavado cum o preto do Maguião... Bem quí me reina de botá tinguí na café dele, demanhãzinha...

— 'Stás doida, mulher, matar o moço, por que? — ciciou o proprietario, espantado. Logo amanhã cedo todos os papeis ficam assinados e tu vaes ver si ele não é um moço fino. A já pensei em convidal-o para padrinho do Joãozinho.

— Cruzes! Do meu fio «seu» Gonçalves esse cara de guaxinim nun será padrinho nunca, praquê eu nun quero!

— Psíu. Olha que o homem póde escutar.

— Quem me dera isso e que ele fosse tendo bandurra, logo de madrugada, e de manhãzinha já andasse longe da minha vista, retorquiu, com mais forte entonação, a esbanhada mulher.

O amazio julgou prudente pôr termo ao dialogo a saíu, cautelozo, a ver si o enjenheiro dormia.

Tendo escutado quazi tudo, na calma da noite, Vitor temeu ter caído numa emboscada e, sobresaltado, sem poder conciliar o sono, ora vinha debruçar-se na metade da porta-janela, que dava para a escada principal, ora vinha colar o ouvido ás frestas da parede de paxiúba, para surpreender quaesquer preparativos de assalto.

Mas, evocando o títbre do Gonçalves no dialogo com a amazia, depreendera todos os bons intuitos dele, embora não excluísse um certo predomínio dela para admitir a possibilidade de uma traição, no silencio daquelas trevas. Vía-se todo inteiro mercê da piedade ou da fereza daquela mulher! Pensara tambem que o irmão mostrara tal simpatia espontanea, na travessia e no lago, empenhado em agradal-o, para duvidar do plano preconcebido de atraíl-o e eliminal-o por semelhante forma sumaria, ás caladas, como si se tratasse de um bandido arripado áqueles antros para turbar-lhes a paz do viver simplorio. Seriam atores de genio si urdissem quejanda trama habil e si, sob o mais perfeito disfarce das mascaras e das entonações, o levassem rizonhos á sepultura!...

Enliçado em tal labirinto de lojicas esperanças ao de leve laivadas de possibilidades lugubres, Vitor estremeceu a subitas, num ofego bruto de pavor.

Um conjunto dissonante de tímbrs firmara um motivo barbaro. Seria a horda capitanea-

da pelos irmãos de Joaquína que viria carregá-lo para a cerimonia agra do sepultamento? Olhou pelas frestas do barracão e viu uns «faróes» Dietz, alçados, frouxos no breu da noite, como numa procissão trajica, por entre os mesmos esturros amedrontadores ora repetidos... Escutou também uns rumores de dança macabra ao ritmo patetico de uns côxos... E levou, ante essas inuzitadas impressões de ouvidos e de olhos, a mão ao coração, que balava de temor qual cabrito fogozo a saltitar pelos franguedos.

As luzes sumíram-se, levando, á feição de Saturnos minúsculos, um sem numero de ancis buliçozos constituídos por insetos impertinentes no voltear incessante, qual poeira centrípeta, e a dança foi ralentando com o isocronismo do monotono motivo ritmado por varios larínjes rouquenhos. Era, no emtanto, uma comitiva que do centro trazia um doente grave: e um bando de jacamins, que Joaquína creava num cercado em baixo do barracão, em vendo os lampeões, irrompia em seu hino confranjente e amedrontador entoado á luz...

O enjenheiro não soube o que fosse e ficou ainda espasmado, a bispar o ambiente escuro, ora pelas frestas, ora pelo vão da janela e, ao cabo de muito tempo, fatigado, meteu-se cabeceante sob o mosquiteiro e dormiu. Seu sono fôra todavia recortado de pezadelos decorrentes do receio, do medo da solidude e da

vingança, sem ter ao menos perto de si o fiel empregado que o acompanhava desde o Ceará.

À alta a noite quando se sentiu despertar por prolongados gemidos de desesperação atroz, que rasgavam a silente tranquilidade do campo contíguo ao barracão.

Levantou-se. E como as notas caracterizassem muito bem uma agonia, abriu a porta e desceu. Banhado na luz nostálgica do minguate, rumou para uma primeira alpendrada velha onde dormia, entre outros, o seu empregado. Chamou-o em vão. Repetiu as interjetivas. E como intensificassem as estranhas vozes de punjente desespero, Vitor elevou o tîmbre e com mais veemência vociferou pelo pajem.

Mas a paz interna continuou imperturbável.

Julgou a princípio tratar-se de alguém sob um acesso de «maleitas», depois se convenceu de que eram os veementes indícios de covarde atentado contra um adormecido. E pensou que aqueles tipos, que haviam passado antes, fossem os sicarios contratados para eliminar o seu empregado, lá fóra, ao mesmo tempo em que Joaquina o devia matar, ali dentro.

Ergueu-se e foi ter, bafejado pela tenue aragem que agora esfarripava os sons doridos, á outra vasta palhoça onde resonavam arrieiros e seringueiros «assezoados»... Prestou ouvido, apoiado a um dos fortes esteios e perguntou quem gemia, mas nada apreendeu afora a

espiração suspiroza dos que lá dormíam e se enganavam nas fantazias dos sonhos.

Chegando a crer que alguém gemia sob horrido pezadelo, resolvera tornar á rêde. Uns stratus com filamentos plumbeos nessa ocasião descobriam a face do mingunte e permitíam-lhe pulverizar, sobre o campo, mais fartas emanações de sua luz suave e doce.

O moço demorou um instante, algo panteísta, bebendo a poezia daquela tranquilidade de beleza tropical, quando de subito reestremeceu de espanto, tranzido de terror. Engaravitou-se-lhe a trama nervoza. Aceleraram-se com brutalidade as diastoles no ímo do peito.

Era o espasmodico gemido que viera de novo estrujir-lhe ás trompas. Acalmado, precisara-lhe a orijem, e rumara, pé ante pé, tremulo e de pelos eriçados, acocorando-se e alçando-se sem coerencia, ao sítio misteriozo de onde promanavam taes notas assim tetricas...

Alongando olhares, meneiando a cabeça em torno de onde pizava, atentou em um pequeno, cercado feito prizão de animaes domesticos, sítio a uma centena de metros do barracão. E ao ouvir agora o cavo resfolegar ignoto, convenceu-se de que a suposta vítima do punhal homicida agonizava. Recompoz assim a tragedia: esfaqueado o seu infeliz empregado, perverso sicario o carregara, amordaçando-o, e depois de o lançar ao chiqueiro dos suínos, dera por fínda a empreitada e se fôra.

-- Quem geme aí? — interrogou com tremolos na voz. — Quem está doente? — e foi-se aproximando sob o temor de ser também assaltado pelo assassino, talvez oculto em proximidades do local do feito.

Como continuasse a mudez, o curiozo filantropo acocorou-se mais, e aproveitando a incidencia dos opalinos feixes lunares sobre laminas de Flandres existentes dentro do volutabro, deparou-se com o mais ezotico quadro imajinavel!

Dois solidos de salientíssimas corcovas superpunham-se num sobrio contacto de tanjentes: e do mais alto derivava algo, que oferecia estranhos ritmos de pendulo ao tonitruar como toiro moribundo!

Ainda estarecido, Vitor agora sumia os olhares na analize percuciente do barbaro cenario, sob o grotesco fenomeno genezico.

Esbarrou-se na tosca aresta do cercado. Notou que um dos solidos traía balouços de instabilidade, lembrando um bloco de pedra mal-equilibrada, prestes a rolar de uma alta crípta no vale profundo, ao longo das anfratuozidades de íngremes taludes. Passou para o lado oposto e compreendeu tudo: quíz rir e sentiu-se tomado de nova surpresa e de intenso dó. Nesse interim, o solido incubo rouquejou, emitiu soluços, ais dezordenados, espasmodiou na singularidade de seu resvaladio equilibrio de tanjencia... Pendulou numa maior amplitude, ba-



bando num vae-e-vem de tear, tendo, nos dois olhos nodulos medonhamente jãbotoantes, quaes sí fossem bombas que inflassem para esplodir e malfazer. E bramante e rouco, numa surdina de muzica «sui generis», rujia esse hino esdruxulo ao orgasmo bravio!

O espreitante ainda mais abriu as palpebras e esgueirou olhares curiozos pelos interstícios dos dois solidos e só assim comprehendu tratar-se de um fato corriqueiro, no orbe biologico... Era a consumação heroica do consorcio do jaboti.

Ficou espasmado ao recordar as quadras do «folklore» indijena, no tocante ao bezouro roncar, parecendo ser gente; o testudo fazia-se de gigante com aqueles estoiros de danada lascívia, embora fosse tão pequeno e grosseiro!

Em inflações descabidas, agora que a flagrante realidade o empolgava, lembrou-se da teoria do altruismo, no amor, sustentada por Maudsley e aceita pelos embusteiros do dualismo enquanto lhes não chegam, a estes, a triste decrepitude e a absoluta imprestabilidade. O amor do jaboti, assim dolorozo e brutal, dejenerava em martírio! Aquele contacto de cascos rotundos, dificultado pelas arestas vivas das carapaças, pelo pezo de ambos e pela violencia dos movimentos eroticos — confirmava-o em toda a linha. Teve tambem a idéa bizarra de que a Natureza, através de gerações sucessivas, errara de modo palmar, se avessara no cazo dos

testudos, com respeito á posição devída guardar para a genezia: interpostos, quanto a dimensões, á rã e ao homem, bem podiam conjugar-se, enfrentados como estes, no aconchego de braços entrelaçantes...

E enquanto, meditativo e assoberbado, retrocedia em rumo da rêde, mais lhe esturdiavam na consciencia os soluços fantasticos do jabotí, agora isocronos, a parodiarem o assobio das automaticas boias de sopro, na quintessencia da satiríaze mais palpitantemente escandalosa...

Meteu-se no ambito do mosquiteiro e por introspecção viu e ouviu, durante a lenta madrugada, os estertores do jabotí, inflados através do pescoço distendido de quasi um palmo linear e com os olhos esbugalhados, de possesso apopletico: e embalde tentou esquecer-lhe a pendulagem, os escorregos e desaprumos, sob um niagarar satanico de lascívia, estoico a cooperar pela perpetuidade dos testudos, para servir ao estomago faminto dos bandeirantes ali atirados á grandeza da ação e da luta...



**Aos azares da sorte**



## CAP. VII

No longo camínho que serpeja pelo maravilhoso labirinto da floresta vetusta do Iaco ao Acre, qual sí fôra numa viagem encantada através de tuneis e viadutos verdes, marchava sob a guia de Mateus, o comboio distribuidor de grosseiras virtualhas.

Perlongava as restíngas pujantes de clorofila, onde a seringueira, a castanheira e o caucho se mostram imponentes, os bamburraes adensados e as savanas alviçareiras, ao som monotonico dos chocalhos e á voz sofredora do arrieiro.

Havía um quê de doloroso na mascara desse desgraçado, nos ultimos tempos, e cada viagem para o barracão do Riozínho punjá-o excessivamente. A princípio ía mais prazenteiro do que os lonjevos caçadores de esmeraldas, de que lhe chegaram, na meniníce passada no Crato, as bravatas e peripecias; agora, nem mais esperanças e só pezar e dezengano!

Viera tentar fortuna na Amazonia imensa e fizera um primeiro estajio na rejião do Trombetas, na zona esquerda do Río-Mar. Contratado



para a industria da castanha, espasmara diante da grandiozidade da castanheira que Bertholet qualificara de escelsa. E deu-se ao trabalho reles de juntar-lhe os ouriços, por demais mediocre para a sua tempera rija de lutador.

Seivoza, farta de viço, sobremodo fecunda, a munificencia derivada do industriamento de seu fruto é sem igual. Em abril a castanheira tem transmudado em ouriços o estendal de flores de que se cobriu poucos mezes antes e aos ultimos días desse ano dele se despoja com desamor, qual se fôra a imagem fitologica da cornucopia da lejenda, a derramar das altíssimas franças uma pletora de cazulos, cheios de bagos fuziformes. Sua queda lembra obuzes precipitados com insania defensíva contra tudo o que se lhe aproxima do solar... O castanheiro é, por semelhante carencia de esforços, dentie todos os bandeirantes da Amazonia, o menos simpatico; o caucheiro torna-se odiozo pelo esbulho dos indíjenas, a quem escraviza, e pela destruição que se lhe vínca á passagem desprenhida pelo cerrado cimereo dos matagaes e bosquedos de mil aspetos, dos chavascaes aos aclíves e declíves, que morrem na pestilencia dos igapós e na traição das aguas manhozas de igarapés ignotos; o seringueiro, na faina de coletar o «ouro negro», faz danos inconcientes, embora pastele com vigor a cruzada mais audace que o sul americano conhece — o desbravo e povoamento dos multiplos «sete cantos» do inferno;

amazonico; emquanto o castanheiro vem aos castanhaes um ano depois que Cloris tem estemado a fronde da «Bertholetia» e fecundado o seu scio, para logo encontrar, esparsa em derredor, a larga frutificação: abre-lhe os ouriços, come e recolhe as bagas oleajinozas e a cito debanda, foje, para somente alí tornar quando do amago seivozo nova florescencia abotõe e frutifique, transborde e se projete, da altura eminente.

Irmana-se bem ás manadas de queixadas, quatis, pacas e caiararas, á toda a genealogia prolifera dos roedores, que, sem esceção, veem apauhar os cazulos, roer-lhes as cunhas esfericas e devorar as brancas amendoas refertas de oleo...

Mateus, apenas terminada a safra dos castanhaes, atirava-se ao ignoto daquelas parajens. Foi admirando a natureza exubere e, confranjido com o dezerto, entrou a sentir a desigualdade da sorte: o seu Ceará povoado e esmarrido, aqueles tratos dezertos e uberrimos. Onde faltava agua sobrava no outro, em contrapozição ao homem que lá era demais e carecia de vír afanar-se alí onde não havia viv'alma...

Ao longo dos camínhos perlongados, desde o estreito rio Cuminã-mirim, o reino fitologico mais esplende. Sobre as fluviaes aguas manhas os moirerús se espalham e atufam, de onde em onde abotoando em festões de um roxo triste de crepusculo de seca, entre os quaes

digressionam a tóa piassócas e marrequinhas famintas, á cata do enxundiozo pixilím subjacente, emquanto nas ramajens marginaes se debruçam «ciganas» irrequietas, em revoadas... Além, nas matas que se estíram silentes e infinitas, o chão se recama com a prodigalidade floral amarelo-canario dos pequiás trescalantes a fluor e os ares se embalsamam com a essência delicada das flores candidas das castanheiras fecundas... A massaranduba e outras variedades da vasta família das sapotaceas, predominá, seivoza e gigantea, com abundancia rara de latex conversível em magnifica guta-percha. E para decorar a solitude desbravada das campinas adjacentes aos saltos do rio Jaramacarú, profuzam flores violaceas de um junquílho desconhecido, maravilhosamente esbatido e delicado em nuanças, a termos de vencer a decantada violeta de Parma. Na longura resequída da chapada esse junquílho importa num sorrír gentil rasgado ao bandeirante pervicaz, molestado, quazi subvertido aos lategos da soalheira.

Acessível ao olhar investigador sobresác, proximo ás verêdas de penetração e tranzito, pompozo sequito de madeiras de lei e palhas finas, entre as quaes se destacam o acapú, a muirapinima, itaúba, pau d'arco, copaíba, louro-roza e anjelm, de permeio á procissão dos jarinaes festivos.

A vetustez majestosa do jatobá vem tambem deparar-se ao perscrutador. Enf pouco este

se encontra imerso no «habitat» e convívio dos mais celebrados espécimens. Aí tudo é grande e faustozo! Mas, em reprezalia, a ornitología é antes pobre e reduzida: de longe em longe quebra a profundez do silencio diuturno a grulhada medrosa e apapalvada de um casal de araras espreitantes, engramponado ao cimo de desenvoldido individuo vegetal, ou ricocheteia aos tímpanos a zombeteria irritante do quem-quem em bando...

Quanto á fauna, raro é o espécimen lobrigado á passagem atentiva: sí uma cotia surde, arisca, ligeira, com celeridade de fujitivo, mostrando o reflexo alaranjado da rejião glutea, uma onça mosqueada ao mais das vezes lhe anda faminta ao rastro e cheiro: esbarra-se com o lucífugo tapír, e o vê, a subitas desperto, abrir em corrida desordenada, na furia do pavor... Mas, á proporção que se aproxima do equador, a natureza começa a manifestar a plenitude de sua exuberancia. A ornitología concerta e orchestra o côro dos papagaios, curicas, arazarís, jacús, jacamíns, mutuns, e a clorofila pompoza, com os mil matizes interpolados do verde-cana ao verde-bexíga, assoberba de pasmo o pesquisador.

Curiozo é que, como fenomeno biológico, o mimetismo se insinue a miudo a um estudo acurado de cientista; aquí, afora a simbioze animal, é a similitude perfeita da fitología amodite aos seres organizados das zonas labruscas; alí, a

imitação propozitada, que é de qualquer modo uma mostra direta de mimetismo. Um parasita vegetal esplende, em côres primordiais ou em matizes derivantes a plumagem multifaria das aves locais; acrídios varios e reptis diversos decoram-se com tonalidades de sepia, peculiares aos ramos escicados e às vergontas mortas; passaros imitam o cantico alviçareiro ou o côro angustiado de outras aves; batraquios reproduzem o izocronismo dolente dos remos batidos nos bordos das canôas — e o caboclo errante calcurria os atalhos da floresta soturna, chamando, por bossa de imitação, a inhambú e o mutúm, a cotiára e a anta, a onça e o uirapurá, dos quaes estes dois ultimos, quando apanhados, servem á tranquillidade da segurança individual e aos favores da superstição fagueira.

Mateus perustrara os pequenos aldciamentos do Baixo-Amazonas e vira como o nativo da terra era ignavo, injenuo e bom, de todo falho de malícias. Assim, em pernoitando em suas habitações lacustres, vinham-lhe á rêde, aquecer-se aos calores notorios de cearense, as caboclinhas rescendentes á pipirioca e alfavaca, ao cumarú e puchurí, encapetadas e repruentes. Alegavam frio e vinham arvorar o «ceará» em calido cobertor-de-orelha... E como dessas delicias trefices noturnas lhes rezultasse ao mais das vezes a avolumação embrionaria dos curumíns, essas tapuias traquítrazes, amparadas pela solidariedade materna, enganavam aos pais e

aos noivos com a alegação de que o boto as havia surpreendido na recente críze mensal da puberdade e, á distancia, com os seus fluidos irreprimíveis, nelas havia deixado o germen dos vindoiros netinhos... Creou-se dess'arte uma lenda, parodiada do milagrozo Espirito-Santo cristão, ante a qual o caboclo curvava a cervíz e acarinhava a projenie de suas fílgas, como produto do insaciado satiro das aguas fluviales...

Aprimorara-se então na astucia e, insatisfeito, quíz Mateus conhecer «de visu» as fabulozidades do Acre. Levava uma estrutura ríja e aclimada, e uma vontade forte de vencer e produzir. Havía mais leite nas arvores da borraça, no Acre, e melhor rezultado ele antevía em prol de seus planos.

Estava alí havia mezes e no entanto, um acidente de rífle a bordo, afetando-lhe a fundo o radial do braço direito, num ataque dos passageiros aos jacarés, inibíra-o de ir «cortar serínga» e matando-lhe as esperanças de otimos lucros, o rebaixaram ao mistér secundario de tropeiro.

Era a derrocada de todos os seus sonhos, na cimentação de seu cativoiro. Não mais havia libertar-se sinão pela fuga aleatoria, para outro seringal, de onde mais tarde teria de bater a perros, ás escondidas, ou de atirar-se ao suicidio. Ambos esses meios sendo feios e cobardes, impoz-se-lhe a rezignação ás circumstancias. Durante o día moirejava pelos camínhos tortuo-



zos, atraz das alimarias, a ajeitar-lhes as cargas e prevenír-lhes o transvío á sombra fresca das restíngas majestozas ou ao cerrado dos capões e bamburraes, e á noite esparramava-se numa rêde, a viver dos sonhos e adeuzes do passado, ora ríndo aos bons tempos ídos, ora afogando na cachaça a magoa de haver inutilizado a destra forte, a que entregara a cauza de sua redenção e felicidade vindoiras.

Forrou-se de estoicismo e da paciencia dos que creem nos milagres. E quem sabe si um certo día não despertaría com os tendões do braço restaurados no seu primitivo fortalecimento, de todo apto para empunhar o machadínho e cortar serínga? Porventura o seu amigo Manoel das Neves, que amanhecera certa vez entrevado e sem poder mecher-se, ao cabo de alguns mezes não rezolveu levantar-se e não fez os presentes acreditar em num milagre? E o Joaquín Deodato, tendo vazado um olho ao espoucar de um rífle velho e ficado com a agulha enferrujada dentro da cabeça, durante muito tempo, não escapou da morte, sem nenhum auxílio medico e sem remedios, na selvatiqueza do Xapurí? E tornando á serínga, não conseguiu tirar bom saldo, ainda para vír abrir uma caza em Baturité e, posteriormente, outra na capital do Ceará? Porque ele, que tinha a mão perfeita e só carecia de firmeza, ainda não poderia vir a sentir-se restituído ao masculino vigor primitivo das constrições de seu pulso? Faria, sí preciso fos-

se, uma promessa a S. Francisco de Canindé, para cortar com o braço curado dez milheiros de vigorozas achas de lenha e transportal-as aos hombros, empilhal-as no pateo da sua igreja, durante a sua festa em outubro e, orgulho e grato, vel-as arderem com furor, depois de dar trez formidaveis saltos da torre por sobre as chamas crepitantes...

E t'assim, na fujidia e doce esperança de que a morfologia reconstituísse uma função sacrificada pela quazi inteira decepção do musculo radial, Mateus se deu, rezignado, ao mistér de guarda-mulas e á peregrinação de tropeiro.

Era de compleição atletica e entrara prematuramente a grizalhar, devído á rudeza dessas tantas magoas experimentadas. Quíz tentar a extração do leite das seringueiras, mediante educar a mão esquerda no mistér de «cortal-as», mas nada conseguiu, por falta de geito e por ter ojeriza ao canhoto, desde menino...

Como repozitorio de enerjías intensas, era lamentavel aquele defeito do braço, porque do contrario nenhum outro seringueiro lhe levaria a palma na presteza do «córte» e na «defumação», nem na quantidade total da goma fabricada. E agora, por uma fatalidade cruel, andava ao choto das bestas, enfarado e em desalento, entanguído na falace esperança de que o día seguinte fosse mais propício e lhe trouxesse a minoração da má-sorte...

Ao fím de cada quinzena os seus magros

salarios permitíam-lhe comprar uma garrafa de cachaça e anestesiar os múltiplos pezares, longe dos companheiros, no trevor das noites passadas com os animaes na alpendrada do Riozinho, -- primeira etapa obrigatoria entre o Iaco e o Xapurí.

Nessa noite as decepções revoltaram-n'o mais a fundo e Mateus, sem se importar com as consequências da bebedeira e com a furia do patrão, ía emborcando a goles fartos o conteúdo da garrafa trazida do barracão, como a buscar na inconciencia um lenitivo ao estrepito da sua revolta. E sem pensar sequer na razão dos animaes, foi, num longo soliloquio através da noite, confiando ao ermo as suas queixas e imprecações, tão sordidas no desrespeito áquilo que aos menos afetivos se mostra mais sagrado, mas que por isso mesmo focalizam nitidamente o mízero estado d'alma desse desgraçado ! E' a delação de mais funda irreverencia de que haja notícia ou que a morbidez possa conceber, mas que esteriotipa á saciedade as crízes tremendas que a descontinuidade das funções sexuaes ocasiona, num desabrolho estrepitoso de infamias e torpezas...

— «Sou o cabra mais caipora do mundo ! Quando nasci, tomei uma fartura tão grande de mulher, espremido por uma e «amulegado» por outra, que esperneeí e abrí a boca p'ra me livrar delas. Saí empurrando com os pés o que hoje me faz falta e por que esta gente vive esmaniada...

E parece que foi tudo p'ra me enganar, porque ha tempos não sinto o cheiro de mulher e p'ra tocar nela aquí só com um pé, ainda foi preciso que uma arraia me dêsse uma ferroadada doida e que um «manso» mandasse a moça dele fazer a «meizínha» daqui. Passou a dor, mas ficou uma vontade de «vadiar» tão danada, que me andou «reinando» numas safadezas»...

O desgraçado, nesse vortice de abjeções, tinha bruxoleios de consciencia sã e de moral pura. Os sentimentos de gratidão pela enormidade da dor curada sobrepujaram-lhe a perfida rivalidade com o marido daquela que fizera de uma parte de seu corpo o exotico lenitivo ao seu grande sofrimento. E ele asfixiou as seduçõs e baniu as impertinencias naturaes da carne sei-voza, para ser grato, ao envez de vil, e espurco, e infame.

— Deixei o Quincas em paz com a mulher dele e não quíz mais nem «espiar» nem ouvir as cantígas dela, que era uma cabocla «famoza». Parecia que eu tinha vergonha do remedio por ela aplicado, de quem ainda sinto o pezo e a quentura do pé-da-barríga em cima do meu pé... Eu, que nunca dezejei a mulher-do-proximo, fui «brincar» com o diabo daquela burra «Faceira» só para matar a tentação... e foi mesmo que cair nas profundezas do inferno!

Cabeceou um pouco e erguendo-se, cambaleante, gritou :

— «Estás coçando a patrona, besta dos dia-

bos ! Vai-te, Faceira duma figa ! Essa sem-vergonha não me deixa mais em paz e não me vê no meio dos homens sem vir tremendo logo os beiços e se peneirando toda, rinchando como si eu fosse um pai-d'egua e não tivesse mais o que fazer» !

Aos gritos do tropeiro os animaes sacudiam-se, batendo os chocalhos estridentes na soturnidade daquelas selvas barbaras e a Faceira relinchava e vinha-lhe em frenezí ao rumo de onde partira a voz. Mateus desesperava, revoltado ante o proprio envilecimento moral :

— Vai-te esfregar com os teus «pareceiros», bícha semvergonha !

E fujía da sombra da mula viciada, ás cambalhotas pelos socalcos e tócos do terreiro da alpendrada, agadanhado á garrafa de cachaça quazi esvaziada. Entornava á guela um pouco mais e proseguía, mais afrouxado na pornografia dos conceitos e na gramatica, algo perro no arrastamento lento da lingua :

— Uns nascem p'ra brincar com as mulheres deles ou dos outros, enquanto eu nasci só p'ra tomar o cheiro do bicho e ter que aturar as burras de «seu» Gonçalves e viver contentando a Faceira, que até ando com nojo de mim mesmo. Parece que foi um castigo... Nem da ama, dizia minha mãe, eu queria chupar os peitos, tão novinho que estava p'ra fazer essas safadezas do mundo ; agora a maldíta da burra quer

que eu a esfregue todo o santo dia, no caminho, e até mesmo á noite, aquí no terreiro...

E á solidão, inconcia da enormidade monstruosa destas palavras evocativas, o tropeiro ia alando, por entre o azoinar irritante dos chocaninhos fanhozos. Era uma obsessão. A continjencia desgraçada fel-o cair na vileza uma primeira vez, depois uma segunda e terceira, sem leve atinencia ás intranquilidades decorrentes. Alí nos antros lonjínquos da Amazonia, onde a impertinencia sexual havia culminado em uma serie fantastica de crimes brutaes e de vícios exóticos, desde o estupro sordido de meninas de oito anos até o aprestamento de melancias ás solicitações masculinas, com escala de perfídias e emboscadas para o aprezar da mulher alheia, ainda Mateus conseguira — talvez por timidez, talvez por justeza — rezistir ás multiformes malfetorias para aventurar-se, com o decesso de si proprio, ás escabrozidades dos vícios contra a natureza!

De uma feita surpreendera os amores danozamente lubricos de duas onças e escitara-se ao extremo de alvejar a fêmea para detel-a na posse, numa impropria substituição do felino; de outra uzara uma anta abatida, em espasmos baixísimos de necrofilo ultra-dejenerado. Os macacos, que se amavam em digressões pela ramaria, ou os jabotís, que se faziam dos mais tonantes genézistas do orbe biologico, levavam-n'o aos paroxismos da sedução sexual: e como lhe faltasse humana companheira, Mateus via-se na contin-



jencia ingrata de tomar uma inferior das garras do macho, á bala, ou de uzal-a ao limiar da morte, com a veemencia de jenerativa dos enfuriados.

E tanto mais sentia a necessidade de adormecer a função capital da especie, mais esse «sexto-sentido» o empolgava, mais o absorvia ! Agora era a insinuação á tomada da mulher alheia, pela força ou pelo ardi, enquanto «o outro» estivesse na «estrada» a «cortar seringa» ; mas por um misto de temor e de retidão, achava o cumulo da infamia a traição a um companheiro de infortunio, tambem naquele inferno a purgar-se do duplo mal de ter nascido pobre e sob o sol do Ceará, ou a violação brutal de uma creatura que o não quizesse, antes e acima de tudo . E a pureza de taes sentimentos poupou-o ao homicídio ou furtou-o á crueldade das vinganças e das reprezalias de desagravo, por haver decejado ou tentado a «mulher-do-proximo»...

Fechada essa solução, uma ultima, só uma derradeira, lhe restava — servir-se dos irracionais para vencer o orgasmo impertinente. Corria de boca em boca a lenda do boto-femea, que era perfeitamente igual ao ser humano na morfologia vulvar, e Mateus, tanto por curiosidade, como por escitação, passou muitas horas da noite, de lúlia e anzol á mão, debruçado sobre os peráus mais profundos do laco, a ver si fisingava um tal specimen para essa dupla satisfação do instinto e da bisbilhofice. Mas os

botos o ensofregavam mais e mais o faziam escitado, quando emergiam celeres aos pares, resvalando o dorso rotundo, lado a lado, nas prováveis negaças que precedem ao langue abandono das conjugações...

Então, siquer sem dispor de alcool suficiente para anestesiar o desejo lascivo e embebedar a consciencia, recolhia-se á rede sob aquela idéa-fixa. Mal adormecia entrava a sonhar vendo-se na arca-de-noé, em pleno diluvio, perdido no meio dos mais belos e sedutores tipos: e ele, como um devasso-mór, á medida que as aguas subiam, com ameaça de inundar os ultimos cabeços aflorantes, ao léo da correnteza e dos ventos, ia experimentando cabras, onças, gansos, jhamas, cadelas, botos e mulas, toda uma catalogação completa de femeas que o pachá bíblico selecionara para o seu harem flutuante... E despertou ás subitas contorsões motivadas pela morbidez do subconciénte, ao instante em que com uma mula vigorosa, constituía uma exotica inversão dos onocentauros mitolojicos -- dianteira azinína e trazeiro humano.

E a perversão da sorte ainda o fez rolar da rêde sobre a paxiuba, nos véos do sonho, como si tivera sido lançado fóra da arca no alagamento do derredor, naufrago a debater-se em convulsões noxias de gozo...

Foi uma revelação! O chocalho dos animaes tinía, pendente dos pescoços sacudidos contra a investida das mutucas, ao alvorecer, e

Mateus, sob o alívio da descarga, ainda turbido da ilusão e com o perfil do solípede de fartas ancas na retentiva, resaibou o renovamento infame dessa conjunção enganoza. Ergueu-se e baixou até á margem do rio a lavar a cara e as mãos, e, em vendo emerjirem botos vadios e atentando-lhes na serra dorsal e no abaulado do perfil esguio, riu ao equivoco de ter acreditado na lenda corrente e de ter perdido tempo, sem haver logo afinado com as graças da mula rotunda a peneirar-se-lhe ainda ás carícias...

Lepido, expedito, como quem adormenta idéa agradabilíssima, Mateus galgou a pulos o barranco. Madrugou na cozinha do patrão, em busca do café fumegante, e sem detença partiu a examinar as cangalhas, mantas e demais petrechos dos burros. Deu-lhes a costumeira ração de milho e lavou-os com o cuidado de uma ama ao infante e, com pancadinhas nas ancas e nas ilhargas, foi expandindo o rosto na iluminação de indizível contentamento, até então inexperimentado naqueles impervios rincões selváticos. Os diversos solípedes iam-lhe passando aos olhos como uma cavalaria á revísta do estrategista: e, de repente, qual numa eclozão de entusiasmos e de ancias insopitadas, abrindo os braços e esmagando numa palmada uma mosca que sugava uma mula, nova e sadia, o arrieiro acendeu os olhos famulentos para exteriorizar, na attitude eloquente, a sanha lubrica que o assomara! Animalizava-se, bem vivo ante seus

olhos, o perfil esbelto da «Faceira», ainda homenageado na fantazia do seu sonho da madrugada...

Mateus fez-lhe festinhas, animando-a como a uma cachopa cobiçada. E, presto, tramou o plano e entrou a executá-lo. Escolheu para ela as mais macias esteiras e a mais confortavel cangalha, e distribuiu pelas outras a carga mais estorvante, de modo a deixar a mais facil aos seus fins, qual fosse um jogo de cunhetes de balas, pequeninos, cujo pezo faria atuar-lhe sobre as patas dianteiras...

Nessa manhã toda a gente do barracão notara franca alviçarice no semblante desse desgraçado sempre sorumbático e frenético, a arregar com todos e a chingar contra tudo, tardo, irascível, irritadíssimo, e renunciára qualquer coisa de anormal, pelo centro. Mas Mateus apressou tudo e obteve do cozinheiro a antecipação do preparo do bornal com a passôca de jabá para o almoço durante a caminhada á retaguarda do comboio: e apenas recebidas as instruções do patrão e a ração de cachaça, partiu, prehe de lanceios e desejos.

Mal deixou o roçado e se embrenhou na floresta, a essa hora matinal ainda animada á muzica dos passaros e ao esvoaçar dos grandes lepidopteros multicores, Mateus foi atentando bem nos dois lados do caminho, á procura de um sítio propício á monstruosidade dos instintos. Deteve a «Faceira» pelo cabresto e foi con-

servando-a á retaguarda das vinte outras mulas do comboio, dando-lhe pancadinhas gentís nas ancas como a despertar-lhe certa disposição favoravel... Temeu logo o transvío das demais, na gloria das restíngas seduzidas pelo aceno do leque das jarinas ou pela palha seivoza dos jacís: e então estugou, montado á garupa da predileta, a tomar-lhes a dianteira. Peneirava-se todo e, amaciando as ancas da mula, foi a cada passo se avantajando na baixeza estreme que o jejum da carne e a renuncia ao prazer, naquelas parajens de infinita pujança de seiva, abroilhavam em crízes desesperadas!

A's tilintações de seus dedos buliçosos a «Faceira» gingava, rebuliçava-se qual sí dansasse um miudinho ardego, por entre sacudidelas violentas das patas... E assim durou algum tempo a marcha da caravana. De repente, ao deparar o toco de uma castanheira e ao remeximento mais incizívo da mula, Mateus escorregalhe da garupa sobre o topo lobrigado, detem-n'a pelo cabresto e com ela se funde numa infamia horrenda de centauro amazonico, com duas cabeças e seis pés...

Varios muares zurraram então, por coincidência, unisonos, como si fôra um protesto á depravação, á ultra-imoralidade de semelhante cena torpe, sob a fronde tremula dos jarinaes. Com as palpebras alçadas e as pupílas escancaradas, os burros víam o lato espurco e relinchavam de raiva á tamanha miséria humana, em-

quanto os estrídulos do «seringueiro», dessa impenitente ave sarcástica, em espasmos de vaia, sarnozos e agudíssimos, cresciam á medida que as tonancias morbozas do tropeiro ralentavam...

Mateus nem sequer imaginou na enormidade de seu aviltamento. E já recompostas as vestes, bateu nas ancas da «Faceira» com bonomia e foi-se, ora trauteando, ora em assobíos, a perlongar as sinuozidades sucessivas do camínho. Nadava em contentamento. A' noite, na pouzada das marjens do Riozínho, aínda saboreava o feito e sem poder rezistír á tentação, acendeu um molho de sernambí e foi ao encontro da mula. Infljiu-se uma nova espurcícia e, inane e tropego, caiu pezado no fundo da rêde amíga.

Tornou a sonhar com a perspectiva pinturesca do local de sua morbida satiríaze e soube de novo as muitas delícias da conjugação dispar. E acirrou por fím a sanha erotica, na lembrança desse local, aos días subsequentes, que mal-entrava a perlongar a estrada, na ida ou na volta, todo ancias se fazia ao defrontal-o... A «Faceira» também, por muito banqueteadá na-quele sítio, se habituara ao vício: e apenas deparava o toco, estacava, com os garrões colados ao madeiro, sobremaneira nervosa e escitada, em tremores caraterísticos...

Mateus corria então a satisfazel-a. A's vezes lhe puxava o cabresto, como para dissuadíl-a de quejanda exigencia e passara depois de algum tempo a zurzíl-a de chicotadas afím de



a desemperrar da attitude imota assumida, enquanto lhe fosse satisfeito o desejo erotico. Mas era embalde! O tropeiro via-se obrigado a deferir-lhe as exigencias, para não atrazar a chegada do comboio: e assim, por muito tempo, amargou o impensado de seus arreganhos libidinosos.

Viera com a saciedade a repulsa do animal sucubo e em seguida o odio insopitado a sua semvergonhice. A «Faceira» tinha sempre uma expressão caricioza e pedinte para Mateus, ao bater os enormes beiços como numa balbucie de imploração. Acirrava-lhe cada vez mais a sanha por fazel-o compenetrar-se de quanto se havia deprimido, até onde se havia achincalhado, para tornar-se apenas um sordido instrumento para alimarias insatisfeitas...

Tal excesso de ação orgastica, coadjuvado pela insuficiencia da alimentação e pela alquebra devida á cachaça, ensejara, agravara uma irritação, uma neurastenia aguda sobremodo maleficas. Culminara com a insonia depressora. E Mateus vogava a tóa, ora no campo do barracão do laco, ora no roçado do Riozínho, em tristíssimos soliloquios á noite, lamentozo da sorte e das circumstancias que se lhe desenca-deiavam, ferozes e crueis.

A «Faceira» fez-se-lhe de pezadelo-mór. E ele, por vingança, certo dia deparando na estrada um pedaço de muiratinga, desse arbusto singular cujos ramos, em secando, se bipartem

em um sem numero de falus, perfeitos com a morfologia masculina, meteu um deles sob o braço e esperou, sofrego, a parada da «Faceira» no ponto costumeiro. Era mais uma baixeza da sua psiquoze. Ensebou o troço imitativo, esse admiravel cazo de simbioze vegetal, e incrustou-o com bruteza na estrutura antes uzada com delicia...

A burra estranhou-lhe a ação e, soslaian-do-o, inteirou-se da perfídia, para arrojá-lhe aos peitos e á cara varios couces, tão violentos, que lhe esborcelaram o queixo e o naríz. Prostrou-o, inerte no folharal, em sangue e inconcio. Quando Mateus deu acordo de sí, nenhum vestígio lobrigou das alimárias... Fez-se-lhe mistér correr a toda a força das gambias frouxas alím de proteger as cargas, mas não ouviu o badalar dos chocalhos antes da chegada ao terminal da etapa intendida. Como em uma conspiração, todas as mulas haviam rolado as cargas ao solo e se sacudido com tamanha veemencia, a termos de se despojarem dos volumes conduzidos e os dispersarem, avariados, pelo terreiro, em que escabujavam numa indisciplina acir-rante e agressiva.

Fôra um dezastre. E elas pastavam ufanas, enxotando com as caudas o mosqueiro e as vespas, a vibrar os pescoços numa chocalhice irritante... Só faltava a «Faceira», por ter retrocedido e levado ao barracão, como flagrante prova do cínico aleive de que fôra vítima, o

falus vegetal infincado e que lhe tolhía os movimentos alternativos da cauda nervoza, qual sí fôra a helice de um avião obstruído na celeridade de seu rotativismo...

---

# Caça á femea



## CAP. VIII :

Na vereda umbroza vinda ter ao soturno aceiro, que rastilhava através do seringal uberrimo, Torquato de ha muito esperava, acocorado, sob crízes veementes, num misto de infrenes exortações masculinas e de íntimas revoltas contra o seu vilíssimo plano perpetrado e prestes a ultimar-se. Assemelhava-se a um gato selvatico á espreita da vítima inconcia : carecia de abater o incauto pervagante daquele atalho para cevar a fome sexual de muitos anos na pelanganoza estrutura de uma velha esclerosada, que era monopolio de outrem.

Trabalhador domiciliado no seringal fronteiro, víra-a días antes, quando «cortava as madeiras» de uma «manga da estrada» que vinha ter ao barranco oposto á barraca : e em lobrigando o vulto da mulher, no terreiro, para logo se acendera em desejos irrefreaveis e acreditara facil havel-a, mau grado do amazio. A' madrugada seguínte atravessava o Iaco e, espreitando os movimentos desse rival alheio a sua sanha, enfiara-se-lhe ás pegadas, a perlongar a vereda tortuoza do seu afadigante trabalho



diario, sob o intuito fero de escolher o sítio mais propício onde podesse abatel-o. Abrir-lhe-ia com antecedencia a cova no afogado da mata espessa e quando depois o tivesse prostrado, nela o sepultaria, ato-contínuo, sem deixar leve evidencia do delicto. E arrogar-se-ia então, por direito de conquista, senhor absoluto da femea disponível !

Mas, como durante a inspeção minudente houvera deparado um precipício natural, Torquato o preferira e agora ali estava a postos, pronto para a execução cobarde e fria.

Com o rifle Winchester apoiado á perna direita, o indicador no gatilho e o «cão» no descanso, com o dorso apoiado sobre as sapopembas de gigantea sumaúma vetusta, era todo ouvidos ao menor rumor : uma aza que surteasse pelos ramos ou uma folha escicada que se partisse sob a pata célere de um cervo arisco, bati-o inuzitadamente e parecia fazer-lhe saltar o coração, num arremesso, e derrear o corpo inteiro, numa vertijem...

E' que o punjia a consciencia desse crime nefando a consumir-se !

Nesse exame de sí proprio ainda tentou retirar da «agulha» o cartucho 44 e retroceder, abatendo antes alguma caça necessaria ao estomago mal-alimentado do que o detentor da réles femea cobiçada. Mas, esse «sexto-sentido» lascivo mais alto lhe falava e Torquato, em um rítus nefario, presoube o baque do se-

ringueiro e a posse alucinante da comborça.

E firmou-se na sanha de prostrar um para apanhar a outra.

Macacos caiaráras, quatís, jacurarás, cotías, tamanduás, caitetés, mutuns, inhambús, jacús, toda uma catalogação de mamíferos, de roedores e de aves, passavam-lhe agora em cortejo diante da mira de caçador, em desafio de sua perícia, hostís á eficiencia de seus balaços, mais lhe açulando a sanha morbida... Uma corsa veio, curioza, farejar-lhe os ignotos humores, com as orelhas voltadas aos ruídos lonjínquos e os olhos alongados no esmerilhar da novidade: passeava com indiferença o perfil esgalgo de uma nova metamorfoze de Sirínx que, perseguida pelos faunos, se reconvertera do caníço em veada. Esplendia na euritmia das linhas graceis e nos dulçores dos olhos tímidos... E estacou na difuza trilha do seringueiro, meio-absorta.

Torquato, que jamais poupou uma tal aparição, manteve a arma imovel, com receio de que o perlustrador daquela estrada-de-seringa, estando perto e em lhe ouvindo o estampido, se tomasse de desconfiança ou de medo, e viesse delongar, com a execução homicida, o festim sexual projetado para essa mesma tarde.

Produziu leve rumor nos arbustos e viu a corsa espavorir-se numa fuga a perros, desordenada, levando para bem longe a polpa sadia das carnes e a esveltez do talhe virjineo. Logo depois uma inhambú, farta de plumas e de enxun-

dia, vinha sustar o vôo quasi no sítio em que o facínora-em-ser se acoutava, ainda mais o seduzindo a preferir-lhe o peito saborozo á inalimentavel «conserva» e ao jabá de todo o día, caros e minguados, e como que se oferecendo ao maximo sacrificio para evitar-lhe a consumação torpe das emboscadas...

Comtudo, Torquato sotopoz a demanda do estomago á furia dos dezejios amatorios. E foi se vingando na decepção das hastes dos pequeninos arbustos seivozos, que lhe protejiam a attitude feia de sicario.

Inibido de fumar, pelo receio de que as espiralinas se lhe tornassem delatoras, ía mascando pedaços de tabaco de Bragança tirados do bernal, e enfurecendo de raiva e impaciencia á tardança do pobre-diabo que moirejava, desde a madrugada, ao longo dos aclives e tortuozidades daquele camínho amargurante, prestes a converter-se-lhe em roteiro da morte.

De repente trez notas asperas, secas, metalizantes, foram emitidas pelo larínje familiar de um passaro indiscreto: era a delação por uma ave insistente que acompanha, no afogado das selvas amazonicas, o heroico garimpeiro do ouro-negro, e que o precede na caminhada intermina, ora como uma voz de animo, ora como um silvo hostilíssimo de vaia. Torquato sentiu a tremenda convulsão cardíaca do inocuo que se vai lançar na vorajem da malfeitoria...

Mas a impaciencia orgastica dos ultimos

tempos fizera-o rezoluto. O passaro dizia já vir perto aquele que deveria dar-lhe, com a vida, o pasto reles á lubricidade insatisfeita de muito tempo. Aproxima-se-lhe sempre, ao assobio delator desse passarinho que na imensidade verde dos seringaes tem coadjuvado inumeros homicídios! E o emboscado furtivou em torno os olhos acesos de pasmo e de luxuria: nenhuma testemunha conciente havia ao seu delicto. Atentou então na direção do aceiro e trouxe ao hombro a arma traiçoeira.

Do seringueiro afanozo pendia á mão um balde, onde coletava o latex das seculares «heveas», e uma lazarina apresta á derrubada de alguma caça orbívaga. Gotas de suor escorriam-lhe pela tostada face enerjica, na marcha de continuo acelerada. Enfrentou o madeiro que lhe servia de ponte-pensil sobre o valo profundo e, mais assombroso do que um malabarista niponico, estugou sobre ele a caminhada mortal.

Torquato coxilava na pontaria, agachado e occulto do lado oposto do precipicio. Esperava-o a meio para projetal-o certo no mais profundo do grotão e a jeito marchar á audace investida contra a femea libertada e indefeza. Colimou bem a mira e puchou o gatilho da Winchester quando a vítima vinha precisamente no dezejado ponto da travessia fatal.

E um tiro estrujiu, reboante, unísono com o passaro que acompanhava o seringueiro. Ra-

lentou de mata em fóra... Um novelo de fumo esgarçara-se na direção vizada, mal-tendo deixado ao sicario perceber a vaga queda do alvo na soturnidade temeroza do precipício.

Nem um ai, nem um gemido de lá proveio. Como lagrimas brancas derramadas, ficaram as manchas do leite da borracha sobre o folharedo e sobre a casca das muitas arvores ali disseminadas.

Os filamentos do fumo desvaneciam-se, ascendendo tenues como si mostrassem o caminho seguido pela alma do morto ou como dando adeus ao seu autor pela mansuetude da execução calma...

— Vai cum Deus ! — balbuciou, na generosidade dos bons augurios, acariciando, num aperto de grato reconhecimento, o rifle amigo.

Ergueu-se, tremulo, suspirou num grande hausto, como si liberto de um pezadelo. Relanceou em derredor e demorou os olhos espantadiços no escuro da grota, ainda a ver se distinguia algum rumor. Nada viu nem ouviu, como não se surpreendeu na lividez terrífica pela infamia cobardemente executada. Não obrigou sequer a nodoa informe do corpo tombado no precipício ; e como tal, nem por prudencia nem por fidalguia, lhe deu o tiro-de-honra.

Nesse instante, recomeçando o isocronismo interrompido com o estampido, o passaro repetia o costumario estrídulo irritante. Substituira a vítima pelo delinquente e fizera-o movel de

seus monotonos assobíos de vaiador... E Torquato imaginou que a ave, agora o seguindo, iria levar a nova á mulher cujo dezejo de posse insuflara aquele crime... Acelerou-se, exaustinado de anseios, numa intrujíce irritante, pela mesma vereda por onde deveria tornar, da heroica tarefa diuturna, o inditozo pioneiro, heróe anonimo da cruzada dos seringaes. O remorso fez-lhe passarem pela mente vizões trajicas e furibundos trasgos vindicativos : e ele entre torcías características de freima, despedía olhares perquiridores á medida que estugava á direita e á esquerda, na calcurriada dos sinusoidaes accidentes do camínho. A's vezes vínham debruçar-se-lhe nos olhos, plenamente objetivadas, as blucinações da consciencia recriminante : e ele se voltava num pulo defensivo, no gesto típico da proteção pedida ao rifle empunhado...

Eram os rumores vagos da floresta primeva, no sussurro e no estremunhar das franças á carícia forte dos ventos. Lembrava-se do «anhangá» e do «maraguigana» das lendas tupis, e arripiava-se...

Alfím uma clareira começou a projetar-se, alviçarante, á frente do caminheiro. Um galo estrilou ao lonje umas notas alacres de poderío.

E Torquato, sem mais pensar no ato consumado e só preocupado com a posse da femea pretendida, foi retardando o passo e ensaiando o meio de dar-lhe a pella a nova.

Esperimentou outro sobresalto, bem mais



intenso, quando, ao atinjir á fímbria da mata, se lhe deparou ao terreiro da choça do morto o vulto asquerozo da virago, por quem elle se fizera de assassino ! Escrofuloza, esqueletica e com maus dentes, sarnozza de tímbrs e antipatica nas atitudes, era incrível que um latagão joven jamais a cubiçasse !

Mas, para a retentiva de quem havia nove longos anos não sentia sequer o cheiro da carne androjina e não deparara nenhuma creatura menos bela, semelhante mejera como que resplendia num halo de seduçõs e graças.

Hezitou. E retrocedeu alguns passos, vindo occultar-se por traz de uns baledos ; sentou-se sobre um madeiro derribado, de líber já carcomido, a meditar...

Na floresta amazonica começa a escurecer ás 16 horas e ás 17 tem-se a impressão de que a noite vem caíndo, com a melancolia escuriante do crepusculo. Bandos de tucanos, inhambús, arapapás e arazarís ensaiam suas orquestras presagas, enquanto os macacos, agrupando-se, perlengam dois motivos algo tristes, punjitivos, em dialogo acerbo. O espesso do folharedo e o intrincado das lianas antepara a luz poente e artificializa a noite prematura.

Assim protegido, o homicida 'quedou-se a enjenhar a historia do dezastré occorrido ao amazio da inquilina da barraca. E naquela mesma noite planejava substituí-lo em toda a linha,

para satisfação integral do frascarismo indomito de bruto !

Nesse ínterim, no fundo da grotta, enlaidado e ferido, Condurá havia muito pençava os rasgões inflitos com leveza em sua estrutura masculina. Torcera-se um pouco, num reflexo de equilíbrio, ao atravessar a pinguela e assim o projétil desferido pelo cobarde o apanhara no bíceps, ao envez de incidir-lhe em pleno coração. O estampido e a queda, conturbando-o, atiraram-n'o ao fundo do valo, inconcio, até que as formígas taxís lhe cobriram os pés, mãos e rosto, produzindo a reação ignívoma de um caustico cruel.

Viu-se então ensanguentado e febril. Arrancou um pedaço da blusa de mescla e pregou-o sobre a ferida, com um resto de latex encontrado no fundo do balde coletor. Ergueu-se, cambaleante, ainda mais acirrado pela fraqueza da fome. Levou do bernal um pouco de tabaco á boca e preparou um cigarro para melhor clarificar a turbidez mental.

— «Fôra atacado de emboscada por alguém que tivesse interesse em seu desaparecimento. E como ignorasse ter inimigos capazes de tal baixeza, só alguém que quizesse tomar-lhe a mulher o poderia perpetrar ! — atinara com precisa suspicacia.

Afizera-se aos modos de vida naqueles ignotos rincões e tinha a experiencia de semelhante infortunio de milhares de cearenses, para coli-

mar ao movel da tragedia. E como a rusticidade do viver naquelas selvas ínvias não permitísse rodeios, nem divagações, nem disfarces, o criminozo teria ido em direitura a sua barraca, a fantaziar a mentíra explicativa de sua morte dezastrôza e sem rebuços se teria proposto a amparar-lhe a concubína, sob promessas irrecuzaveis.

Rujía fero pela reprezalia e de pé já se emprestava ao porte masculino os gestos de gladiador. Sentiu-se todavia fraco para a longa caminhada pelos cerrados e escarpas. Não almoçara ainda e o sangue perdido, por pouco mesmo, de par com a forte dor de cabeça e a febre consequente das ferroadas da formíga temível, abatía-o bastante. Foi andando com vagar, a fazer estações ameudadas sobre os muitos madeiros derrubados á margem do maceiro; e ía maquinando um meio de defeza na eficiencia de uma vingança enerjica. Embalde procurou rastejar o miseravel, porque o escicamento dos camínhos, no verão, nem de leve permitía estamparem-se as pegádas do intruzo no estiramento fastidioso daquela trajetória diaria.

Fazia-se mesmo tarde para apreender-lhe os indícios flagrantes das passadas. Condurú rezignou-se á marcha lenta e á prudencia de ação. Aproximar-se-ia sorrateiro, da barraca, como fera que fareja, e deixaria que a ocasião lhe ensinasse a ajír em desagravo da dignidade insul-

tada. E assim proseguíu, entre crises de vertígens, por fome e exaustão...

Era noite escura quando chegou ao roçado da barraca. Acocorou-se ainda uma vez para retemperar as forças e para não ser lobrigado pelo criminozo, que de certo estaria atento, inçado no pavor da ação indigna, prenhe de temores pelos «maus espíritos da floresta»...

Lembrou-se então do bananeiral que estava carinhosamente a cultivar á beira do igarapé, e de uns cachos mal-sazonados ainda na vespera vistos ; e imitando as manhas da lucífuga sus-suarana, foi de cócoras deslizando até o sítio fresco, onde uma bananeira-ouro lhe ofereceu uns saborozos frutos restaurantes. Fez da palma das mãos uma concha e nela bebeu sofrego, lavando depois a lamina aguda do Crato e o rosto esmaecido e sujo.

E veio se esgueirando, com lentidão, agadanhado á faca, por entre crispações nervozas, farejando o ar como se possuía a faculdade dos rafeiros para sentir, ao lonje, o odor do intrujão ; atentava o ouvido ao menor rumor e surdía em ímpetos frustraneos a cada indício do dialogo que, ao palor da lamparina de querozene, se ía desenrolando dentro da mízera choça prestes a mudar-se em pequeníssimo palco de tragedia imensa.

Apropinquou-se até ouvir o relato da mentira e a prontificação do narrador para amparar a ouvinte :

— Descemos pela madrugada para o Purús, deixando este seringal de cabula e quizílias — concluiu o embusteiro. «Passamos esta noite aqui, rezando p'lo defunto, e por nós, e não sendo possível enterrar o homem na grotta funda, seria bom irmo-nos embora daqui. Ele lá do ceu hade saber de nossa boa-intenção»... ainda additou, com simpleza, alheio á infinita ironia desta fraze.

Condurú escutava, ranjente de furia. A raiva metia-o em desespero e todavia ainda ele se quedava immobilizado, á espera de uma ulterior revelação para ajír.

Cauzadora de toda essa fatal sizania, Joana comprehendera logo a mentira do assassino, mas temendo-lhe a ferocidade por ancia erotica e ao mesmo tempo o leilão em que seria posta pelo dono do seringal logo que se divulgasse a noticia da morte do seu amazio, hezitava si devia dar-se ao embusteiro ou qual a maneira mais acertada de ajír, sob tão criticas circumstancias.

Não havia alternativa: logo naquela noite dela Torquato tentaria apossar-se, como uma viva irrizão á memoria do morto e um insulto á sua memoria de insepulto. Mas, imbele, não via solução segura... e emudecia, atonita, apalermada. O terror do facinora inibia-a siquer de choraminger. Si ele havia matado a um homem forte, o que não faria com ela, sem armas e sem forças?

Depreender-lhe a attitude ou a cumplicidade

era no entanto, o que controlava os espasmos ferozes do Condurú pela prontidão da vindita. Não fora a necessidade de compreender os sentimentos de Joana, para assentar a sua poupança ou o seu castigo também, e já o drama terrificante teria tendido ao seu epílogo.

Condurú ainda matutava por saber quem era o intrusão, visto desconhecer-lhe a voz. Não o reconheceria talvez... Faziam-se curtos hiatos de silencio, que pareciam longos, e no soalho da barraca morriam os sobrios passos dos actores. Às vezes a paxiúba cedía á flexão devída ao pezo de Torquato; outras, nem sequer ranjia aos pés descalços da magríssima virago.

De repente, uma passada forte estrujú, com a enfaze da declaração do criminozo, lançando-se á reles preza espantadica:

— Agora, Joana, que já rezamos e que está tarde, vamos tratar de nós e descansar na rêde.

Condurú remexeu-se, os olhos esbugalhentos, o cabo da faca incrustado na mão e uma sede de sangue a tental-o apagar os resaibos do tanino das bananas verdozas. Joana fujú, num reflexo, á danação orgastica do famulento e Condurú, do lado de fóra, já erguído no trevor, contornava a choupana para subir pela escada e ir desempatar a contenda.

Não se lhe aperceberiam os rumores sí não fóra o ladrído do cão, que se espavorira; afeito á tranquillidade de semelhante solitude, sem vi-



v'alma a perturba-o no repouzo noturno, ele mal-esboçou o avizo aos dialogantes...

Mas Torquato nem sequer teve tempo de empunhar o rifle e já o vulto amedrontador de Condurú o assoberbava frente á frente, no mesmo quarto onde até a vespera se reconfortava da fadiga seringueira e apascentava das ancias da vida amargurada, em ilaqueamentos de sonhos enganosos...

Joana caíra em cheio sobre um baú, á aparição facinorosa do morto para castigal-os, emquanto o criminozo, — que jamais temera ao mapinguarí e aos demais lendarios duendes ferros da floresta, — pericados os pelos e escancarados os olhos, buscava na cinta a esguia «parnaíba» de aço crú com que rechassar os sete-fogegos do redivivo. Com a cara inchada pelas ferroadas dos taxis, qual morfetico, os olhos injetados de febre e raiva, Condurú estava horivelmente amedrontador!

Era o auge. Pensara em matar a concubina e ao sedutor, mas refletindo melhor, entendera justo verificar primeiro si ela era conivente ou si tivera qualquer responsabilidade, mesmo moral, na tentativa de seu homicídio. Satisfeito com a sua esquivança aos apertões do assaltante, deixara-a ileza e até pensara socorrer-a na síncope, apenas tivesse dado cabo do outro... E soltando um ruído de jaguar danado, atirou-lhe o primeiro golpe brutal, que o adversario com maestria rebateu, num pulo que

fez tremer a barraca e respirar a mulher, na volta á consciencia. Saltaram agadanhados e ranjentes para o vão aberto da choça e dali para o terreiro, como dois homens-galos a medírem-se em agilidade e força, em tática e fúria, no silencio e na escuridão do roçado, até onde chegavam os sussurros cavos da mata misterioza.

— Valha-me Santo Deus! Acuda-me Nossa Senhora do Carmo! Deixe «ele» ir-se embora, Juca! — murmurou em gaguejos a mulher, batida de tremor qual a verde canarana do rio ao sopro forte das ventanías.

E alçando a lamparina como para procurar descobrir onde gingavam os dois pelejadores, tremia ao ponto de lembrar o seu braço, prezo ao lume, um mastareu de barco mercê de ondas procelozas...

A quando e quando os dois faquístas se aproximavam e deixavam refletir nas laminas núas o brilho mortíço do querozene, soltando gemidos surdos tirantes á magua de uma anta ferida no amago, em começo de agonía.

E pulavam e investiam-se, num caír a fundo sobre o vulto difuzo do contendor, ofegantes, teimozos, esfraquecendo-se tanto mais nas energías quanto mais se acirravam na sanha determinativa da eliminação recíproca.

Num desses brólhos das facas, quando um deles fugia em rumo da barraca, como sí em busca da femea disputada, o outro se lhe enfiou

no encalço, permitindo á Joana lobrigar-lhe um certo golpe vibrado na atletica estrutura inimiga: então uma doida reacção fez-a tremer de horror áquella peleja encarniçada e entornar sobre a paxiúba o conteúdo da lampada. O pavio aceso rastilhou sem detença o fogo e uma chama voraz para logo aclarou o palco rustico em que se enliçavam, á unha, os dois gladiadores encolerizados!

Houve majestade na acção! Flamas crepitantes intensificavam, melhor alumando a arena dos famulentos esgrimistas do punhal; a barraca inteira ardía como em contorsões de entusiasmo a cada vez que a lamina do Condurú se embebía, volupica, na plastica de Torquato e lhe estriava na mascara terrível um esgar monstruoso de dôr e uma furia exotica de reprezalia. Qual úgre hidrofobico, a investida do desaçaimado duelista espasmava Joana, afazica e esbagachada, d'olhos vacilantes entre o acabamento da barraca e do amante, que ambos ardiam em fogo e raiva...

Firme, erecta e com ar hebetico, era a testemunha muda de todo um fim trajico de tarde inesquecível. O rafeiro afastara-se amedrontado e, de longe em longe, ao ouvir o ríspido voejar dos morcegos atraídos pelas chamas, uivava em súndina lugubre, concertando com os mochos que neniavam na fimbria do roçado, occultos na ramaria.

Parceceu, em dado instante, que o incendio

se reagia em intensidade pela ação dos peledores, pois que se reduzira quando eles, numa exaustão de ofegos, se atracavam, equilibrando-se nos empuxos, feridos, ensanguentados, rotos e escalavrados pelas unhas, dentes, murros e picadas dos estiletes brandidos com furor. Quedaram-se em semelhante equilíbrio dinamico, quando a subita a ribalta se inundou de novo no feerismo: um pedaço de paxiúba em braza caiu do soalho da choça e, atinjindo as enormes peles de borracha, que a estrenuidade do valoroso Condurú amontoara ali, durante os labores do verão, alimentou a fornalha em formidaveis borbotões de fogo.

E a eito, emquanto o chão inteiro parecia arder, lembrando jorros ignívomos da terra, de par com os bulções adensados de fumo, os dois inimigos, já semi-mortos e ainda renitentes no propozito, acirraram-se nos ímpetos destrutivos e de novo se empuxaram com frenezí inacreditavel, em embalajens diabolicas! Condurú imitou num uivo, o lendario brado rouquenho dos Juruparís, ao sentir como o fogo, alimentando-se no seu estoico trabalho de muitos mezes, si lhe não fizesse de tochas mortuarias, só lhe serviria para aclarar o roteiro da vitoria sobre o cubicador de sua amazia: e num derradeiro esforço sobrenatural, levou avante, por entre cambaleios, a rija massa desfalecente do adversario.

Nesse instante a tragedia ascendia a um climax sem igual! A floresta inteira, com seus

passaros e animaes, dispertava sob a cascata luminoso e quente do incendio, como si inundada pelas flamas. Esplendida e faustoza, uma florescencia de fogo desabrochava, ao trevor da noite, nos cabelos do milharal circumjacente.

E as franças verdoengas, além, parecia esmaltarem-se com o oiro vermelho das labaredas esguías, erectas como lanças trazidas por uma horda de titães ignescentes, e os grossos novellos de fumo, agora perfumados com os rezíduos da combustão do puchurí e cumarú, cuja colheita a pobre Joana vinha fazendo ha muitos anos, de par com as rezinas odoríferas do jatobá e dos óleos da copaíba, embalsamavam todo o ambiente numa fantazia de incenso queimado aos conquistadores...

Joana traía um meio-rizo de sarcasmo. Ter-se-ia talvez lembrado de que ella e o amante havia tempos lutavam pela redenção, com explorar as riquezas naturaes da terra: — elle, a succulenta goma-elastica; ella, as cobiçaveis amendoas oleajinozas e odorantes. Haviam sobrevivido a todo um mundo afligente de males locaes e quando já estavam prestes a zarpar dali, vitoriosos, emancipados, vinha um mizcravel ocasionar semelhante derrocada e ensejar a rija massa desfalecente do adversario.

Uma barrica de sernambí, ora acabando de arder o envoltorio, atirava á combustão novos continjentes opimos e a veemencia das flamas recrudescea. Joana atentou de novo, embora com

a expressão mais acentuadamente hebetica, nos dois pugilistas.

E, de repente, qual áspide em furia, á certeza de que tudo se lhe acabava, correrá ao encontro dos contendores, sedenta de vingança, como para induzír o amazio a dar cabo do bandido. A lamina do Condurú brilhou ainda nuns laivos de nudez, escorrendo o sangue no ar flamejante e ella esguichou quazi num cochicho :

— Mata logo esse miseravel, Juca!

Mas ao ver que, num movimento de defeza, Torquato ainda se atracava, espumeo de colera, ao adversario, desequilibrava-o e fazia-o vacillar na investida, desmaiou exactamente quando os dois se estreitaram num amplexo monstruozo de danação. Catucavam-se ás pontas rijas do aço desafrontador...

Do fogo as línguas ascendíam, na quietação atmospherica, deenhando no espaço maravilhozas perspectivas goticas, do estílo ojival de lancetas; e embora aquecesse o ambiente, ía aclarando a agonia simultanea dos facinoras, no afrouxamento celere do duelo.

— Juca, dá logo cabo dele e vem-te embora — estribilhava Joana, num tom idiota e demente, agora acocorada, trazendo uma das mãos ás temporas e outra á boca, quazi imota nessa attitude penalizante.

As facas ora porfiavam, preguiçosas, talvez satisfeitas de tanto se haverem embebído nas carnes dos irreconciliaveis adversarios!



Nenhum teve a idéa de aproximar-se do brazeiro redutor para nele atirar o outro, e, por um pudor nobre, como si acordes, ambos se foram afastando, enlizados, entre ruídos e rítus, escumilhando o solo de fartos pingos de sangue comun.

A luz profuza do incendio ofuscou-os e não os alertou do perigo do despenhadeiro, quando se agadanhavam, num supremo esforço, no cairel do barranco íngreme do rio.

E como num alçapão de teatro os dois campeões de instante desapareceram do proscenio, sem ruído. O fogo declinou, depois de haver tudo reduzido a um vortice de cinzas inuteis. As ultimas centelhas, sopradas no ar com a turbulencia de pirilampos irrequieten, iam-se apagando os lumes e caíndo, não mais mantidas no bailado bizarro pela tiragem natural da fornalha cessante...

E o manto amplo da noite escura envolveu a tudo e a todos na mansuetude da paz. Joana rolou pelo chão, exausta e insensibilizada, e o rafeiro veio colar-se-lhe, por proteção, ás mirradas gambias de espetro.

Mas a nota mais terrível dessa tragedia só ao dia seguinte o sol-levante delatara ! Conduri e Torquato haviam caído em um soccalco do barranco, físgados, com as facas empunhadas, o braço de um sustendo o lance brutal do outro que, traspassado, havia tambem embebido até o cabo o punhal oponente.

Os rítus de ambos apavoravam ao viajor que singrasse o laco nas leves montarias de verão; as dentuças á mostra, cerradas, diziam toda a ferocidade dos ultimos gestos. Condurú o sobrepujara na attitude derradeira; dominava-o como um campeão de luta romana, incubo sobre o encolhimento arripante do provocador. Não houve separal-os para os enterrar, tão premidos tinham as pernas e pés, e tão fortes eram as constrições das mãos de um em torno dos braços do outro. Assim ficaram varias horas, sob a vigília da desgraçada velha cauzadora de todo o mal e que enlouquecera, transmutada em sentinela maldita do crime...

Bandos de borboletas multicores e enxames de abelhas vagabundas adejavam sobre as caras hediondas e em torno dos olhos semi-abertos desses trajicos protagonistas, expostos em sua infernal ferocidade derradeira, enquanto, em paridade com as saltitantes piassócas muito frajeis e na inconciencia do mimetismo, Joana vogava da crista do barranco ás cinzas da choupana, muda e esqualida, como o espectro da miséria allí deixado...

O mariscador do barracão situado na praia de juzante, tendo vindo a tarrafear de bubuia», mercê das aguas no «casquinho» alijero, lobrigara o quadro terrível e, exorcismando-se, recolhiera a pequena rêde e acelerara a volta para comunicar a nova ao patrão. Um fremito lubrico sacudira a todos os ouvintes solteiros e pres-

to os atabafara de río abaixo, ao local da tragedia, menos pela curiosidade do feito do que pela cubíça da femea assim deixada disponível...

Outro seringueiro famelico chamou de lado o patrão e em segredo lhe propôz a posse da virago imbecilizada, sob a recompensa de pagar-lhe a ele as dívidas porventura contraídas «por ambos» os freguezes assassinados. Mas quando em sua companhia chegou ao local trágico, já outro lascivo havia tirado partido da irrezistencia da idiota e a conduzira alhures, pelo labirínto da mata, com o rafeiro, para uma outra cena horripilante que a continjencia do viver ali sujeria e punha em pratica: a conjugação nojenta de uma carcassa repulsíva de mais de meio seculo de uzo com a seivoza compleição de um mancebo de vinte e poucos anos, nos estertores morbidos da brutalidade antropoidesca da posse, sob a ramaria umbroza, num leito de folhas e de lichens...

Ordenado pelo patrão sequiozo do saldo do melhor licitante, ía começar a emocionante caça á femea cretina, que outro famulento levava para a solitude florestal, á satisfação infrene dos instintos, á violencia brutal da satiríaze...

# Uma necropsia horrífica



## CAP. IX

Ao crime da «Serraria» seguiu-se uma inteira devassa sobre o seu movei, tendo as altas autoridades do Departamento ordenado aos delegados locais a abertura desse proverbial inquerito quazi sempre não ultimado... Havia duvida quanto ás causas do duelo encarnigado, em que ambos contendores se patentearam algoz e vítima.

Damião Torres, dono do logar, mandara abrir um fosso razo, allí mesmo no esbarrondado do talude em que se lhes encontraram os cadáveres, e, por irreverencia, fel-os sepultar taes como se achavam, agarrados, quaes se fossem dois inseparaveis amigos reconciliados ainda no derradeiro sono no seio corrosivo da terra... O fato ulterior de haver fantaziado duas contas exorbitantes em seu «Borrador», como si fossem devidas por cada um deles, e de tel-as balanceado com o saldo de um freguez seu credor, ante a outorga de ficar com a mejera e de permitir-lhe a caça sensacional, fez surdírem boatos graves, que exigiam rigoroza sindicancia.

Rosnava-se que o Torres havia instigado o



críme, não só para vender a mulher ao scringueiro apatacado, como para apoderar-se dos haveres e da borracha do temível Condurú. O fogo ateado á barraca destruíra todos os indícios agravantes...

Embora falsos, o Delegado Distrital dali, antonomaziado de «Capitão Piloto», recebeu um officio instrutivo para, com a maior brevidade, syndicar e detalhar todos os particulares possíveis para Sena Madureira. Perturbado com a ordem esplicita da autoridade, Piloto lembrou-se de um exemplar do «Manual do Delegado» ha muito comprado em Belém, e foi pedir-lhe as necessarias instruções elucidativas do dever a cumprir. Achou-lhe uns restos de pajinas e, folheando-as, viu as indicações concernentes á exumação dos cadaveres para a necropsia. Tanto bastou para que ele, mandando preparar a diligencia, se entregasse com filauia, e com o mais vivo prurido de exhibição, á torva empreitada inedita. Aprestou o pequeno batelão de viagem, com quatro homens fortes no remo e um no jacumã, e intendeu subír até onde se encontrava um «gaiola» encalhado num «salão» do rio, a almejar um retardatario repiquete para safar-se. Carecia de requizitar o medico para poder proceder á exumação, mas, antes de lá chegar, cruzou com um «casquínho» que descia a toda pressa, na ancia de salvar a um mízero ser empalamado e em febre.

Deu sinal de parada, para examinar sí não

eram fujitivos que se escafedíam : e como não fosse de pronto atendido, disparou um primeiro cartucho de intimação.

O tiro reboou, insolente, pelos barrancos e foi-se perdendo pela mata.

Amedrontados, os remadores sem demora retrocederam. Vieram á fala, subindo de manso pela praia onde era menos forte a correnteza...

Era por coincidência o medico do «gaiola» «Río Muaco» que, subvertido pelas febres de mau-carater, dizimadoras da tripolação de seu navio, batia em disparada, doido por salvar-se. O quínino nenhum efeito lhe produzia mais e ele já se sentia exausto nas reacções organicas, envolto nas sombras torvas da morte. Abandonara o seu posto, com prejuizos totaes, no afan de subtraír o corpo á sepultura, naqueles recantos selvajens e mefíticos...

— P'rà onde vão vocês ? Eu sou a «otoridade» e queru vê a «foia-corrída» desses fujão !  
— disse-lhes com prozapia o inspetor ignaro.

— Samo do vapô «Muaco» e vamo levando o doutô de bordo p'ra boca do Acre — respondeu um dos dois remadores mascilentos. «O home tá tão banzê, quí nun parece querê durá mais munto não»...

— Munto quí bem ! Apois eu cumo otoridade ía mesmo atraz desse doutô p'ra uma dilijença importante. Munto quí bem ! Toca p'ra baixo, até o fim do estirão da «Serraria» p'ra fazê o trabaio percízo.

O medico, prostrado pela febre, não dera acôrdo de sí e «Piloto», irritado, tomando-o por desrespeito a sua autoridade, mandou descobrí-lhe o rosto e sacudí-o para com ele entender-se.

— Era mió quí o Sinhô dexasse esse pobre coitado in paz, ele já 'stá tão bambo... — aventurou a medo um grumete de tez ceracea e beiços incolores de defunto.

— Dexe de galizía seu «come-lonje» e ol e-deça ás orde de quem pode mandá em Você! Ouvíu?

Nisso a comitiva defrontava á juzante, em frente, na volta do estirão do río, o barranco onde estavam sepultos os dois desgraçados e onde nova cena macabra ía desenrolar-se. Embora compadecido do tom penalizante do rapazelho e da situação inconcia do medico, Piloto sentiu a necessidade inadiavel de cumprir o seu dever de delegado, e assim ordenou:

-- Saculeje bem esse home! E' percízo e eu nun bato boca cum respeito ás orde quí dou!

Já um outro remador ao infeliz medico chamava em voz meiga, quando Piloto se lembrou de um dos meios de cura, muito em voga quando as maleitas prostavam inconcientes, desfalecidas, algumas vítimas. E, sem detença, tomando o rítle e quazi o colando por sobre a lona que cobria a cabeça do enfermo, disparou com habilíssima celeridade uma dezena de tiros, cujos estampidos carritilhantes produziram o majico levantamento espavorido do doente.

De olhos escancarados, num palor de espanto e com os queixos de subito empolgados por um rítus morbífico, todo a tiritar ao frio das sezões, o medico sacudia-se, chocalhante como um esqueleto que gingasse...

Piloto estrondeou uma gargalhada :

— Tombem sou doutô quando é percízo e sei curá as maleita do laco ; cum o pudê de Deus tombem alevanto os morto ! Agora, «seu» doutô, vamo lá p'ra ríba trabaiá. O sinhô sabe qui quem póde manda e eu risquizei o sinhô p'ra me ajudá a inzaminá dois defunto, p'ra vê si morrero mesmo de morte naturá ou de alguma morte marvada...

E foi explicando ao mízero espectro do esculapio o seu intuito. Dizía-se que o dono do seringal açulara os dois rivaes afim de apoderar-se dos haveres de ambos e de vender, a um seringueiro de saldo, a pelhenta concubína, no afan de ganhar a «trez carrinhos». No proposito de apagar o seu crime e de perturbar os investigadores, o mandatario ainda ateara fogo á barraca do Condurú e lhe dera sumiço á mulher. Alí estava ele com o «Manual do Delegado» onde lia que, em semelhante conjuntura, a autoridade tinha que abrir os cadaveres e examinar os escombros do incendio.

— Isso de inzaminá o borraio da barraca é invenção dos letrado da cidade, qui nun conhece os Almazona e pensa qui a gente veve aquí «eguando», pruquê, «seu» doutô, fogo ín

caza de paia, desde quí eu mí intendo, sei quí só dexa é cínza ! Antão nos samo lá índio p'ra cheirá tição e dizê hai quantos día o fogo se apagou ? Lá isso é bobaje, nun tem quí vê. Mais porém cum os defunto o cauzo é odiverso. Vamo abrí os dois duma vez p'ra vê o que a fressura deles díz...

E completou, num gríto a pulmões cheios :

— Olá rapaziada, toma cá um gole de mata-bicho e, cum a licença de Deus, toca a dezinterrá os defunto.

Raza como lhes era a cova comun e frouxa a terra, um cheiro insuportavel logo putrefez o ambiente. O medico teve um desmaio e Piloto sem perda de tempo lhe despejou pela boca uma formidavel talagada de cachaça. Momentos depois, em voltando a sí, já os dois cadaveres estavam espostos, nauzeantes, farejados por varejeiras, motucas e por um sem numero de abelhas vagabundas.

— Seu doutô ! venha ispiá o srivíço. Os home tava tão grudado quí nem gato do mato e eu percizei mandá cortá os rejeito e as munheca p'ra separá eles dois.

Arrastado até o local, o medico experimentou uma violenta repulsão de horror.

— Mas isso é um sacrilegio ! E eu não posso fazer a necropsia, primeiro porque estou muito doente e para tanto não tenho animos ; segundo porque me faltam o instrumental e os dezinfetantes...

— Quí diabo de istrumento o sinhô queria tê aquí? Nun é possíve quí seja de musga...

— retorquiu o delegado, meio espantado.

— Não tenho facas, nem pínças, nem serrotes e, ao demais, nem luvas e nem ingred'entes para me asepsiar...

E, completou, á mostra da cara de desentendído feita pela autoridade, «Não tenho nada com que fazer siquer a desinfeção».

— Isso tudo é conversa fiada, seu doutô! Qual o quê! Nun vou nísso não! Dexe de lambanças e faça o trabaio lijero, sí o sinhô qué í s'imbora logo. O mió dezinfetante é esta branquínha milagroza — objetou, mostrando uma garrafa de paratí — «e nun hai istrumento mió pro cauzo do que o terçado cum o adjutoro do machado»!

E gritando para os seus sequazes :

— Amola bem a ferramenta, rapaziada, e corta dois cepo de sustancia p'ra istripá esses marvado!

— Nun é percízo tirá á roupa desses cabra, «seu» Capitão?—inquiriu um cabrocha ao serviço de Piloto, bem saturado de aguardente.

— Naturalmente! — E corta a espinhela deles e abre o buxo p'ro doutô oiá bem p'ros miudo.

E o cepo repercutiu, forte, sobre as laminas sacrílegas. Desnudos, os gladiadores apresentavam para mais de trinta ferimentos por arma perfurante, varios cortes de intestínos, fi-



gado e pulmões; um deles tinha o coração do lado direito e teria sucumbido logo na luta si não fôra essa anomalia topografica, pois que o pulmão esquerdo estava em frangalhos.

— Vamos a vê o que ainda é percizo fazê, seu doutô.

E consultando o «Manual do Delegado», Piloto deparou a pajina em que se tratava do exame do cerebro, e sacudindo com maior violencia o pobre medico, fel-o aterrorizado deante daquela incrível magarefajem profana.

— Abre depressa a cuia-do-catarro daquele danado! — ordenou, apontando para o Condurú — e traz um bocado dos miolo p'ro doutô inzaminá...

E sem detença um golpe de machado estrujiu na cabeça do inditozo, desconetando as suturas craneanas e borrifando, de um líquido asquerozo e de algumas esquirolas, a face morboza do medico. A sensação fôra demais para o seu organismo combalido e ele sorveu um desconcertado hausto e tombou numa síncope. Piloto ainda lhe engolfou uma outra larga quantidade de cachaça e, enquanto esperava pelos efeitos, buscava no «Manual» os conselhos para o cabal desempenho de sua comissão. Vira que tinha de apresentar um laudo e apelava, impaciente, para que o medico o escrevesse.

Mas quando o sacudiu, já o encontrara frío, sob a moleza da morte recente.

— O seu patrão-doutô não arrezistiu às se-

zão, camaradas, e vocês vão logo rezando por ele inquanto se abre mais outra cóva.

E dando por terminada a tarefa, mandou abrir outra sepultura para separar os trez mortos, sob alegação de que «nenhum deles era muié, p'ra drumi cum outro home» e entrou a garatujar sobre uma folha de almaço este laudo extraordinario:

— «Passarínha safada, Trípas em petição de miseria, fressura podre, «figo» gosmento, iscorrendo um lodo munto verde e os miolo se derretendo ín soro, quí nem quaiada de trez día. Morreu pru mode faca quí foi mesmu pulos peito inté s'ispetá dentro da arma do bruto».

Os tripulantes do «Rio Muaco» tornaram á montante, em rumo do «salão» em que montara o vapor, na descida desordenada para safar-se da estiajem apavorante, enquanto Piloto, cabeceando em consecuencia dos repetidos «mata-bichos», se estirava no fundo do batelão, de regresso á barraca.

Alí chegando deparou uma bizarra desordem: os trez filhos menores assediavam a mãe veêga, que se enfarpejava no fardão do marido e metera uma mascara de papel na cara, em consecuencia de muita cachaça tambem injerida, vindo surpreender os filhos á pergunta fannhoza do «Você mi conhece»...

A algazarra da petizada fazia-se estrídula e Piloto escutara-a antes da embarcação atracar ao «porto».

E quando, inquizilado e esgonço, galgava o talude íngreme, mais irritante fez-se-lhe a vozéria. Estugou a escalada. E ao chegar á cripta lobrigou o sapateado gingante que, no terreiro bem varrido, fazia a mulher desgrenhada, mal acolhetada em sua fatiota de «paroara» da Guarda Nacional, tendo as creanças como arlequíns impertinentes e os cães como arautos nescios, a latírem...

Veio-lhe ao encontro essa retardada figura carnavalesca, em plena tarde de verão de junho, e Piloto, á interrogativa banal do «Você mi cunhece», tomava-a pelo pulso e arrastava-a até ao seu gabinete de autoridade, para julgal-a, «por haver perturbado a ordem e desobedecido á lei». Raimunda ralava-se por um «mata-bicho» e sempre fizera mil-artes para entrar no gabinete do marido, quando auzente, e aproximar a boca sedenta das garrafas de cachaça por ele avaramente escondidas. Vitoriosas nessa tarde, as artimanhas levaram-na a descobrir também um quartího de mel de jandaíra, vindo do Ceará, e a misturar um «cocktail» saborozo — a «meladinha» do sertanejo — que tanto seduzía o paladar como entorpecía o entendimento, na duração forte do «pilé».

Piloto deparou a porta aberta, por ter sido forçada a fechadura. Era uma agravante, que, como autoridade, devía punir com rigor. Empertigou-se, carantonhando em rítus simiescos e cuspinhando a baba do paratí ainda não eli-

minado: e deu um berro furioso, chamando a um caboclo bem seníl e a dois curumíns ipurinhãs, que lhe servíam de criados.

Era o inquerito. Procedeu á formalidade legal, convencido de que ajía com o rigor e a circumspeção de boa autoridade imparcial:

—Foi o sinhô qui arrombou o quarto do Delegado?—perguntou ao índio.

E ante as oscilações da cabeça do caboclo afazico, fitou os curumíns, indagador:

—E foram vocês qui se atreparam p'ra me comê as banana?

—Não sinhô, nun foi nós não!

—Foi a mamãe, papai, qui cum um atarraxadô abriu a «tramela» p'ra percurá uns remedio. Então nós tirou umas banana...—avança o filho menor, com enfaze.

—Eu nun sou seu pai aquí, sou a otoridade! Vão se imbora!

E soslaiaando Raimunda, que fazia esgares e mal-contínha as rizadínhas de deboche, disse-lhe:

—Mais respeito, muié! Sabe cum quem'stá falando aquí?

—Ora sí eu nun avéra di sabê! E' cum o meu marido, cum o «seu» Piloto.

—Não sinhora! Eu aquí sou o Delegado e quero sabê praquê a sinhora cometeu essa farta de arrombá o quarto da otoridade e de roubá a cachaça cum todo o mé.

—Apois dêxe de bestera, «seu» Piloto, qui

eu tirei mas foi do meu marido, e um tiquinho só p'ra curá o flato e matá a vontade das creança.

— E a sinhora nun sabía lê p'ra vê quí é proibido se imbebedá? Taquí o Codio quí diz quí quem toma porre vai p'ro xadrez, praquê inté iscuiamba a orde gerá das coiza...

— Qual-o-quê, «seu» Piloto, e Você nun tá bebo tombem? Dexe de lambança p'ro meu lado...

— Já lhe díxe que arrespeite mais o Delegado! Arrepito quí eu agora nun sou seu marido, sou o home das leizes! A sinhora fez hoje muntos crimes — arrombou porta, furtou as coiza alheia, tomou porre e sí vestiu de home, e por isso vai sê castigada p'ra se corrijí...

E chamando o caboclo para auxiliar-o, deu com uma arpoeira um nó-de-porco no pé de Raimunda, passou-a por cima do pontal e içou-a, bebeda, até á altura de dois metros, como se o fizesse a um macaco antes de o escorchar.

A mulher rosnava e babava, os filhos choringavam pedindo para não lhes matar a mãe; o caboclo, sarapantado, delatava a expressão típica dos tímidos, enquanto os curumíns riam do grotesco daquela cena, a espoza do patrão, vestida de homem e desgrenhada, içada por uma das pernas como castigo pelo roubo cometido.

Enxotou os filhos com bruteza e mudou-se em vijia e carcereiro, a montar guarda á ebria. Cabeceava ele tambem aos efeitos do muito

alcool injerido durante os tramites da necropsia. Arroxeada pelo sangue a florado á cabeça e com as longas tetas apinjentadas a roçarem-lhe nos beiços babozos, a prizioneira repelia-as com frenezí, como sí o fizesse a vespas insistentes: a cada piparote que lhes dava recebia novas cegas na ponta do nariz, na amplitude de grotescos pendulos insofridos...

O caboclo espreitava, já habituado ao esdruxulo de semelhante cenario. E quando viu que o patrão ferrara no sono, a resfolegar como um paquiderme farto de vitualhas, trepou no pontal e desatou o laço. Na paxiuba do gabinete de Piloto a castigada esparramou-se qual caça esquartejada, ainda a escumar pela boca, indicando uma conturbação talvez pernicioza...

Os filhos abriram as guelas em alarido, dizendo-a morta e denunciando o pae pela autoria. Mas, como o Piloto roncasse á feição dos avantajados suínos indolentes, nada ouviu nem de nada se apercebeu.

Por fim, a bebida suspirou, volvendo-se para a esquerda e melhor se estirando no soalho da barraca. Por seu turno o marido desequilibrou-se e caiu acororado, fóra do tamborete de peito de jacaré; transmudou tambem a dura paxiuba em leito para nele curtir o «porre» formidalesco e desimpregnar-se do cheiro cadaverozo trazido do local macabro de suas «estrepólias» autoritarias...

Então, pé ante pé, aproximaram-se-lhe os



filhos e tomando das garrafas de mel de abelha e paratí, fizeram a seu turno uma dozajem traiçoeira e foram injerindo-a, com prazer, juntamente com o caboclo e os curumins quedos lá fóra, na palhoça feita cozinha, numa mostra de reprezalia e numa profunda sanha de curiosidade pelo vício...

Alí mesmo cerraram as palpebras, embebedados...

Só o índio velho, com o rízo alvar da cretiníce, sapateava agora no terreiro da barraca, á surdína, rosnando incompreendidos sons das malócas, ao ritmo binario das festas de sua tribo, dando provas de inesquecido ao cabo de longuíssimos anos de domesticidade.

E quando o sol, franjando as arjenteas folhas das embaúbas, se deitou por traz da mata, o caboclo veio acocorar-se junto á escada da barraca, como um rafeiro que rendesse protecção aos bebedos imotos...

O manto de trevas estreitara a todos em suas dobras, enquanto os notívagos começavam a trilar os primeiros acordes agoureiros.

---

## Funebre encontro



## CAP. X

A matilha enveredara por todos os atalhos que entrecruzavam, em um rendilhado complexo, a restínga virente, bem saturada das olencias silvestres emanadas de flores e de frutos. O patrão prometera um bom premio a quem descobrisse o paradeiro do Tiago ou lhe trouxesse á prezença a hebetica quinquajenaria hedionda, por quem Torquato e Condurú se haviam engalfinhado á morte.

Já o Xico Pelíntra, arrependido do ajuste de pagar a conta provavel dos dois rivaes mortos, tentara desfazel-o, sob pretesto do patrão ter faltado a entregar-lhe a «coiza» comprada. Constituía essa entrega uma obrigação esplicita do Damião Torres, como era de seu dever o pagamento de muitos contos de reis, forjicados como dívida dos dois defuntos: e desde que o vendedor se vira impotente para efetivar a entrega da mulher negociada, nula estava a transação e desfeito o ajuste, cazo ao adquirente não conviesse esperar...

Mas o dono do «Serraria» alegava que a conta dos dois freguezes assassinados fôra es-

traída e o seu total levado a debito do comprador da sobrevivente, tudo legalmente feito e acabado em seus livros:

— Pensa Você que eu devia pegar a mulher e botar-a em sua rede, ou apenas consentir em V. levar-a em paz para a sua barraca? Quando V. vem aqui comprar-me um paneiro de farinha, não faço eu apenas abrir a porta do armazem para deixar que V. o tire? Algum dia eu lhe meti nas mãos a saca de sal ou o cunhete de balas, ou foi V. quem os foi escolher no depozito?

E completou, sereno, com a sua lojica:

— O cazo é identico. Eu apenas lhe dei o direito de levar a mulher e a V. cabia ir buscar-a, tal como a um paneiro de farinha do armazem...

— Entonce o patrão me amostre o almazem in qui a sua «mercadoría» 'stá. P'lo menos eu tenho qui vê sí a coiza 'stá bôa, nun é?

— Tens razão, Xíco. E é por isso mesmo que eu mandei dar caça á Joana e ao safado do Tiago. Eles «varejaram» por terra e devem estar escondidos em alguma moita, que nem onças no cio. Não podem estar muito longe, não, e, mais dia, menos dia, nós os teremos aquí. E logo que a mulher apareça, será tua.

— Nun vou mais nísso não, patrão! Si eu nun compro farinha babujada pur algum cassaco cumo ficá então c'uma muié isfregada pur outro cabra faminto? Eu ficava cum a véia sí

p'lo menos ela fosse nova p'ras gente daqui, praquê dos morto nun se fala mais...

— Ora, deixe-se de inocencias, que o negocio 'stá bem feito e não ha transação em que não se corra risco, homem, e V. bem devía saber disso !

— E', mais porém o patrão é qui nun perde, ganha sempre e nunca se arrísca ! E ainda qué qui eu vá caçá a véia qui me vendeu caro ? Apois nun imbarco nessa canôa podre não e dou o dito pur nun dito... e no fim do «fábrico» quero o meu «sardo» todinho, ouviu ?

Havia uma inflexão determinadamente enérgica na voz desse rustico seringueiro, completada pelas mostras incizíveis da fisionomia, de modo que o Damião Torres temeu continuar a teima açambarcadora, maxime quando, intelligente, se arreceiava de alguma violencia por parte das novas autoridades militares pelo Governo da União distribuídas, sem criterio, pelos Departamentos traçados na ex-terra boliviana, em solene e acintoza perfídia aos heróes que haviam legado á Patria o inestimavel tezoiro acreano !

Assim, ele suavizou a desinteligencia :

— Vamos esperar, Xíco, a volta dos homens, p'ra ver o que se pode fazer. A mulher ha-de aparecer, sí ela não é nenhum bicho-do-mato...

— Nun sou home de duas língua não, seu Damião, e p'ra mim eles todo bem qui pode agora se lixá, qui eu nun m'importa mais nem um ti-quinho assim... — respondeu, mostrando sobre



o indicador da destra um segmento de meio centímetro. E logo continuou :

— «Si ainda fosse pur uma muié nova e bonita, vá lá, mais pur aquele coirão, quí nem eu sei cumo diabo me bateu a «passarínha» naquele momento ! Cum dinheiro sempre a gente abiscata as coiza bôa, onde hai p'ra se comprará...

— Stá bem, mas sempre vamos ver o que os homens dizem, na volta. Ha já muitos días que eles estão p'ro mato, e eles são bons no faro e no rastro...

E o Xíco Pelíntra saíu, reticenciando a sua determinação de renunciar á mejera, em favor de seu rico saldo adquirído á custa de tantas provações acerbias. Caíra, afinal, em sí, e raciocinara sobre o dispauterio de semelhante proposta ao patrão e, agora que tinha otimo ensejo de arrepender-se da transação, por falta de que se não podia culpá-lo, ele a esse pretesto se atinha, enérgico e decidido.

Nesse ínterim a caça á raptada e ao raptor proseguía no misterio umbrífero dos verdes seringaes. Rastejaram-n'os pelos tremedaes e devassaram-se todas as capoeiras, no afan de descobrir onde se occultavam o Tiago, a Joana e o rafeiro escanifrado.

Tudo foi debalde. Os mandatarios, descorajados, depois de muitos días de rigorosa batida nas matas do Riozinho e apoz uma percucente inspeção dos camínhos que iam ter ao

Xapurí, concluíram que os fujitivos não podiam ter ido tão longe, dada a fraqueza da anciã para semelhante marcha forçada de tantas leguas, sem proviões e sem treino. De resto, nenhum freguez os vira passar e nem deles dava, por vestígios inequívocos, o mais vago informe. Ativeram-se então á suspeita de que se houvessem occultado em algum balsedo, até ao cair da tarde sequente á tragedia, e ao escurecer tivessem roubado algum «casquinho» e nele descido de bubuia, a homiziam-se em algum seringal do Purús.

Retrocederam pois ao barracão. Ante os resultados infrutiferos da caçada, Damião Torres desalentara-se: teria de prescindir dos muitos contos de reis quazi estorquidos ao Xico e ainda se sentia amedrontado por sua vaga attitude ameaçadora... Quedou-se todavia a maquinar um meio de arrancar alguma parcela áquele freguez prospero, já que, por cauza do famijerado Tiago, tinha de fazer de sanguesuga de barbeiro e desembuchar a alheia seiva antes sorvida com tanta gana...

A aparição do delegado e o horrendo esbagaçamento produzido nos cadaveres dos luctadores, bem como a sindicancia feita sobre o incendio da barraca do Condurú, algo intimidaram-n'o, como dono do seringal, e induziram-n'o a não acirrar mais os animos dos freguezes. Que levassem o diabo a Joana, o Tiago e o cachorro! Prejuízo felizmente não tivera ele, pois

que Condurú ainda lhe era credor, Torquato nunca fora seu freguez, visto trabalhar no seringal fronteiro, e Tiago devia-lhe uma insignificancia, folgadoamente coberta pelo saldo do Condurú... Perdía, é verdade, o ensejo de apropriar-se das economias do Xíco Pelíntra, não só para evitar que ele carregasse, ao regresso do primeiro «gaioia», o seu saldo em borracha, como para o deter ali por mais alguns anos e de suas costas derivar fartos proventos e lucrativas ensanchas. De resto, a propria mulher podendo ser a cauza de novas desavenças, talvez levasse o Xíco a um destino igual ao dos outros. Patrão, instituir-se-lhe-ia de herdeiro forçado, como dos tantos mais freguezes de saldo, e por tal forma mais depressa enriqueceria.

Esfumavam-se-lhe, no emtanto, os tons rozeos da perspectiva. E depois da magarefajem lugubre do «Capitão Piloto», só um fetido insupportavel resultava de toda a tragica derrocada. «Com a bebedeira os necropsistas haviam sacudido a esmo as vísceras dos cadaveres e fechado mal as covas razas ; d'aí as exalações nauzeantes que, a cada día, mais vínham mefitizando o ambiente, até alcançar a sua moradía» — pensou.

E então, ao cabo de algumas semanas, tendo-se imunizado sob uma boa doze de paratí, reuniu alguns homens com o intuito de ir projetar, á guiza de terra-caída, um pedaço do barranco sobre as trez sepulturas lá cavadas. Seguíram por terra e, á medida que o cheiro pes-

tilencial intensificava, mais se engolfavam na cachaça os macabros empreiteiros...

Chegaram alfim á crista do barranco onde jaziam as trez cruces toscas enfiadas no abaulado das tumbas pelos coveiros de «Piloto». E quando iam dar começo á desagregação do barranco, Torres lobrigara um animal por entre o folharedo e despediu-lhe, com um tiro, um balaço mortífero. E logo correrá a apanhar a caça abatida. Mas, para surpresa sua deparara, traspassado pelo projétil, o mesmo rafeiro escanifrado da barraca do Condurú, atreito á parte da fressura putrefata irreverentemente arrancada pelos necropsistas do Delegado, semanas antes, e atirada de lado sob a inconsciencia sacrílega do alcool.

Damião emborcou mais um gole de paratí e chamou pelos empregados, crente de haver achado a pista dos fujitivos, embora tivesse matado o escanzeado animal.

— Uma frasqueira de cachaça para quem descobrir primeiroo nínho desse japím, que toma a companheira dos outros! — gritou aos asseclas, referindo-se a Tiago, e agora alentado na esperança de renovar a transação com o Xíco.

Nem mais lembrados de melhor soterrar os trez sepultos, os poucos homens dispersaram-se em leque, aos saltos funambulescos por aquelas cercanías umbríferas, e um deles em pouco batía nas sapopembas de uma enorme «barri-

guda», com a insistencia violenta de quem pede socorro.

Uns gritos vexatorios ouviam-se sobremodo difuzos, quazi indistintos a principio, e iam-se acentuando, insistentes, com os indícios claros do emissor que se aproxima... E em breve ao Torres ele se apresentava, tremulo, palido e afazico, na convulsão violenta de um quadro horrendo lobrigado.

— Fala, homem ! Mordeu-te alguma cobra ?

— Nihor não ! «Foi» eu qui topei cum o Tiago mais a Joana, qui Víje-Maria ! Só mesmo o patrão vendo p'ra aquerditá ! 'Stão alí num balseo qui nem jabotí, e é impossíve aguentá a catínga deles...

Dirijiram-se para o local e, numa gruta de galhos escicados, cobertos de viridentes cactos e congraçados por um estranho labirinto de lianas, onde os feixes solares luziam como sí refratados atravez de um escrínio majico de pedrarias, jaziam os dois fujitivos, na macabra attitude de um noivado trajico consumado. Alí se haviam homiziado o seringueiro famínto de longa data e a imbecíl anesteziada para quaesquer ultteriores emoções fizio-psíquicas. Era uma gruta favoravel á ceva do raptor e Tiago alí se occultou, despercebido dos perseguidores, tendo o cão de sentinela para dar pronto alarme aos perigos...

E como numa subita irrupção estardalhoza o orgasmo monstruozo o empolgasse, ele se ati-

rou, com a bruteza dos irracionais, ao osseo pasto esclerizado da idiota e tonitruou com a violencia dos testudos e felinos. Joana nem sequer se lhe mostrava indiferente : e ele, nos patológicos arreganhos crescentes, foi ranjendo os dentes e crispando as unhas, atritando com fereza o enjelhamento estrutural da repulsiva mejera sucuba... Desuzada escitabilidade apresentava-o a todas as fúrias morbidas em semelhante carcassa decrepita e insensível : e ele, capridesco e insaciado, a cada vez mais a exortava a compartilhar de seus gozos para deles fruir melhor sabor. E passou dessas marradas e apertões violentos, á fúria sanguinaria das onças-pintadas, que dilaceram para aumentar, nos paroxismos da dor, a brutalidade do prazer : mordía as apinjetadas tetas da desgraçada, unhas-lhe o torso, a cintura e as nadegas, fricionava-lhe as pantorrilhas e as plantas, como para desemperrar a dormencia senil da escleroze.

Num desses desregramentos lascivos atritou-lhe bem a língua na abobada palatina e como lhe sentísse os prodromos de uma vitalidade restaurante, abalou-a com uns mais violentos empuxões e com ferocíssimas raspagens das unhas á altura dos rins decrepitos... E como com semelhante dor multiforme a velha se exacerbasse, a sua unica lasca de dente feriu a língua do agente e ele, exaltado e doido, num frenezí de libidinagem, como que se exasperou em procurar naquella boca alguma outra lasca



abrolhante para a patolojía das sensações... Decepcionado, todavia, ele mordeu a língua tremula de Joana e lhe acordou de repente uma violencia satanica de maracajá em estertores lubriscos. E numa suprema concentração de forças, ela premiu contra as desdentadas mandíbulas a língua de Tiago e, embebido todo o canino ponteagudo na polpa flacida, dilacerou-lhe vasos e veias, sob uma dor terrível e mortal.

Fisgado pela língua, que se esfrangalhava entre borbotões de sangue, aos esforços de arrancal-a ao dente danozo, o homem enlouquecia. Escalavrou com as unhas ríspidas toda a esqueletica estrutura da mejera e não a demoveu um instante da danação tremenda.

A farta hemorragia produziu-lhes o grudamento das duas caras, sob uma adherencia hermetica tirante a betume: e então, nos estertores morbozos, eis-o que nas vascas da asfixia espalma as duas mãos fortes pela cara de Joana como para descerrar-lhe ainda os queixos: e impotente, e louco, rasga-lhe as bochechas e arranca-lhe com os dois dedos medios os olhos esbugalhados na morbidez da dor e da luxuria!

E assim, num ultimo gesto horrífico de um ser bifronte, os torsos escalavrados e quazi nus, os caçadores vieram encontra-los, irreconhecíveis, orbitas de onde haviam evulsionado os olhos, asquerosamente cheias de sangue coagulado,

imotos naquela imoralíssima atitude macabra, até pouco antes sob a sentinela do rafeiro zeloso, que só lhes dava treguas para ir desfibrar uma parte do coração putrescente do Condurú...

---



# A agonía do seringueiro



## CAP. XI

Sob fachos de sernambí, que ardía em forquilhas verdes, a comitiva do enfermo chegara, nessa noite escura, ao barracão da marjem, numa tipoia, aos solavancos por sobre os muitos acidentes do camínho ainda encharcado pelas aguas do inverno. Dois homens sustínham aos hombros os extremos da verga em que se dependurava a pequena rede de fíos, alternando com dois outros auxiliares a quando e quando : todos se mostravam prodigos em bondade para com a esbelta morena olorante que seguía, solícita, o doente alquebrado. Izaura porejava, com o suor pela longuíssima caminhada, um olor de carne moça tirante ao puchurí e á baunilha, e assim ía acendendo os animos flojísticos daqueles quatro fieis e dedicados amigos do marído... Nenhum lhe fizera ainda a mais leve insinuação, de todo respeitozo ou penalizado pela miseria organica do companheiro, mas cada qual desconfiava dos demais e se punha de sobreavizo para a defensiva...

Prenda por todos quatro dezejada, eles temíam traír-se os intuitos, por pejo á amizade



pelo moribundo, embora nenhum hesitasse em engalfinhar-se com os restantes, para agradal-a ou possuí-la.

E assim, aos soslaios fugazes e ás furtivas falas, iam desde a madrugada perlongando as tortuosidades e alagadiços da fastidiosa estrada, vindos de remoto centro rico de leite e de infeções, pelo qual Reinaldo, possante e aclimado, trocara a sua barraquínha confortavel e bem entretecida, salubre residencia de trez verões, na ancia de «cortar» maior quantidade de «arvores virjens» e de tirar maior numero de «frascos» de leite para a libertação definitiva. «Manso» e imune, destemido e forte, havia trez anos Reinaldo fôra ao Ceará cazar-se com a linda trigueira geitoza e com ela habitara num centro aprazível, cujas «estradas», já cansadas, iam a cada verão diminuindo o latex e a consequente produção da borracha. Ouvira falar de umas maravilhozas «estradas» de 180 «madeiras» que, nas vertentes do Río do Ouro, um seringueiro descobrira e mal iniciara a «sangría», quando os índios maneteneris o flecharam á morte. Confiante em sua fortitude, vira chegado o ensejo de com um maior esforço conquistar mais cedo, em dois verões apenas, a alforria, e assim deixar a Amazonia falace e mendaz, deleteria e traiçoeira. E, contra os presentimentos e conselhos de Izaura, deu 4 peles de 50 kilos de borracha defumada pela preferencia para ficar com aquele «centro de 20 frascos» de leite, diarios, e

arribou para taes confins, esperançado e animozado, como um cezar que vai certo á conquista...

Izaura chorou ao abandonar a barraquinha poetica, de palha entretecida com carinho pelo ardoroso noivo de hontem e, confranjada, resignou-se á determinação do marido. Mas, o coração pedía-lhe para não ir, cheio de presajios...

— Temos sido tão felizes aquí, Reinaldo! Minha vontade era sairmos daqui de uma vez para Sobral, sem mais nos aventurarmos por essas brenhas do inferno... Tenho tão máos presentimentos e ainda esta noite sonhei com os índios contra nós.

Bobajem, rapariga! Sí não tiras da cabeça esse medo dos manetenerís, pelo que aconteceu ao outro, como deixares de sonhar com eles? Olha, vamos fazer lá dois «fábricos» e — adeus Amazonas! — loja de negocio em Sobral e passeios ao Rio de Janeiro. Tem paciencia e deixa que eu governe o barco a bom muque; vou fazer este ano a inveja dos outros seringueiros e depois ainda apanho de outro a uzura que dei pelo «Centríno»...

— Deus te ouça e me engane — retorquiu, numa inflexão doce e triste, logo se entregando á tarefa de arrumar os «encauxados» impermeaveis e os urús de miudezas.

E o dialogo simples terminou com a azafama de ambos pela mudança definitiva daquele salubre sítio, já dotado de regular plantío de hortaliças, para o centro inospito onde a promessa

de lucro era bem maior, embora as possibilidades de infecção fossem também muito mais pronunciadas. Porque, na Amazonia, a profilaxia dos logares recém-desbravados se tem feito a preço de vidas humanas e os primeiros pioneiros tem erellido as suas estruturas em fator do saneamento rural : assim, hoje os centros mais salubres são aqueles que maior numero de esqueletos agasalharam em seu subsolo e os mais nocivos á saude do forasteiro exatamente aqueles por onde ainda não passou ou agonizou ninguém...

Izaura o comprehendera nos trez anos vividos nas selvas acreanas e por isso temia as prodigas promessas da terra falsa, na edacidade voraz de atrair o homem e o reter para sempre. O marido, no entanto, supunha ser superstição o que era dedução segura da incipiente fenomenologia regional, e, são e destemido, rumava com sobranceira para os confins longínquos onde se acoutavam profugos os aborígenes, a fazer-se de íncoia indomito e tirar da floresta as suas riquezas, esbrugando o cortex das «heveas» no afan de retirar-lhes caudaes de leite maravilhozo, que o fumo do ouricurí transmudava em oiro elastico. E ela o seguia, obediente, como a aia ao amo arrogante, sentindo a cada passo avançado nos sinuosos aceiros de penetração uns maiores apertos de coração, umas mais fundas crízes d'alma.

Chegaram á choça do desbravador inditozo

ao escurecer. A orquestração dos guaribas rouquinhos lembrava um mundo de idiotas que, de tanto gemer, houvessem perdido a fala, e as notas presagas da inhambú, a quando e quando, evocavam o motivo acerbo de um sofredor que apenas ouzara esboçar a sua queixa. Surdião então as estridencias dos tucanos fulvirostros, alvoroçados de pavor pela noite aproximante, em flagrante antagonismo com os ecos dissonantes do rato-coró, sobremodo tetricos ao forasteiro... E, de ímpeto, numa badanal funerea, rolavam sons sobre sons indistintos, reboando pelas sapopembas como sí emitidos por bombos monstruosos e, entre ralentandos, deixavam ouvir os pios do mutúm e as vocalizações abafadas dos cujubins, longas e presajiozas, como sí fossem córos de lamentações em surdina, nienias em presença de vítimas de vasta hecatombe, cuja hediondez de corpos mutilados perturbasse mesmo o fervor das orações piedozas...

Izaura crescia em sobresalto. Traia abruptos movimentos reflexos, para todos os lados da habitação — mera latada de jarina, pauperismo palio fincado no seio da floresta espessa sobre quatro esteios e com um frágil soalho de paxiuba a meio metro do solo. Parecia-lhe objetivarem-se todas as vizões fantasticas que povoam, segundo as lendas amazonicas, o antro infindo da floresta : o mapinguarí lá vinha, acolhetado na cornea carapaça de jabotí, farejar-lhes

os corpos, sedento pelo sabor de seus miolos ; a cobra-grande, com os fosforescentes olhos arregalados, colejava no igapó, desprendendo flúidos magneticos atraentes ao abismo ; o matita-perera morcegava, em vôos sinistros, purgando as faltas e perdendo os vivos... Um ouriço que tombasse das altas frondes da sapucaia ou da castanheira, uma vara de queixadas que viesse prover-se das amendoas ou um galho que ranjesse além, atritando noutro á ação do vento, para logo a sacudia em convulsões nervozas. A fosforescencia das folhas murchas e que no trevor da noite se assemelha a um confeti de mica brilhante polvilhado ao chão, induzia-a a crer nos fogachos da cobra-grande, envenenadores e desgraçaveis ; algumas outras vozes esparsas de passaros faziam-n'a supor sons da inubia dos autoctones aguerridos e o concerto ciciozo dos jacamins convencia-a de que as mulheres da tribu, em escitamentos, espreitavam a victoria dos ferozes selvícolas para o sacrificio dos invazores subjugados...

Reinaldo ria-se, mas presto ferrou no sono, tranquillo e esperançado de uma nova era de prosperidade. Logo ao alvorecer injereria o café reconfortante e daria mãos ao erguimento da moradia, para maior conforto e tranquillidade da espoza, certo de que o seu pavor nascia daquele intimo contacto com as selvas, por falta de paredes separatrizes e de meios de proteção. Mudado o rancho em ampla barraca, recuada a mata ante

o desbravo das grandes arvores, ela ali se afa-  
ria tão bem como ao lugar de onde tinham vindo.  
E como urjisse executá-lo, ele sem detença em-  
prenderia a obra, como um titã, sozinho, nada  
exijindo dessa companheira que já o reconfortava  
com o afeto e com as deliciosas carnes de ado-  
lescente sadia...

Poz o rifle em baixo da rede e dormiu.  
Izaura ainda mais medroza ficou quando lhe  
ouve o resonar tranqüilo. Semi-morto o es-  
pozo, ela se via quazi mercê das feras, dos fantas-  
mas e dos selvajens. Cabeceava tranzida de  
horror, cheia de sobresaltos...

E só muito tarde, cedendo também ao can-  
saço, dormiu. A lamparina de querozene estin-  
guíra-se logo depois e sepultara o pequeno ran-  
cho em um negror de breu denso. Então uns  
queixadas, desviando-se da vereda pelo faro da-  
queles dois seres humanos, vieram chocar-se com  
a palhoça. Izaura dispertou aos gritos, com a  
trepidação dos esteios, pois a coincidência de  
sonhar com o assalto dos maneteneris ainda mais  
a sobresaltara: e Reinaldo, erguendo-se, tomara  
do rifle e disparara á toa, no escuro, na dire-  
ção em que roncavam os porcos, somente para  
tranquilizar a esposa. Os fogos da polvora  
abriam céleres relampagos na treva, seguidos  
do ecoar esgueirante dos tiros: e si ali houvera,  
num raio de uma legua, alguma outra barraca  
de seringueiro, esse os teria tomado como sinal



de socorro e teria rumado com altruísmo em auxílio do impetrador...

Mas, perderam-se na vastidão dos seringaes, afujentando a avultada vara de porcos e toda a caça orbivagante, os insolitos estampidos.

— Que horror, Reinaldo, 'stava sonhando que os índios te haviam aprisionado e preparavam a festa para comer-te, e que eu, manietada e sem meios de socorrer-te, via tudo, até mesmo como as índias sem dentes escancaravam as bocas para te devorar!

— Nós é que somos aquí os bichos que comem os outros, Izaura, e temos de trabalhar com os dentes nas carnes dos macacos e jacús, amanhã! Logo cedo vou rastejar os queixadas para trazer algum para o almoço. Tira isto da cabeça, porque índio não ha de nos roer os ossos; bem que eles tem medo do «pau-furado» e de cearense desempenado...

E completou com uma voz cantante, evocativo:

— «.....dorme  
que é noite e o papai já veio»...

E com incrível facilidade tornou a mergulhar no sono, a roncar.

Izaura sentiu confiança na masculinidade protetiva do companheiro e concentrando os esforços de tempera forte, exalviçou os terrores íntimos e sem dificuldade também dormiu.

Ao amanhecer, o cearense valerozo notara

a infinidade de rastros dos porcos e os seguira, curioso, indo embasbacar-se ao entrar no aceiro e deparar-se com um imenso queixada prostrado. Os tiros a esmo haviam incidido em plena aglomeração dos suínos e matado um deles, devendo ter ferido a varios, por isso que, além do local onde jazia o morto, havia rastilhos de sangue pelas folhas. Foi mais adiante e surpreendeu um outro de perna quebrada, cuja morte apressou com um balaço caritativo.

O estrujir desse tiro matinal dispertou Izaura e sacudiu-a em novos sobresaltos. Seria o ataque dos índios e a defensiva valente do marido? Experimentou temores e decidiu-se a ir-lhe ao encontro, caso reboassem outros mais tiros dando-lhe a direção exata de onde provínham, quando viu Reinaldo emergir do arvoredor, trazendo aos hombros dois porcos rotundos, inostrando enorme calote ablatada em meio do espinhaço.

—Temos fresco bom para o almoço, vês? Isto é que é lugar onde a caça vem se oferecer no escuro e onde a gente mata pelo faro, sem fazer pontaria! Olha, este queixada foi baleado no coração e morreu logo, aquele outro teve uma perna quebrada e as tripas furadas só com uma bala e eu agora dei mais um tiro para poder pegal-o.

Era a Terra da Promissão, onde o recém-vindo mal se aboletara, já os presentes vínham com fartura: porcos do mato, castanhas e popunhas. Poucos passos á direita do ranchito,

descobríra uma popunheira carregadíssima e logo junto a ela varias castanheiras juncavam o chão de ouriços avantajados em dimensões, a cuja sombra vínham merendar cotias, caitetús, antas, tamanduás, macacos e quatís, em bandos. Nem era mistér ir caçar nos cerrados; apenas dispor uma armadilha e ir pela manhã buscar o pasto, quando a dispensa estivesse vazia. Alviçaras á boa-estrela e ao seu tino!

Izaura confranjia-se no íntimo, em opposição a esses entusiasmos do espozó e a despeito da prodigalidade da terra nova aportada. Calou-se, sem repetir o luto que lhe ía n'alma. E, pressuroza, deu-se á tarefa de auxiliar-o a escorchar os porcos e a muquiar as mantas de carne, boa e barata provizão alimentícia para muitos dias. Poz a ferver uma panela para o caldo e ficou a virar os espetos do muquem, enquanto o marido foi apanhar uns taperebás e popunhas para a sobremeza do lauto repasto rustico.

Sentaram-se os dois aos bordos da fogueira, espalharam sal sobre folhas de pacavira e entraram a mandibular, com afínco, na polpa gorduroza dos queixadas. Principiaram pelo caldo com farinha d'agua e, a cada naco levado aos dentes, uma nova expressão epicurea de volúpia mostravam com o sabor ha muito deixado de experimentar. Reinaldo escedeu-se na refeição e ao envez de dar mãos, em seguida, á tarefa de esquadriar a machado os esteios da barraca

que plancara, começou a cabecear, e pezado, deitou-se.

Ao anoitecer não se sentia bem. Queixou-se á espoza e ela empalideceu, ao temor dos presentimentos que em segredo tanto a aflijiam.

— Ora, comeste demais, não é nada ! Não fosses cearense para fazeres o mesmo que retirante em cozinha de gente rica... — ajuntou, com um rizo contrafeito, de animação, embora toda ela reprimisse ao temor daquele degredo lonjínquo, uberrimo em tudo, nas vantagens e infeções.

— Foi a castanha que me fez mal, si não foi a «catínga» do queixada baleado á noite que estragou toda a carne, porque não é possível que fosse d'agua do jarinal...

— Eu deveria então sentir a mesma couza, e todavia nada tenho. Estás «afrontado» pelo muito que comeste — replicou-lhe ainda animadora. Mas logo, á suspeita d'agua do jarinal, Izaura se lembrou dos repetidos cazos em que os índios, por vingança, veem envenenar as aguadas de abastecimento dos cearenses, com o leite do assacú, e ficou tão descorada como um cadaver. Reinaldo soslaiou-a e julgando-a tambem vítima disse :

— Estás tão branca ! Que tens ?

— Assustei-me sem saber com que e quazi tive, neste instante, uma vertijem de medo... Mas já passou e eu vou guardar a carne no

girau. Feriemos o dia de hoje para amanhã tomarmos a peito o trabalho da barraca.

E forte por determinação voluntarioza, deu-se á tarefa de dona-de-caza arribada como por encanto a uma latada no seio recondito das matas seculares da Amazonia. O marido esparramou-se numa indolencia morbida. E numa modorra de mau-presajio, antagonica á inquietude de sua índole estrenua, cabeceou toda a tarde, no fundo da rede, como si transmudado por um nune sarcastico, em preceptor da preguiça...

A mulher, que da convivencia marital adquirira mostras firmes de decizão mascula, soslaivava-o amide, confranjada e atemorizada; mas, energica, recalcando os maus pensares, tomou um terçado e foi ao jarinal cortar as lindas palmas para empalhar a nova barraca. Trasgos inviziveis, truões arreliados, bailavam-lhe na mente obcecada e aos menores rumores ella se voltava, de terçado em punho, numa attitude joanadarquiana de defeza. Vizualizava os selvajens, os tamanduás-bandeiras e os mapinguarís, em coórte assaltante, dando-lhe o cerco de morte!...

E esperava-os, convulsa, mas com alguma coragem.

Nada vendo, ao cabo de certo lapso, arrepanhou as palmas e tomou-as ás espaldas bem acolchoadas de carnes delicias aos olhos e ao tacto... De repente um vulto se lhe deparou, difuzo, em frente: e, como parecesse imminente

o desafio á medição de forças, ela soltou um grito, empalidecendo. O terçado escapou-se-lhe dos dedos e o molho de palhas afrouxou, resvalando cada metade para a direita e esquerda, reclinadas aos hombros as plumilhas e ao solo os talos : e sua cabeça palida de trigueira aflorou dentre o verde das palmas como si fôra a imagem da «iára», da mãe-d'agua de que se falava tanto, bela e de tranças verde-amarelas, com magnetismos nos olhos e dulçor nas vozes, capazes de atraír os homens para o abismo dos lagos e para o turbilhão dos rios...

Reinaldo despertara e com muita febre cor-rera empoz a mulher, algo preocupado com a sua auzencia. E em vendo-a assim, formosa e atraente, como si fôra uma fada da floresta, sentiu com o ardor da febre uma víva ardencia sexual e, lançando-se-lhe aos amplexos, possuiu-a sobre os ramos frescos da jarina, improvisados em leito agreste, sob o docel majestozo da pompoza flora milenaria.

A sensação foi por demais forte para ambos : inedita para Izaura, que se fez deiscente á fecundação e violenta ao enfermo, que se agravara o mal-estar físico. Num íntimo aconchego ficaram-lhes os dois corpos vibrateis, estreitados em langue amplexo, palpebras cerradas na moleza deliciosa do prazer fruído, até que a circulação acelerada de Reinaldo, nas tempores, nos pulsos e no coração, a advertira e fizera abrir.



os olhos ainda quebrados num langor de carícias.

Nesse instante um uirapurú vindo pouzar á pequena distancia dos amantes, desferia de seu deliciozíssimo larínje o mais poetico de todos os gorjeios, rendilhava um dezenho melodico tão perfeito, com delicias motivos líricos, como passaro nenhum do mundo ou flauta do mais emerito artista jamais o conseguíram ou poderão atimar ! Era a exaltação sublime, pelo canto maravilhoso, á beleza quazi completa daquele quadro. Toda a vozeria de infinitas gargantas emudecera como por encanto. A floresta era agora um complicado labirinto verde de naves silentes a encherem-se das vozes ideaes do pequenino passaro adoravel ! Até mesmo os cazulos da castanheira parecia aterem-se mais ás hastes, por coincidencia, como si concientes se furtassem a turbar a propagação desses mais empolgantes motivos e impecaveis acordes sonoros. Desferida toda a gama, houve uma pausa. E sem que ninguem percebesse, miríades de passaros foram se aproximando, sem bulha, do estaziente ser canoro. O uirapurú deu uma primeira «coda» e de novo prodigalizou as emperladas notas que, tendo a expressão maxima da beleza sonora, exerciam sobre as demais aves o estazis contemplativo e a fascinação atraente ! Semelhante repetição permitiu-lhes precizarem melhor onde se quedava o cantor divino daquelas selvas seculares e foi produzindo em Izaura a transfi-

guração das magoas, como si agora ouvira as fallas alviçareiras de serafins alados, numa annunciação suave e inédita de gloria.

Era a dulcice da maternidade que, sem o saber, agora sentia, sobre a verdescencia das jarinas do leito de amor e ao palio verde das arvores floridas. Uma outra «coda» prodigalizou o cantor, cada vez mais perfeito na abemolação dos trinados e na grandiozidade inspiradora dos temas desferidos : e Izaura, atentando na minuscula ave, descobriu-lhe em derredor uma umbela policromica de passaros de mil matizes, todos maiores que o uirapurú e muito menores que ele em dons naturaes. Fechavam um círculo adensado de azas, ouvindo-lhe embevecidos, contritos, o cantico extraordinario !

Izaura sujestionou-se de tal sorte em vendo o passaro-poeta circundando por toda a ornitolojia amazonica, a termos de julgar vel-o agora crescer de vagalume a sol, emquanto os circumstantes se esfumavam de arco-iris em leve linha geometrica... E, sem o saber explicar, foi vendo metamorfozear-se a ave inspirada em um cherubim que baixava a sorrir, como seu filho, até as palhas modestas da jarina. Com a consciencia do ato conjugal ultimado, inebriada de ventura e vaidade de mãe futura, sacudiu o marido e chamou-o em voz alta a ver o cenario maravilhoso que a transfigurara...

O uirapurú fugiu, apenas lhe ouviu a voz tremula : e, atraz dele, um viveiro de azas, ainda

nervozas da emoção e do encantamento, batera em azafama por descobrir-lhe o novo pouzo para desenvolver outro cerco estrategico de admiradores. E quando Reinaldo entreabriu os olhos, viu despovoado o docel do leito enfermo; um queimor de febre intensa prostrava-o.

Izaura baníu a fagueiríce e o embevecimento de pouco antes, ao contacto da pele abraçada do marido e á expressão vítrea das corneas sanguíneas... Ajudou-o a levantar-se e conduziu-o ao taperí ainda arvorado em moradia. Foi direito a um urú procurar uns ramos secos de arruda para fazer-lhe um chá e produzir-lhe uma transpiração benefica, pois que, á míngua de recursos therapeuticos, só mesmo os remedios cazeiros e a bôa-vontade dos santos milagrosos... E como as forças do seringueiro se não levantassem, ella apelou para o costumeiro suborno aos officiaes da corte-celeste, peitando-os sem rebuços: e prometeu a Santo Antonio e Santo Espedito, ao mais antigo e ao mais em moda dos santarrões elízeos, algumas duzias de «pelezínha» de borracha», que ella mesma defumaria com leite tirado do balde do enfermo, todos os dias uteis daquelle «fábrica»...

Esperou embalde o restabelecimento do marido. Mas a cada día que os hematozoarios lhe devastavam os fagocitos, mais vantajens Izaura prometia aos «santos» e a outros mais se apegava — N. S. de Nazaré e S. Francisco de Ca-

hindé, ignorante da inflexibilidade do ciclo que os micro-inimigos estabeleciam...

Tudo foi debalde. Em semelhante taperí toscos definhava a saúde daquele forte. Izaura dava-lhe caldo de queixada com farinha d'água peneirada. Heroica, esperava que o dia seguinte fosse mais feliz e embalava-se nas alegrias íntimas de que o uirapurú, o Orfeu da mata e o arauto da ventura, ali tornasse com a boa-sorte.

Infelizmente porém a situação se agravava de mais a mais. Izaura pensou em comprar algumas latas de leite, no barracão, mas como áquele centro não chegasse o caminho-dos-burros, ninguém lá iria a menos que em missão especial. Quando Reinaldo carecesse de mercadorias, teria de ir á margem prover-se e só então o patrão lhe mandaria levar os aviamentos á entrada do atalho para o seu «Centríno». Assim foi ela ter lá, e ficou por longo tempo á espera da passagem do comboio; nem viv'alma appareceu e só os assobios da peitica se ouviam de envolta com o uivar do vento nas frondes entrecidas de cipós e lianas.

Lembrou-se da necessidade de estar perto de Reinaldo e tornou ao taperí. E foi encontrá-lo com espavorida expressão, desacordado dentro do igarapé, onde se lançara para refrescar o abraçamento febril.

— «Valha-me Deus! Estás doido, Reinaldo»? Tentou erguê-lo e a custo, com muito sacrifício,

poude animal-o a levantar-se e vír deitar-se. Fricionou-o com força, sem produtividade : o enfermo tiritava como sí imerso em uma atmosfera glacial.

Nessa noite Izaura não poude, assaltada de pezares e receios, conciliar o sono. Escutou os disparates balbuciados á meia-voz pelo tresvariante e punjiu-se, ouvindo o azoinar das carapanãs e sentindo a iminencia da desgraça. Já faltavam assucar e arroz e mingravam os restos muquiados do queixada ; ía-se tornando imprescindível o reabastecimento da tosca dispensa. E como não houvesse pedir socorros por meio de tíros, por demaziado longe das mais barracas de seringueiros, urjía que ela fosse ao encontro do comboio, sinão ao barracão, a pedir recursos.

Mas como deixar o companheiro a sós, curtindo a febre impiedosa ? E sem solução a essa pergunta escruciante, ía-se deixando ficar-lhe ao pé, solícita e boa, sob um agravamento terrível das circumstancias. Batida de sobresaltos, crivada de temores, Izaura também definhava. Perdera o apetite de adulta sadia, de dentes bons afeitos a mastigar com entusiasmo. E assim, porque se reduzíssem os gastos, a carne do queixada rendia, de longando a estinção...

Passou-se a semana e na manhã clara de domingo, quando toda a floresta se expandia aos beijos flavos da luz, Izaura agazalhou ao peito um palpíte venturozo para expandir o rosto, ao de leve estriado por uns traços de dor, na

alviçaríce de um sorriso. E por sugestão ouviu ao lonje eolios sons, filigranas melódicas hiperestaziantes a entrecortarem, nítidas como rastilhos de luz, a maciez velutina de doces harmonías. Era a evocação sub-conciente do canto do uirapurú, feita na florescencia glorioza daquela manhã de aljofares, prodigalizados pelo sol estival sobre o manto verde da floresta.

Izaura avançou uns passos na hipotetica direção do passaro lendario e, por coincidencia, em breve lhe escutou o cantar delicioso. O uirapurú desferia o mais deliciante saudar, na maxima expressão do entusiasmo e da beleza, ao sol que espadanava feixes, cintilações aureo-rozeas sobre os ninhos, num lucitremor sugestivo de inspirador prodijiozo. E ele, na plenitude do surto veemente, Orfeu e Euterpe minuscúlados numa ave infinitamente grande na eloquencia das vozes, calava os demais passaros para descantar, sereno e majico, os louvores da floresta inteira, as alegrias dos ninhos e os idílios de amores, á luz calida que focaliza a beleza e entreabre os calices policromaticos para o derrame flos efluvios estonteantes, que completam o embevecimento ideal !

Nova transfiguração estaziara a infeliz raparíga. E ela estacou, numa atitude de estazis, no aceiro, lembrando a estatua do Sonho. O uirapurú não bizou a saudação entuziasta e Izaura quedou-se imovel, por muito tempo, qual automato careccnte de um fluído enerjico para



proseguir. E não se apercebeu da aproximação do Jozé Pomada, um seringueiro dezempenado, farofiento, velho camarada de Reinaldo, desde a escola primaria em Soure.

«Aproveitara aquele domíngo para vir vizi-tal-os e saber como íam passando, E sí na cami-nhada deparasse algum «bícho-de-casco ou de-pena», aproveitaria bem o seu tempo»... infor-mou-a, com um tîmbre de vaidade, mostrando-lhe uns tucanos e um jabotí físgados numa em-bíra.

Izaura ergueu as mãos aos céos, pela provi-dencial aparição. Esplicou-lhe tudo, por entre o tremor de todo o ser, batída das emoções de quem dá graças á boa-sorte.

Encaminharam-se para o taperí. Reinaldo quedava-se desacordado, incendiado pela febre. Zé-Pomada espalmou-lhe a mão á testa seca e escaudante e apreendeu-lhe o assombramento inconcio dos olhos deprimidos nas orbitas. Sen-tiu que a fortaleza do atleta já se havia redu-zido á metade e compreendeu bem a gravidade do cazo. E disse á Izaura que «ele iria «a todo pano» chamar outros trez companheiros para leval-o numa «tipoia» para a marjem, afim de tratar-se convenientemente. Não traiu o altruís-mo, a abnegação e a caridade áquele conjenial companheiro de infancia, mas também não dei-xou de afagar uma boa-esperança no cazo da fatalidade exercer-se, mais uma vez, inexoravel, sobre os fortes que lá surjiam para o engrande-

cimento da terra, mas que só serviam para pasto á morte.

— Dê-me um pouco de café, D. Izaura, e faça um caldo desses tucanos p'ro Reinaldo, que eu vou já chamar outros companheiros p'ra leval-o hoje mesmo p'ro barracão. O pobre 'stá ruim e pode correr perigo!...

Havia dois dias Izaura aproveitava o pó de café uzado antes, quando presentira a escassez e a mingua de recursos para obter nova provizão e por isso supriu a lixívia ao vizitante, com as desculpas de estar desenhabido. E apressou-se a depenar as aves por ele trazidas a ver se levantava as forças ao enfermo. E ía-lhe dizendo, lamurioza :

— «Bem que meu coração me dizia, «seu Jozé! Fiz tudo para não vir para esta solidão. Mas o Reinaldo é muito teimozo e não me quíz ouvir. Foi só chegarmos aquí e ele caír doente. Parece castigo! Nem chegou a começar a barraca, quanto mais a cortar seringa»!

Ia a referir que algumas palmas de jarína ela é que fôra escolher, mas lembrando a cena palpitante daquela ultima conjunção com o marido, sobre elas, á sombra fresca e á voz do uirapurú, reticenciou, com pejo, e, a um soluço longo e presago, desfiou um roزاریo de lagrimas.

Zé-Pomada partiu acelerado em busca dos companheiros e só a noite do dia seguinte, atinjia o barracão, á luz de fachos de sernambí,

trazendo o doente á rede. Coincidira a chegada com a do engenheiro que vinha fazer a demarcação do seringal.

A' manhã luminosa Costa Vitor buscou inteirar-se do misterio de semelhante comitiva e ainda surprezo do brutalíssimo sacrificio altruísta do jabotí, foi enchendo de notas a sua «Caderneta de Campo». Era interessante: inscrevia nela azimuts, deflexões e distancias, referitava-a de observações tecnicas, na ordem das primeiras pajinas, e amontoava conceitos e perspectivas locais, nas ultimas folhas, como escrevinhador...

Injeriu o café matinal e foi, munido de lapis e da «Caderneta de Campo», em direção das choças, onde dormíam os seringueiros vindos do centro e os empregados do barracão. Lobrigou logo a figura esgalga da trigueira e nela reconheceu a linha graciosa, o porte faceiro de uma ex-normalísta cearense. E foi, por um dos rapazes que auxiliaram a condução do enfermo, inteirado de todo o seu infortunio.

Apressou-se a ir vizital-os e, ampliando o enjenho matematico ao escandimento do organismo doente, foi insinuar-lhes algum meio de cura. A historia desse forte assim inclementemente contrariado pela má-sorte punjia-o deveras, mas o filantropo, já intranquilizado pela abstinencia sexual, acaalentava tambem umas rizonhas possibilidades amatorias...

Fez-se assíduo, tomado logo do interesse

que a inclemencia da molestia ia despertando em todos, pela possibilidade de Izaura ficar viuva e cair nas mãos de algum afortunado. Baníu, para não sacrificar a exatidão das observações e pesquisas, o animal faminto que em si já esperneava. E esmerilhou os muitos visitantes solícitos, desde o Zé-Pomada até o mais esgrouviado dos homens feitos espetros, que ali purgavam a falta de ter nascido ao sol do Ceará...

Em palestra com o João Gonçalves soube das muitas propostas que cada seringueiro solteiro lhe viera fazer, como dono do barracão, de mandar o Reinaldo, a expensas deles, para o Pará, solvendo-lhe todo o debito, comtanto que ficassem com a Izaura, e do modo por que os enganava a todos. Mas simplorio, dizia-lhe :

— Eu não posso nem devo perder a dívida do homem, si outro quer pagal-a, mas tambem não dezejo tomar a mulher dele como os outros patrões do Purús e do Acre fazem. Pedí á Joaquina para ir aconselhando á Izaura a se conformar com a vontade de Deus e a ir pondo os olhos no Antonio Monteiro, que é um rapagão forte e bem póde contental-a...

Era uma insinuação desfaçatoza á preferencia ao freguez mais conveniente, por ser o que nada lhe devia a ele e o unico que dispunha de um saldo de muitos contos de reis.

Nessas alternativas Vitor observava, enquanto se preparava o comboio e o rancho para a demarcação. De uma feita, na choupana ocupada

por Izaura e pelo marido enfermo, tendo-se-lhe agravado os padecimentos e soltado uns gemidos cavos, supoz-se que tivesse entrado em agonia e um seringueiro lá acorrera, perguntando do lado de fóra, afobado :

— «Sia» dona, o defunto já morreu ? Sí a sinhora quizé se cazá comigo, eu tou pronto ás suas orde. Eu sou o moradô do «Laguinho», ouvíu ?

Reinaldo escutava tudo isso, angustiado. Vía como todos lhe farejavam a espoza e sabia das insinuações que a Joaquína lhe fazia a ela, ás escancaras, despudoradamente :

— Muié de Deus ! depois os home só presta p'ra nós quando tem saúde p'ra fazê munta bor-racha. Isso de marido «assezoadô» presta lá p'ra que ? Deixa de besteira e pega-te cum o Antonio Monteiro, quí é sacudido e tem sardo gordo...

A estrema debilidade inibía-o de reagir e o amor da espoza desvelada, a desventura que se lhe afigurava iminente no meio daqueles farejadores das suas delicias carnes novas, impacientavam-n'o, intranquilizavam-n'o mais.

Zé-Pomada vinha agora vel-o sempre, bom e solícito. E quando compreendeu que o cazo era perdido e que a inchação já lhe subira á caixa toraxica, cobrou animo para falar-lhe como fiel camarada :

— Tu sabes, Reinaldo, que não escapas e p'ra Izaura não ficar nas mãos de algum cabra

safado, sem coração, eu queria que tu falasses a ela p'ra me dar a preferencia p'ra tu poderes morrer descansado, certo dela ser bem feliz comigo. Eu nunca «falava» nisto si não visse que tu não aguentas muito mais esse rojão...

Reinaldo experimentou, com a franqueza destas palavras do velho companheiro de escola, a certeza da morte e os horrores de sua desgraça nas ultimas revoltas do ciúme. Até mesmo «aquele amigo de infancia lhe farejava a mulher e lhe pedía para recomendar-o á preferencia dela, apenas fechasse os olhos»... Sentiu então que ele fizera aquele supremo esforço de conduzi-lo até á margem do Iaco, não por si, mas por ela, como insinuação á preterição dos demais.

A dor moral da desilusão fôra tão grande, confranjeu-o tanto, que ele morreu num soluço, como um passaro engasgado... E logo os corvos da luxúria começaram a crocitar-lhe em torno do cadaver amarellecido e opilado de beriberico.

Zé-Pomada murmurou baixinho umas palavras de consojo á Izaure e disse que ía ao cemiterio abrir-lhe a cova e fazer-lhe a cruz piedosa. Era mais uma generosidade a cativar a desditosa normalista ali atirada aos azares crus do destino.

E enquanto Joaquina ía vociferando apolojias ao Antonio Monteiro, a viuva lembrava os favores do Jozé e o sacrificio para poupar-lhe a vida ao marido. Embora lhe comprehendesse



tambem os intuitos de macho, não desconhecia outros sentimentos que os demais não tinham, afora os desejos por sua carne. Evocou a cena alviçareira da manhã daquele domingo, quando o uirapurú lhe cantou segunda vez e a transfigurara até que aquele companheiro do marido surjira como por encanto e lhe quebrara a majia de embevecida. Dele não desgostava e, entre todos, era quem menos repulsa lhe despertava. Assim pois, para livrar-se á sanha danoza dos outros homens e as sordícias interesseiras da dona do barracão, comunicar-lhe-ia quanto antes a escolha e se rezignaria ao sacrifício tremendo de tornar-se noiva no mesmo dia e logar em que se fizera viuva, pela perda de quem a adorava.

E quando Zé-Pomada voltou, ensombrado de pezar, Izaura disse-lhe os agradecimentos e a preferencia para, dentro de alguns dias, passar a sua posse, pelo casamento, conforme o comunicara aos patrões.

— «Pomada»de casamento, «seu» Gonçarve, diga ao Antonio Montero quí vá buscá ela, sí ele veste carça e si nun tem medo de fazê o quí qué, p'ru bem ou p'ru mal ! — insinuou a mejera.

Mas Zé Pomada era forte e decidído : e tendo, com a convicção do eleito, determinado tudo como o sucessor legal do morto, foi logo ajustar as contas com o patrão. Ninguém teve o topete, nem mais teria o arrojo de enfrontal-o, numa disputa leal.

Izaura foi viver com ele, levando nas entra-

nhas o filho do outro: e quando o uirapurú mezes depois descantava perto da sua nova barraca, nascia o herdeiro dos bons sentimentos do inditozo heróe, aos solfejos deliciasntes desse Orfeu majico das florestas...

---



**Tíro pela culatra**



## CAP. XII

Adelino Chagas passara algumas horas em cada seringal da freguezia de Mergulhão, brandindo a infamia como a arma mais eficiente na provocação dos animos daqueles a quem ele, por pensamento, entregara o homicídio de Costa Victor. No seringal «S. João» aparentou estrepitos de revolta contra o intentado esbulho «dos mingua-dos haveres do seu honrado proprietario» e em Praínha» e «Sacado» vociferou contra "esse miseravel enjenheiro alugado para tão monstruozo crime"!...

Mas foi no seringal «Nova-Holanda» que ele culminou as esplozões. Sabia que o João Gonçalves era impulsivo e de poucas luzes, facil de sujestionar e torcer: e assím lhe deu a nova sensacional, que o sacudiu todo num primeiro lance feroz de esterminio do profissional denunciado. Infelizmente ali se achava, vindo da mais afastada freguezia de Mergulhão, do Macapá, o prudente Conrado Freitas, ex-socio de Gonçalves, que o acalmou em parte, sujerindo chamarem os demais freguezes e írem juntos interperlar o representante do aviador, a fim de sa-



ber da veracidade de semelhante assalto às suas propriedades.

— Virjem Maria! Nem é bom eu ver esse engenheiro. Sou capaz de beber o sangue dele ainda quente! Nossa Senhora que alague a canôa antes dele aparecer por aqui! — disse Gonçalves, por entre os trejeitos morbidos que faziam nadar em contentamento ao insuflador do crime.

— Apois «seu» João é lá home p'ra dexá tomá o seringá dos fio dele o quê, «seu» doutô Adelino? O sinhô já pode ir rezando pul'arma desse coitado, qui num hai de passá deste terreiro p'ra diante! — bazofiou a amazia do Gonçalves, lá de dentro, com uma voz desabuzada de rameira sarnoz.

E enquanto o cobarde instigador tecia a sua meada, Freitas, talvez para hostilizar-o, argumentava com sizerd e prudencia com o ex-socio, acalmando-o, tranquilizando-o com respeito á vinda e aos fins do engenheiro mandado por Mergulhão. Gonçalves primava pela versatili-dade: e ora queria ir intimal-o a retroceder, para evitar a morte, ora queria escalar um «calra pratico» para «liquidar o homem», ora pensava em mandar busca-o para fazer as medições e tirar os títulos em seu nome...

Como um semeador perverso, Adelino adu-bava o terreno, nele deixava a semente do mal e presto zarpava a aguardar de lonje a germinação dezejada. Levava a certeza de que em Nova-Holanda se enterraria o demarcador, aos

efeitos da alma envenenada da ignara amazia do ocupante cioso de sua posse. Todavía, no seringal limitrofe ainda açulara os seus dois imbecis ocupantes a castigarem o engenheiro, dizendo que ele se conluíara com Mergulhão para tomarem-lhes todas as terras, demarcarem-n'as em nome deles e venderem-n'as depois, dividindo entre si os lucros.

— Ouçam bem ! O preto Mergulhão já teve mesmo o topete de mandar-me perguntar quanto eu dava por estas propriedades de vocês, dizendo que eram dele e tinham cinco mil estradas de seringa !

Por semelhante maneira a Iago, já Adelino dispondo recursos para evitar o escapamento do engenheiro. E subiu até as uberrimas terras do seu «Guanabara», por ele usurpadas a um pobre seringueiro a quem mandara matar de emboscada e em torno de quem espalhara a lenda de ter sido comido pelo «mapinguari».

Alí instruiu o italiano Revelo, seu empregado, para obstar, á força armada, que o engenheiro Costa Vitor fizesse quaesquer demarcações, dada a possibilidade da ineficacia da conspiração entre os freguezes do rapace Mergulhão. Revelo era a traição feita alma e, dezejozo de captar a simpatia e confiança do patrão, seria naquelas selvas o melhor paladio á urgente empreitada eliminatória do demarcador. Fôra expulso de Buenos-Aires por infâmias de todos os feitios e desde cedo assentara substituir Ade-

lino na posse daquelas dezenas de milhares de quilômetros quadrados, mediante o «trabalhinho» também fácil de dar-lhe sumiço no afogado dos seringaes...

E assim dispostos trez bons estopíns para a conflagração eficiente, Adelino desceu a toda a pressa, fazendo estação nos mesmos pontos afim de mais uma vez alimentar a sizania, soprar as chamas do odio e garantir o seu objetivo.

Mas uma pequena demarcação inesperada, em «S. João», que Vitor conveio em fazer quanto antes, alterou a sequencia dos acontecimentos. Em primeiro logar ali jamais se havia levantado planta nem procedido á legal colocação dos marcos divizorios, de sorte que os confinantes ficaram surprezos diante das habilitações do joven engenheiro. Ao demais, a convivencia diuturna com os trabalhadores fizera-o conhecido em seus sentimentos democraticos e na defeza dos mourejadores daquelas infernaes parajens contra a ganancia dos patrões de Belém e Manaus.

— O «home» nun é o quí se díz, não ! E' amigo dos seringuero quí trabaia e nun «pune» munto p'los aviadô... — comentavam entre si os demarcantes e auxiliares.

Um goniometro, munido de luneta-stadia, era aferido pelo enjenheiro antes de cada medição : e, para impressionar os ignorantes, ele «cantava» de ante-mão a distancia entre dois pontos, para depois correr a trena de fios meta-

licos : esta operação tão simples creou-lhe um prestígio de sabio, de adivinho de distancias, precízo, ás vistas daqueles simplorios ! Por coincidencia, um polígono de muitos quilómetros de perímetro tendo rezultado numa maravilhante compensação de erros, fôra fechado com precizão mathematica, a picada final vindo sair ao centro da esquadría do marco inicial : e todos, assombrados diante desse joven que, sem ser matreiro, sabia mais daquelle logar do que os velhos exploradores de muitos anos, lhe foram trompeando as habilitações e os modos afaveis, num salvador antidoto ao envenenamento dos animos fomentado por Adelino, de sorte que uma propaganda favoravel teve início, por muitas bocas, em prol do profissional e do cavalheiro.

De resto, concluída a medição, Costa Vitor dezenhou uma planta minucioza do contorno das terras demarcadas, com todos os accidentes e detalhes topograficos deparados, e entregou-a ao occupante, provendo tambem o termo legal da collocação dos marcos, entre arvores-testemunhas, coizas essas triviaes que jamais foram ali feitas, porque as plantas eram «inventadas» pelos licenciados de Manaus, sem levantamento das frentes, pelos contornos do rio, e sem a abertura das picadas divizorias.

Espalhou-se-lhe a fama e Jenserico, na enormidade de sua protervia, trombeteava o valor de Vitor, «moço limpo é sem galizía, quí lía

os azimute e 'dava desfrexões no seudolito, depois de ispiá as istrela na declinação». As canôas que subíam recontavam o milagre do «home tê infincado um marco na beira do laco e têr descído pelas praia, ispiando por uma luneta p'ra uma língua comprída, (\*) de uma margem do río para outra, até assentá outro marco e entonce entrá de mata a dentro, sempre oian-do p'ra «aquílo», dando vorta por estrada de serínga, por igarapés ou camínho-de-burro, até vím batê mesmo in cima do outro marco premero» !

Ante esse prestígio de sabedoria, Freitas arrefeceu, dentro dos vinte días de demora, a sanha de Gonçalves, fazendo-o hezitante entre os destemperos da amazia por «dá cabo do mizerave» e entre as vantajens de ter o seu valiozo seringal lejitimado por um profissionall assim competente e escrupulozo.

Vitor proseguía em rumo do alto laco, quando Adelino o encontrou no seringal «Mercez». Fez-lhe protestos da mais viva simpatía e admitiu a ancia de ser-lhe util no que quer que fosse, para pagar na pessoa do filho os altos obzequios devidos ao pai, que fora seu professor na Escola-Militar. Lamentava ter de ír com urjencia ver o General Olímpio da Silveira, como chefe das forças de occupação do Acre Setentrio-nal, por força do «modus-vivendi» estabelecído entre a Bolívia e o Brazil, mas tinha a maxima

---

(\*) — Mira-falante.

satisfação em dizer-lhe que o havia recomendado encarecidamente ao seu empregado Revelo, «um cavalheiro apurado no trato e na educação artística, a quem ele reiterava por aquela apresentação todo o recomendado».

E entregou-lhe uma carta autografa, apócrifa no sentido, pois que, em sabendo da notoriedade e da fascinação comunicativa que Costa Victor ia granjeando a cada seringal por onde passava, convidado para demarcal-os todos no mais breve tempo, Adelino se mordera de raiva e escrevera na mesma data uma mensagem «confidencial» ordenando explicitamente que «dêse cabo desse tal Costa Vitor, por qualquer forma, porque ele não era engenheiro e nem tinha licença para demarcar».

Isto feito, Adelino embrenhou-se pelos caminhos sinuosos de «Mercez» para sair em Bajé, no Acre, com o intuito de arranjar do General Olímpio uma dessas impensadas nomeações do salteador calabrez, espulso de Buenos-Aires como meliante e punguísta, que falava o castelhano ao envez de portuguez, para autoridade auxiliar, com séde onde dominavam, pelos termos do proprio «modus-vivendi», os acreanos em armas sob a chefia gloriosa de Placido de Castro.

Em uma zona muito longe de sua jurisdição, aquele General leviano arvorara Adelino em delegado e Revelo em seu primeiro substituto em exercício, assegurando-lhes por tal forma a sinistra execução premeditada. Mas, ainda medroso.



da vileza, Adelino dali bateu em retirada, a esperar a nova em Manaus, entre os famijerados que lá farejavam, para a intensificação dos desastinos, a anexação das riquezas acreanas devidas aos heróes de 24 de janeiro de 1902 !

Uma reviravolta torcera, porém o «apriori» aos acontecimentos. Não tendo feitio para prestar apoio a Mergulhão, na socapa de sua rapinagem, contra ele Costa Vitor se insurjira : dera ás vítimas pelo preto vizadas o mais eloquente atestado de não convivencia, com os assomos de colera e a determinação de pronto regresso. E como as delimitações de varios seringaes lhe granjeassem fama, os posseiros mirados por Mergulhão entenderam vantajozo mandal-o convidar para, por contrato direto, proceder á legitimação das terras por eles desbravadas e ocupadas.

E assim a hostilidade se mudou em confiança. A propria Joaquina adealbara os azedumes, acabando por simpatizar bastante com as barbiças ralas do engenheiro e não mais as invectivando com os desenfreados turpiloquios de rameira...

Revelo soubera com indignação terem sido ultimadas as demarcações de Gonçalves e dos demais freguezes de Mergulhão, sem incidentes e com geral agrado deles, e que o engenheiro condenado por seu patrão ora se achava em «Macapá», a abrir a divizoria de baixo. Planeou então vir atacal-o quando fosse do início da divizoria de montante com o seringal «Arvoredo». E no día em

que Costa Vitor fôra colocar o marco limitrofe entre essas duas posses, eis que surge, capitaneando dez homens armados de foices e terçados, o celerado calabrez e, inculcando-se autoridade, proíbe-o de continuar a exercer as suas prerogativas de engenheiro brasileiro em terras brasileiras ! Exijiu-lhe mesmo a exhibição do título, numa algaravia de hespanhol e italiano :

— Que és hecho de su diploma ? Usted no puede empezar ninguno trabajo sin mi consentimiento. Soy el jefe, ¡a autoridad di questo hogar !

Era a primeira mostra da hospitalidade e a prova da encarecida recomendação desse Adelino, grato ao pai de Vitor, na pessoa do filho ! Mas, o moço engenheiro não contrariou a altivez indomita dos brazís e sem atentar nos perigos decorrentes, respondeu-lhe com enfaze :

— Retíre-se ! Sí representa qualquer heréo confinante, exíba atestados comprobatorios para poder ser ouvido. E prepare a contestação escrita, qazo não lhe agrade o rumo ás divizorias imprimído...

— En la calidad de delegado em ejercicio proíbo-lhe de ír adelante ! Y sí usted no cumple mis ordes, ritornarei com fuerza a hacer-me obedecer.

O engenheiro fizera um sinal a Freitas e logo os trabalhadores, seguíndo um gesto de esgríma, se punham em guarda, com alguns ríffes Winchester ás mãos.

O calabrez teve medo e rezolveu retroceder, sem deixar todavía de dizer-lhe que em breves días voltaria á carga, trazendo o documento escrito por ele sujerido...

E a demarcação proseguiu. Embrenharam-se na mata os pioneiros. Freitas temeu uma emboscada e mandou chamar o cunhado Valentim, prozapiento, como si o nome lhe delatasse de fato a pugnacidade e o arrojo. Varios días passaram-se sem disturbios, um mateiro de Adelino, autor de muitas mortes em Pernambuco e na Amazonia, tendo sido escalado para seguir de perto os passos do demarcador. O primeiro intuito do calabrez fôra meter-se atraz de uma sapopemba e prostrar ao enjenheiro, mas vaidozo, querendo estrondear o feito, pensara mais acertado abatel-o com ironia, enterrando-o ao modo por que ele assentava os seus marcos primordiaes: entre arvores-testemunhas marcadas com iniciaes indeleveis abertas além do cortex.

E assim, numa manhã em que se fizeram ouvir uns ruídos estranhos, Valentim saíra cautelozo a espreitar o derredor e lobrigara, por entre o folharedo espesso, o acampamento dos assaltantes: e com a valentia do nome fujira, abandonando o cunhado e o enjenheiro. Porque si o cunhado e socio sucumbisse na aggressão, ficaria ele com todo o seringal para melhores fruições com as «madamas» de Manaus...

Revelo, em se retirando, fôra ao barracão lavar o termo de sepultamento de Costa Vitor,

emquanto o fazia acompanhar pelo mateiro para precizar a distancia em que se encontrava da margem do laco, na penetração da picada divizoria, e assim determinar o logar onde o sepultar, depois de o ter fuzilado por «desacato á sua autoridade».

Acampou bem proximo á pouzada do demarcador e fez-lhe abrir, á noite, a cova profunda e esculpír em quatro colossaes massarandubas as iniciaes C. V., dess'arte imitando as testemunhas dos marcos... «Hei por questa forma puesto el ultimo marco por la legalización di questa propiedad. Y cosi deixato in paz el tal de ingeniero Costa Vitor» — escreveu e assinou, com a data da vespera.

Pela manhã escalou uma comissão de honra, de cinco dentre os trinta de seus asseclas, escolhidos para o magno feito. E mandou dizer á vítima que precisava falar-lhe. Por felicidade Teodozio era um desses cinco e ficou estupefato quando se deparou com o seu conhecido protetor.

— Seu doutô mi discurpe quí eu nun sabía quí era o sinhô ! — disse-lhe espontaneamente, traíndo nas inflexões de voz o grande perigo que o ameaçava.

Inteirado do convíte, Vitor respondeu á comissão que si Revelo tinha interesse em revel-o, que viesse ter onde ele se encontrava. Fazia tal silencio que o bandido poudo distintamente

ouvíl-o e com tímbre ironico retorquír-lhe de lonje :

— No tenga paura, señor, usted quí és brasileiro y se parece con un hombre !

A' zombaría audace Vitor acelerara-se, enraivecído, em busca do calabrez, sem perceber o ciciar discreto de Teodozio aos companheiros. E de instante se víu cercado pelos trinta homens, em cujas fizionomías lera, de corrída, uns traços manifestos de subita contrariedade. Um outro dos aliciados lhe sorría, reconhecendo-o por havel-o auxiliado em uma demarcação no Baixo-Purús, onde também trabalhara Teodozio.

A' feição dos bandídos mexicanos, Revelo ostentava á cínca uma pistola e cartucheira, um punhal, tinha ao bolso um revolver sobresalente, á mão um rifle, enquanto a sua vítima apenas trazía a tiracolo um portatil filtro Grand-Jean...

Azedou-se sem detença o dialogo entre os dois e Revelo, arrogante, confessara ter vindo, «como autoridade», desagrar-se do desrespeito á sua ordem anterior e obstar de vez a marcha dos trabalhos. Para isso alí estava com os seus homens armados, prontos a sua voz de comando...

Costa Vitor relanceara então a capangada e ao inteirar-se da situação ao ver as suas iniciaes em varias arvores e uma estreita cova aberta ao centro, experimentara um fremito vertijinozo de salvação áquella fría bruteza de seu

assassínio, assim cobardemente premeditado e prestes a executar-se. Lembrou-se dos seus tempos de meetingueiro da Politecnica e dos muitos triunfos na praça publica conquistados á tonancia de sua palavra quente, cheia de majia e entuziasmos. E audaz e sem mais freima, como um transfigurado á careta da Morte, bradou, mesmerizando aquele punhado de brasileiros quazi todos oriundos do Ceará safaro, porém bravo :

— Valente povo de minha terra ! Cearenses valerosos e dignos ! Ouví-me com atenção, para nossa honra de brasileiros !

O calabrez ría, com perversidade, á pretensa inutilidade dos esforços do enjenheiro para subtrair-se á desgraça, e por isso deixou-o falar áqueles conterraneos, na exortação forte para que o ouvissem antes da execução do plano homicida. Um movimento estranho de atenção empolgou-os : e Vitor, explorando o fato de Revelo grulhar hespanhol e das recentes conquistas dos acreanos em armas contra as forças legaes da Bolívia, por cauza do Acre, denunciou-o como «espião boliviano, que lhes havia ilaqueado a boa-fé afim de servir á cauza ingrata do abocanhamento do solo patrio» ! E por isso pedía-lhes que o ouvissem primeiro, certo como estava de que todos eles sendo brasileiros, especialmente do Ceará, de sua terra livre que primeiro baníra a escravidão, jamais prestaríam apoio ao inimigo famijerado, cujo intuito era



ultrajar o pendão sagrado da Patria num infame vilipendio aos seus direitos !

Teodozio surdinou, impensado, um «muito-bem!», enquanto os demais, ao calor de taes palavras e á attitude impavida do moço ante as armas por elles proprios empunhadas, o ouviam como em enlevo nesse canto de cisne, antes do fuzilamento...

«Até parecia o uirapurú na hipnotização dos circumstantes», pensaram aqueles simples...

Revelo trançou o rizo feroz, empalidecendo á inesperada mostra de sympathia de seus sicarios pela vítima e, tremulo, ruiú a medo a ordem terrível :

— Fuego, hombres ! Presto !

Como si invizível ser lhe ministrara uma injeção hipodermica de eter frígido, Costa Vitor sentiu correr-lhe pelas veias o frío da morte : mas continuou o seu apelo incizivo, na exaltação do valor e da justeza daquela gente. Desorientado, o calabrez, agora com os olhos vazios de corajem e ceraceo como um putrefato, quíz repetir a ordem de estermínio, mas apenas abría a boca, todos elles já o stigmatizavam com um olhar de debíque e reproche á infamia perpetrada com o seu concurso. Seu pavor fôra tão grande, que ele nem sequer se lembrara de estar armado até os dentes para por si só executar, á queima-roupa, a ordem cobarde !

— Mis hombres no cumplen mais mis ordes y entonces yo me voi.

— Agarrem este bandido, este espião víl, camaradas patriotas! — ordenou, com tîmbre enerjico, orgulhozo de sua raça, o redivívo transfigurado em chefe.

— Vamo cumpri a orde dó doutô, quí é lá da nossa terra — disse Teodozio, avançando-se de encontro ao calabrez. E para logo o cerco se fez, Revelo despíndo a bateria das armas que trazia e tendo as mãos amarradas para traz, num manietamento a nó-de-porco. Ní nca esperara semelhante desenlace! A idéa de Patria, a denuncia de que o impostor era «boliviano», avessara-lhe os planos, salvando ao orador impetuozo.

Agora senhor da situação, Costa Vitor viera estender a mão a cada um dos seus salvadores, e aos apertos fortes conhecera da satisfação dispartada pelo inesperado do seu feito em vinte e sete deles! Trez «cabras» mostraram os dedos afrouxados, na significação do descontentamento pelo ocorrido; mas, tementes ao numero, subvertíam-se á grande maioria, mudos e prudentes...

Só então foi dada busca no prizioneiro. E o enjenheiro assim via a folha de papel almasso, em que, numa macarronada de italiano e hespanhol, o infame pormenorizava o seu sepultamento, entre arvores indelevelmente assinaladas, na majestade secular daquela restínga em que pronunciara a oração vibrante de sua auto-defeza.

E correu a certificar-se da verdade. De fato, ha poucos decametros dali escancaravam-se as fauces da sepultura que áquela hora já devía

tel-o tragado, si não fôra aquele conjunto de circunstancias felizes de estar Teodozio entre os assaltantes para neutralizar a sanha da maioria; de Revelo engrolar o castelhano ao envez do portuguez, para dar-lhe ensejo áquella tática eloquente no efeito, e de estarem em armas, em recentes correrías vitoriosas, nas contíguas terras do Acre, os cearenses chefiados por Placido de Castro contra as forças legaes do Presidente Pando e do General Montez! Não fôra tudo isso, auxiliado pela inesperada impavidez de Costa Vitor--e certo ele teria sido «el ultimo marco mui lejos asentado em su propia demarcación»...

Só então bem inteirado do perigo que corra, o engenheiro sentiu calefrios de medo e uma sede terrível de vingança. Veio á presença de Revelo, ajoujado, e pensou em mandar operal-o ali mesmo para, parodiando com ironia o termo de seu enterramento, dizer que ao envez dele, lá ficara uma parte valioza do agressor... mas, com receio de que os seus adventícios aliados deixassem de cumprir quejanda ordem barbara e assim lhe enfraquecessem o prestijio, ordenou a retirada geral, deixando escancarada a cova de onde resuscitara com um sabor infrene de vindita!

Veio abarracar-se nos proprios domínios do calabrez, fazendo-o prisioneiro em um quarto com sentinela «ad-hoc», embalada á porta unica. E para cimentar a simpatia dos seus conterraneos

e evitar que dessem escapula ao prizioneiro, foi mergulhando a mira do rifle nos porcos domesticos e matando-os, como necessarios ao banquete áqueles justos. Os bons vinhos adquiridos por Adelino Chagas para o seu epicurismo de salteador daqueles confins, pagos pelos altos preços do balcão, corriam em caudaes pelos copos dos convivas, de par com a ulterior oratoria entuziasta do engenheiro aos conterraneos valerosos !

Revelo ouvia tudo, «piangendo di rancore i de rabbia»... Ainda tentou um plano cobarde de ilaqueação, com denunciar Adelino Chagas á vista da carta explicita em que lhe mandava «dar cabo desse tal engenheiro» e vir depois á mata, de tocaia, prostral-o com um tiro certoiro... Mas advertido por um outro empregado de Adelino, no tocante ao novo intento traiçoeiro, Vitor repetiu enfatico ser então a sua agonia, de calabrez, um direito dele, cearense, e aprestou uma expedição para mandal-o á cadeia de Capatará, para que o glorioso chefe acreano o julgasse.

E fez um derradeiro apelo aos brasileiros fideis, aos quacs confiava a ardua missão de conduzirem por mais de cem leguas, através da mata espessa, á justiça de Placido de Castro, aquele calabrez ao serviço ardiloso da «espionajam boliviana»...

A Adelino Chagas, cujo cancro do nariz o fizera começar a apodrecer por onde toda a humanidade sã se apercebe dos miasmas do apo-

dreimento, vencido em sua infamante perfídia, desmascarado como defraudador dos donos de terras dô laco e como gatuno-mór do trabalho e dos haveres dos seus freguezes, deixara Costa Vitor aquele fosso edaz, num vaticínio de que nele mais tarde se ocultasse ao mundo um rebrobo, um ente víl, saturado de todos os vícios, siquer sem as virtudes do sicario de folha-corrída, que alardeia façanhas e bravatas e agríde em plena vía publica, a peito descoberto...


---

# **O levante dos espoliados**





### CAP. XIII

Os trez capangas da confiança de Revelo, que haviam desaparecido na mesma tarde em que, á ardilozza oração patriotica, o enjenheiro se salvara a vida numa intrepida invocação á bandeira nacional e á liberdade dos filhos do Brazil, empreenderam a cruzada temeraria de, num «casquinho» leve, descer  Manaus para inteirar da derrota ao mandante do crime.

Por sua vez o preto Mergulhão soube, em Belém, ter falhado o plano de legitimar em seu nome as valiozas propriedades da freguezia, individada para com a massa falida cujo credito ele adquirira por uma nonada. Eram passados muitos mezes e o rapace já se aprestara á fuga para a Baía, apenas ultimado o saque ao alheio; recebidos os títulos definitivos de domínio, solicitados do inescrupulozo governo do Amazonas, Mergulhão levantaria de um Banco, em Belém, para mais de dois mil contos, sob hipoteca desses seringaes de cinco mil estradas, no intuito aparente de, com tal numerario, desenvolver bem a extração da borracha-fina e do caucho; e como carecesse de coragem para ainda pizar as terras

do Iaco, homiziar-se-ia em Ilhéos, deixando ao Banco a tarefa odienta de executar a anticreze...

Mas, a notícia de que Costa Vitor concluía as medições e promovera o cadastro das posses em nome dos verdadeiros donos, enfuriara o preto com fazer-lhe ruír todo o castelo de pirata escarolado ! Vociferou contra o enjenheiro, taxando-o de traidor, e assentou castigal-o com inflinjír-lhe um logro completo aos injentes sacrificios.

Conrado Freitas, cujas terras Mergulhão tambem cubicara, rezolveu vír inquirir-o em Belém e liquidar transações em definitiva, apenas tivessem sido terminados os serviços topograficos do «Macapá». Era em outubro e já o primeiro repiquete descera, estirando-se pelo leito atravancado do río e facilitando-lhe as viagens.

Com ele desceram varios seringueiros cujo trabalho insano e heroico, premiado com uma boa porção de borracha de saldo, os animara a essa sortida de esparecimento ou á execução de um plano mais amplo de negocio, para melhores lucros.

Havía anos alí mourejavam, escravizados, cheios de dívidas, siquer sem o conforto fisiologico que todo o animal desfruta com galhardía, no mundo amazonico, desde o jabotí até os botos, escetuado o homem ! E as evocações das saturnaes de novembro a maio, cinicamente chamadas pelas mundanas européas arribadas a Ma-

naus e Belém, «de safra do seringueiro», traziam delírios amatorios áqueles vitoriosos...

E eles desciam, pressurozos, solícitos, confraternizados com o patrão, todas as esperanças e anhelitos adormentados no valor das grossas peles de borracha !

Penoza e longa, a travessia era ainda uma odisséa crucial. As praias ainda verdejavam com a frutescencia das melancias e feijões, que, de uberrima, não havia aproveitall-a toda. Quem passava, enchia as canoas sem lhes cauzar claros, as capivaras refestelavam-se e só as enchentes maximas lhes punham termo...

Era de ver, á noite, quando os viajantes acampavam nesses taboleiros, a triste continjencia em que se achavam latagões, escitados á idéa de encontrarem naquelas duas lonjínquas capitaes o pasto franco aos reclamos genzeiros, estirarem-se sobre um leito de solaneas e de leguminozas e uzarem as melancias em desafogo das impertinencias indomaveis ! Semelhantes solicitações fiziojicas eram a ultima desgraça desapiedada a arrancar os palidos loiros dos magros garimpeiros, que haviam conseguido regressar do inferno das selvas com uns foros de vencedores...

Alcançavam as lanchas estacionadas na foz do Acre e nelas embarcavam com a borracha, ao encontro dos «gaiolas», em Cachoeira. Cada etapa era um dente, um anzol de aguçada barbel, que lhes arrancava um enorme pedaço das

«peles» invejadas. E quando alfim as aguas de onix do Rio Negro laivavam a massa ocracea do Solimões majestozo, o seringueiro tremia de emoção á ventura de não mais ter de pescar botos-femeas, acariciar burras e uzar melancias, sinão matar seus companheiros, para exercer as funções altruísticas do sexo!...

Bemdizia-se. Do consignatario da borracha corria a receber, por conta, algum dinheiro: e logo á noite, ensafregado e sem geito acolchetado nas farpelas de carregação, ostentando o correntaço de ouro e o guarda-sol de cabo curvo, comparecia aos alcouces «America», a escolher entre as muitas portuguezas, hespanholas, belgas, francezas, russas, alemães, montenegrínas, turcas e egípcias, que todas lhe disputavam o oiro por entre as negaças habeis da experiencia sobre a generosa psicologia de incautos. Gaguejavam elas, ao mais das vezes, um vernaculo mascarado, para se fazerem adivinhar por eles, analfabetos, e uzavam da tatica de recusa de pagamento ao uzo de seus corpos, por cauza de uma insolita simpatia passional de subito sentida...

— «Viviam da vendilhagem de seus encantos, com incruentos sacrificios indescritiveis, era bem verdade, mas nem por isso eram menos susceptiveis, do que as virjens e as senhoras virtuozas, de uma paixão pura, nobre e desinteressada! Guardassem o seu dinheiro e crêsem na sinceridade daqueles sentimentos ao

primeiro olhar» — diziam, choramingantes, tocando a fundo a credulidade dos míseros inadvertidos...

E a mão do bom seringueiro para logo trazia do bolso o gordo maço de notas e lhe deixava, compunhado, numa pletora de generosidade, uma «pelega» mais avultada, sobre a primeira, como contribuição espontanea ao soerguimento da desgraçada.

Aumentava o cromatismo dos soluços :

— Oh ! Não me insultes assim ! De outro eu receberia, mas de tí, não ! Dá-me uma lembrança, amanhã ; mas dinheiro, nunca ! Não me vendo a tí, dou-me antes como uma amante sincera ou uma mulher honesta e apaixonada...

E já sem lagrimas, na apparencia enxutas com o lençinho perfumado, abria-se-lhe em cruz e acenava-lhe, tremendo os seios, ofegante, com o beicinho típico de menina meiguiceira : e rendia-o sem mais oposições ao seu nuto, nos macios tentaculos dos braços.

— Sou já «carachuê» o que, p'ra vivê á custa de muié, seu Conrado ! A madama, coitadinha, inté faz pena á gente. Ai ! quí quem vê cara nun vê coração ! Tanto luxo cum tanta infl'cidade, quem havéra de dizê, p'ra andá se deitando p'ros home !... — dizia-lhe o Xíco Pelintra, que havia poucos mezes se fizera seu freguez, no «Macapá».

E como a borracha tivesse sido consignada a uma firma ingleza do Pará, o seringueiro não



podia ter logo o seu saldo e o patrão só lhe adiantaria mais dinheiro mediante o premio de 10 %.

Aneis de perolas, bichas de brilhantes, alfinetes de gemas incrustadas em platina, tudo a prostituta ia recebendo do seringueiro, na faina voraz da safra ali vinda fazer com os riscos da febre-amarela, do paludismo e do beriberi. E coadjuvando o patrão ganancioso no abocanhamento das porcentagens sobre os adiantamentos feitos, na quebra e classificação da borracha, o saldo de muitos contos do heróe-pascacio ia-se em poucos dias, deixando-o ás cascas, sem prestígio sequer para uma derradeira carícia de partida...

Fechavam-se-lhe simultaneamente a cruz dos braços da sanguesuga, por ele apolentada e já dele desvanecida, e a bolsa do patrão: e o seringueiro via-se, agora, na ridícula necessidade de voltar com o primeiro «gaiola» para o seringal, unico remate de seus males. Pagara-lhe Freitas a passagem e lh'a gravara com 20 % de juros, antes de proseguir para Belém, ao ajuste de contas com Mergulhão.

Era bem a luta desçaímada das serpentes, em que cada uma tenta engulir e busca defend'erse das fauces da outra. Abocanhado o saldo do Xíco Pelíntra, Conrado Freitas a oito rumava para desvencilhar-se das garras de Mergulhão, muito mais temível do que o novo freguez, por «ser negro que sabía assoletrá pur ríba».

Labiozo, hipocrita e perfido, o aviador negou-lhe tudo e como os editaes de demarcações fossem publicados em Manaus, disse-lhe que semelhante industrioizidade, «que ele condenava sem reбуços», de certo fôra uma surpresa alí tramada entre o seu procurador e o enjenheiro, como uma barretada que fizesse jús a gordas recompensas...

Não querendo perder o Freitas, por ter magníficas ensanchas de rouba-o no pezo e classificação da borracha, na contrafação dos avia-mentos, Mergulhão por isso o engodava, como ao tempo em que, molecote, se exercitara em ilaquear piranhas nos poços do Río das Velhas...

E mostrando-lhe cartas adrede forjicadas para a peor hipoteze, convencía-o de que tinha condenado quejando desatino, «mesmo que fosse somente para facilitar o despacho dos processos de lejitimação, uma vez que confiança não se impunha e que sem o consentimento dos freguezes jamais deveríam fazel-o»...

Credulo e apoucado, Freitas entregou-se ás unhas do meliante e, sem o pensar, sacrificara o pobre enjenheiro. Prometera a este depozitar o dinheiro da demarcação de seu seringal «Macapá» numa caza ingleza, a sua disposição, antes de seguir para o Ceará em busca de pessoal para o desenvolvimento de suas terras e industrias, e satisfazia ao pedido de Mergulhão para pagar taes honorarios por intermedio dele, á

entrega dos títulos de propriedade, como melhor garantia contra a «gatuníce» dos agrimensores...

O negroide culminava no vigarismo, mansueto e grulha como os mestres maximos da ilaqueação !

Nesse ínterim, a mocidade sinerjica de Costa Vitor recebia o primeiro assalto da natureza mefítica. Atravessara por terra, a pé, um roteiro de mais de cinquenta leguas, do Iaco ao Acre, sobre pantanos e tremedaes, afim de assistir ao processo instaurado pelo governo belijerante de Placido de Castro contra o calabrez empreiteiro de seu homicídio : e de torna-viajem ao Iaco, acentuara-se-lhe uma polinevríte assaz perigoza. Todavía decidído, exajerando as minguardas reservas e nelas confiando por demais, ainda teimou em ultimar a medição e demarcação dos seringaes de Jenserico, pelo fato de dever-lhe atenções indeclinaveis.

Concluiu-as por entre crízes agudas de maleitas. E no torpor da mata, quanta vez delirou com febre alta, como um tribuno danado ao evocar a cena em que Revelo lhe pedía, com lagrimas nos olhos, o perdão e a soltura, e a um outro emissario adrede escalado para Adelino Chagas confessara o plano de «ir tocaial-o na picada e abatel-o com um tiro certoiro, assim realizando os seus dezejós, cumprindo as suas ordens». Vitor esbravejava, então, como um

posseço: «a sua agonia é um direito meu, bandido da Calabria»!

Metíam-n'o dentro do mosquiteiro, de braços e pés amarrados, até que o acesso passasse e ele proprio pedisse a Jenserico para ser desmanietado.

Dezenhou plantas e desceu ao cabo de longo esforço, tendo perdido, vítima de uma violenta infeção tífica, um seu leal colega e ajudante, a quem chamara para deixar encarregado de ultimar varias demarcações contratadas e por força maior não iniciadas.

E regressou, levando, qual estafeta de si proprio, um maço de cartas para diversas firmas, com saques concernentes aos seus honorarios profissionais, ganhos com tanta bravura e escrupulo. Raras foram as firmas que os pagaram e quazi todas lhe exhibiam, devidamente autenticas e escritas na mesma data, contra-ordens esplicitas sustando o pagamento desses mesmos saques!

Mergulhão foi vizitar Costa Vitor no Hotel da Paz e ao vel-o polinevrítico e exangue, armou-lhe a cilada e da mesma feita o enganou e mais a fundo ferrou as prezas de chacal nos haveres de Conrado Freitas. Apresentou-lhe com o saque deste, os recibos de pagamento, em duas vias, para que o engenheiro os assinasse. Pronunciou-se a fazer a transferencia do «quantum» para onde ele quizesse e a tomar-lhe passagem no primeiro vapor para o Ceará, tal o seu estado de depauperamento a inspirar cuidados...

E de posse dos recíbos, apenas lhe deu a passagem e nunca mais o dinheiro, tendo ao advogado constituído por Costa Vítor apresentado documentos de os haver pago em moêda e dito que, provavelmente, no delírio das «seções», ele o escondera mal, cazo alguém não lh'o houvesse roubado... A vingança contra o moço demarcador fizera-se integral e cínica, ablatando-se-lhe a inteireza dos haveres da bolsa e ainda debitando 15 % de comissão a Conrado Freitas, pelo «desembolso» devido ao aceite de seu saque.

Era n'taes os premios do trabalho honrado na Amazonia: o seringueiro alimentava com a goma elastica toda uma caterva de ladravazes, desde o patrão e aviador, até as mundanas europeas, que de todos os angulos do planeta vínham para a sua opíma safra; o enjenheiro deixava a carcassa nos pantanaes, quando não corria a salva-la dos hematozoarios e parazitas que a estragavam para todo o sempre, na tez ceracea, nas feridas de mau-carater, nas polinevrítes agravadas com as perturbações consequentes das longas privações sexuaes...

Ganhavam e desperdiçavam nos volutabros dos vícios, os chegadiços e parazitas, os cauceiros e arrendatarios de seringaes e os supridores de generos deteriorados...

De resto, ficavam devastadas, tambem, as inestimaveis riquezas vejetaes da goma e enchía-se com os impostos gananciozos a Comuna, para

o desbragamento das arrecadações por entre as caudaes do vício, no frascarismo e na toleima ! O seringal era o reduto infernal onde agonizava a seringueira aos golpes furibundos do seringueiro, acirrado em crises de desespero, e o estendal apavorante onde vínham cevar-se, nos crimes multiformes, os monstros da ganancia e da fereza !

Os maximos heroísmos alí se alternavam com as maiores vilanías ! O esforço do braço cearense e a pletóra de seiva no liber das seringueiras, eis os escluzivos fatores de toda a heroicidade da estupenda cruzada contra a floresta infínda, no labirínto complexo do gigantesco río letífero, cujo ambiente prende como o vísgo e atrai como o íman.

Transpunham-lhe os verdes humbraes saturados de esperança e cheios de vigor, para logo voltarem desalentados e semi-mortos, quando escapos á seriação imensa de perfídias e ciladas adrede enjenhadas pelo homem e pelo ambiente : e, no emtanto, a lição tremenda, lonje de os fazer arribarem dalí, espavorídos, os reconduzía, estoicos e contraditorios, á «praga» parasitaria, ás provações exaustinantes, á famijerajem multifaria dos cães alí vestidos de pele humana..

Costa Vítor, Teodozio e Xíco Pelíntra, todos voltaram á epopéa do esclavajismo e dos auzos tentamens, enquanto Adelíno Chagas, Mergulhão e Jenserico, íam se afastando, por uns travos de remorso ou arrepiós de medo, do cenário,



de suas dilapidações, bem aquinhoados de dinheiro e de títulos honoríficos : comendadores de reinos europeus apodrecidos, barões do Vaticano e deputados na política indíjena.

Uma lei antagonica á de Gresham espezia os maus para os premios epicureos através da Europa, com larguezas de nababo, emquanto detinha «no toco» os bons, adstritos á fereza dos mandantes atrozes, até a queda fatal ou o desalento completo dos intuitos humanitarios e filantropicos.

Assim é que os novos pervagantes da Amazonia vieram encontrar, na perigrinação atroz das praias ao cerrado das malócas dos índios, o engenheiro Vitor, a medir e demarcar terras, sem proventos, muitos anos depois, esqualido e esgrouviado, com umas farrípas ao queixo tão ralas quanto as suas iluzões patrioticas sobre a autonomia e grandeza da terra acreana, depois de desmembrada da Bolívia e incorporada á Patria brasileira, cujos pseudo-estadístas teem sido algozes crueis aos glorios heróes ludibriados ! Desobrigava-se dos deveres assumidos para com alguns raros proprietarios honestos e embalde tentava haver dos demais, cujas posses lejitimara, arcando contra todo um alude de opposições e dificuldades, o que lhe devíam : e o unico premio que lhe soube bem fôra a paixão dispartada numa índia joven, retardataria irmã de Iracema, que num seringal do Baixo-Purús vinha alegrar-lhe o repouzo e irizar-lhe os sonhos,

na suavidade de profuzas carícias e, depois, insatisfeita, em o vendo dirijir-se ao banheiro flutuante, pela manhã, disfarçava a necessidade de lavar roupa ao rio para aventurar-se afoita á agua e vír emergir, como uma sereia-tapuia, com os bastos cabelos estirados, no vão livre do banheiro e aquecel-o com a sua tavanez estrutura insaciavel... Queria-o tanto, que cegava aos perigos para lograr o prazer de estreital-o. Não conhecia interesses nem vaidade diversos dos de ser gozada pelo «cariú-puranga»...

E como por misterio ela desaparecesse um día, nenhum vestíjio deixando afora a bacia de roupa e a anagua e bluzas despídas á marjem do Purús, Costa Vítor conteve o seu pezar e dalí carregou comsigo, urna desse segredo que lhe fôra o unico prazer fruído na quinquenaria perigrinação pelos seringaes, eternamente envenenado pelas febres e pelo ceticismo...

Mas, aínda soube, displicente, o castigo inflito a Adelino, por muitas das suas vítimas sublevadas, Freguezes, a quem espoliara anos seguidos para ir esbanjar em Berlim, París e Buenos-Aires, o oiro facil das rapinajens, revoltaram-se no momento em que era açoitado um pobre velho junjido ao tronco, por haver ousado reclamar-lhe o pagamento de seu saldo de carpinteiro ali escanifrado: e em massa, abreptícios, atiraram-se contra o algoz fanhozo, a quem o cancro do naríz ha muito mefitizara, tornando-o asquerozo e por toda a gente evitado. E trucida-

ram-n'ó com chibatadas, ás cegas, vindo enterrar-o no mesmo fosso ainda escancarado, que o seu assecla destinara ao enjenheiro. Um dos vindicados autores, que pertencera á expedição contra Vítor, tomara parte nesta desforra e, por uma ironia cruel, cortara as orelhas de Adelino e metera-as nas cavidades das iniciaes antes gravadas nas arvores-testemunhas de semelhante marco humano ali, afinal, implantado !

Era o exemplo fero aos bandidos, para a reabilitação dos pachorrentos mourejadores tolerantes, que nos seringas vergavam o dorso honrado aos tiranos'...

E Vítor, vitoriozo e vingado, subvertido pelas febres, exangue e palustre, descia alfim as barrentas aguas do Purús, descrente e sem peias, verberando num audaz poema emancipado as injustiças da sorte: víra que na Amazonia a posse da mulher era a cauza de tudo, pelos egoísmos do amor, e ampliara essa intransgridível observação segura ao dogma que os industriaes da Curia romana haviam fantaziado, para gaudio desse mesmo epicúrismo de que ainda ali se locupletavam, ricos e sadios, os padres Lopes e Estanislau. Enjenhara a irreverente versão da «Trajedia Divina», com que afrontaria a gana dos bajoujos, para a redenção daqueles bravos.

E arvorou a sua vizão amoroza do drama do Calvario em evangelho dos indiscrepantes, livres nos pensares, para a emancipação de espírito necessaria ao presto soerguimento da raça, pela gloria dos feitos estupendos...

**Dos desalentos ao dezespero**



## CAP. XIV.

A filha do velho Inacio Gomes sentiu, com a subita molestia do pai, unico arrimo e proteção moral naquelas solidões — onde a prezença da mulher tem sido a orijem de toda a sizania e a sua falta a cauza de todas as alquebras e morbidézas—um calefrío de terror. Bela e educada, entregue á selvatiqueza de semelhante meio, causaria logo apoz o cerramento dos olhos do pai uma maior lejenda do que a historia os contava de Helena, e pagaria os terriveis males da fascinação de suas formas, sob a brutalidade ciumenta dos que a houvessem por direito de conquista.

Assim, mandara um proprio á barraca do Damião Torres, que havia vendido o seringal «Serraria» para ir explorar um outro central, no Riozínho, abastecido por um barracão de mercadorias sito á marjem do alto Xapurí. Damião vivia com uma mulher velhusca e feia e apenas viu a filha do velho Gomes, dezejava e tentara despozal-a. Fôra recusado terminantemente, por cauza de sua moral de passar de uma mulher para outra, tal como de uma camíza muito uzada para uma nova em folha... Agora, Lídia Gomes



se vía na continjencia de aceitar-o, a ver-se vendida ao «cabra» que melhor oferta fizesse ao patrão de seu pai enfermo e alquebrado.

— «Dos males o menor» — pensou e, decidida, rezignada, forrou-se de esperanças de um día vir talvez a amal-o.

Damião chegou a tempo de assistir á morte do futuro sogro e de permitil-o testemunhar o ato civil de seu consorcio celebrado pelo quazi analfabeto Hermínio Pessoa, que se dizia «juíz cazamenteiro» e, ao fím da cerimonia, puchava a aba do paletó por sobre as mãos dos nubentes antes de os declarar cazados e «arrecazados mesmo»...

Sepulto o projenitor, Lídia acompanhou o marido somente depois da promessa formal de descerem na primeira oportunidade até á vila de Xapurí para a celebração do casamento religioso, ao que ele aquiesceu sem constranjimento. Seguíram logo depois para o seu destino, em circumstancias psicologicas díspares: o noivo, como uma cambachirra a chilrar, tonto de alegria; a noiva, com a serenidade da dor punjitiva discretamente oculta, rezignada e brava, a predispor-se á tolerancia do homem aceito, para minorar os proprios males.

A tarde estava fresca e, cheia de luz, inundava a mata com uns feixes vívidos que brincavam com as flores sedozas da sumaúma ou com as azas azuleas dos papílios, si não vínham incidir, cambiantes, na linda variedade das ave-

zínhas fulvipenes, que se irizavam como as gemas puras de um rejoy diadema. Lídia alongou os olhos na muda contemplação daquela ornitolojia faustoza e, ao atentar na direção em que relampejara uma aza doirada, como um flabelo irescente, deparara no alto um molho de cataléa albis e cubicara-o.

Damião Torres apressou-se a apanhar a parázita e ofertar-lh'a como símbolo nupcial. Adivinhava-lhe os intuitos e a velada tristeza desse sacrificio de quem hontem recuzara o proponente esponsalício para hoje se ver forçada a chamal-o e accital-o. Todavía, discreto e arguto, jamais aludiu a esse ponto e deixou que a convivencia e o tempo operassem a adaptação, estabilizassem a amizade e fizessem talvez nascer o amor...

Seguíam agora pela restínga alviçarante, referta de gorjeios esmadrigados e de frescos efluvios acalentadores, a passo lento de namorados em idílio, ora parando sobre madeiros vetustos á guíza de bancos, ora assentes sobre palhas virentes á beira dos murmuros igarapés cristalinos, a quebrar as nozes da castanheira ou os cazuços do cacau...

Uma estrelínha piscava, lucitrememente, sobre o terreiro do barracão, quando os noivos ali deram entrada. Um galo emitíu as notas annunciadoras da nova era iniciada. Lídia veio até o barranco, curioza por ver o río, que de tão estreito, ali, parecia subterraneo, na aparente contigui-

dade das duas marjens. E sentiu forte constrição d'alma á evidencia de que a arteria fluvial cada vez mais se lhe estreitava aos olhos, sempre decrescente, do Purús ao Iaco, do Iaco ao Riozínho, qual sí temesse em breve ver-se afogada em pleno coração da floresta, sem mais aguas por onde descer, ovante, para as brancas praias cearenses...

Naquella noite celebraram-se as bodas com recato, Lídia carecendo de efuzões febrís e Torres traíndo na mornidão as emoções do proscrito, a quem de repente se oferece uma deliciante companheira aos braços desesperançados... Ao seu silente sacrificio houve apenas uma testemunha: a cataléa albis, que amarelidira de dor ou de pezar...

Semanas depois seguíam para Xapurí os dois esposos, em busca da futil benção catolica. O padre Estanislau acendera os olhos famulentos, ao celebrar-lhes a união, e achorara-se de dezejões por essa mesma compatrícia graciosa, ao de leve nimbada de íntimas tristezas, a quem ainda solteira ele tentara assaltar. E logo se entregou á tarefa de urdir meios de aproximar-se dela.

Mas o seu retiro selvatico era um impecílho quazi insuperavel! Sí ao menos o Riozínho fosse navegavel até a sua caza, ele se explicaria a presença com a «desobriga» anual pela vastidão do Purús e dos tributarios, sem alçar as suspeitas do marido, do contrario, embora padre, correria o perigo de sofrer uma deprimente

ablação capaz de o inutilizar «per omnia secula»...

Urdiu então uma trama e sem detença buscou pô-la em pratica. Disse a Damião que, na qualidade de procurador da viuva do seringal «Destino», prodijiozo em leite e no grande numero de «estradas», ele lh'o vendia, de preferencia a qualquer outro, certo de que as complicações e desavenças com os vizinhos cedo resultariam no assassinio dele e na deixada livre da pobre orfan...

E tanto o animou, cheio de bonomia e dulçores, que o Torres, apenas concluido o «fábrico», fechou a compra e veio ocupar a litijioza propriedade. Com o apurado da venda do seringal do Riozinho pagou a primeira prestação das novas terras e, enlabiado pelo padre, tentou operações com a propria firma aviadora que disputava a posse e propriedade do «Destino». Não tardou a reprezalia violenta á proposta do novo occupante, tomada como acintoza, e o assalto por capangas desalmados, alta madrugada, para melhor garantia da vitoria. Damião Torres escapara por milagre, com a espoza, fugindo para a mata e occultando-se num balsedo á passagem desenfreada dos perseguidores pela estrada alagadiza, onde não era facil rastreal-os. Passada a horda, o casal se esgueirara e conseguira descer em canôa até a vila Río-Branco, onde o Coronel Claudio Mota exercia o alto cargo de Prefeito do Departamento, depois do esbulho in-

grato do Governo da Republica aos conquistadores da terra acreana.

Queimou-se de subita paixão essa autoridade federal, para exajerar as medidas impetradas por Damião. Planejara armar uma espedição e pol-a ás ordens do queixoço, aconselhando-o todavia a deixar Lídia allí, emquanto não se achasse tranqüilo na posse de seus domínios. Mas seu intuito de homunculoide fardado era conduzir á morte o senhor legal da raparíga apetoza e propor-lhe céos e terras para monopolizal-a ! Torres discordou. Queria cometer aos seus arrejimentados a empreitada. E emquanto ía discutindo com o Prefeito, este mais esgorjava á loucura de possuir-lhe a joven espoza, mais tendia á violencia autoritaria de apanhal-a...

Estanislau apparecera, farejante, para enliçar as confabulações. Alheia á torpeza dos homens daquelas parajens, inocente, apropinquava-se do sacerdote frascario a raparíga, assim exasperando os ciumes e a morbidez do Coronel Mota. E a espedição, que estava pronta para partir, chefiada por um sarjento e munida de metralhadoras, ía-se ficando á espera do queixoço...

Nesse ínterim, logo apoz a chegada de freguezes de Damião, um crime horrível viera complicar a situação, desfavorecendo-o. Dentre eles se encontrava Teodozio, que topara no varadouro com a pequena Elvíra, por quem vivia alucinado desde o desaparecimento misteriozo no laco. Dela soubera que um seringueiro alcunhado de «Ma-

ribondo» a arrebatara e com ela coabitava, perto da «Empresa», no mais infame conubio, depois de uma serie torpe de violencias. Dizia-se «tío» e nela se cevava bestial, como o mais reles dos brutos...

Teodozio narrou o fato triste aos demais companheiros, por entre lagrimas de piedade pela desgraçadínha e de raiva pelo miseravel — e induziu-os todos ao castigo de tamanho monstro. Apoiado sem restrições, seguiu a comitiva sedenta, guiada por Elvíra, e mal poz os olhos no dejectado, o embifou com uma furia sangui-naria de que ali jamais houvera noticia! Cortaram-lhe ainda vivo os orgams genitales e fizeram-n'o engulil-os em presença da pequenina vítima de sua erotomania; depois o amarraram nú a um poste e lhe lascaram os musculos a golpes afiados de faca, num retalhamento de magarefes sedentos. Eventrado, os intestínos foram distendidos por seis metros, a partir do poste, como um rastilho ao caminheiro que por lá passasse... Os olhos foram-lhe arrancados e pregados nos lobulos das orelhas, por meio de espínhos de murú-murú, á guiza de bríncos exóticos, e as mãos foram engolfadas em dois bolsos abertos nas ilhargas, num gesto horrendo de funambulo.

Assim deixado, foram altitonantes os auto-ttores ao delegado do Departamento, levando a menor, a pormenorizar-lhe o reparo de justiça que haviam feito com as suas proprias mãos.



E quando acorreram ao local, autoridades e advogados curiosos, uma sensação medonhamente horripilante os assoberbara !

Damião Torres careceu de tomar a defesa de seus freguezes, não só em nome da moral para exemplificar a lição ao infame que raptara uma criança de oito anos e a fizera de concubína, como porque não poderia de modo nenhum sofrer o prejuízo de tel-os todos prezos e processados. Seria a sua falencia, a sua desgraça. As aguas do Acre começavam a saber-lhe com agredume e a supersticial-o com cores exiciaes, para o castigo de sua ambição de melhoramento e bem-estar.

Em vendo a attitude protegente do Torres, o Prefeito agora se atinha ao crime da sua freguezia para mudar de tatica am prol do aprezamento da cupidínea espoza. A classica attitude de favores ao marido arisco falhara e ele nada mais tinha a fazer que o perseguir para metel-o na cadeia, afim de deixar livre o campo á estrategia de tarimbeiro autoritario...

Esgotar-lhe os recursos, os haveres, era vencer-o e fisgar a preza querída. A espedição aos assaltantes do «Destino» não se faria mais ; o desvio da autoridade lasciva dando arras a novos crimes, dess'arte incitava outras mais depredações naqueles confins onde o direito era a vontade forte !

A batina morcegava a carne moça, de conluio com a farda, na esperanza de que alfin

a primazia lhe coubesse, por causas espirituaes... Era um pleito tambem habil a decidir-se entre os dois famijerados.

Teodozio foi prezo com os companheiros e Damião Torres, privado de seu concurso e do apoio da autoridade, resolveu descer ás caladas da noite, com pouquíssimas provizões de boca, e homiziar-se em Floriano-Peixoto, comarca do Amazonas, enquanto intercedesse por terceiros junto ao Prefeito prevaricador.

Este, ao saber do desaparecimento do casal, ficara fujo de raiva. Chamara o sarjento da guarnição e mandara aprestar o bote motogodilho para a caça do fujitivo :

— Bandido ! Miseravel ! Que fujísse, mas não levasse a mulher ! Havia de pagar-lhe caro esse desaforo ! — estrujía, esmaniado, como um egresso de manicomio.

Os subalternos ponderaram-lhe os inconvenientes dessa perseguição, maxime como primeira autoridade que era do Departamento, para acirral-o mais na sanha grotesca :

— Cumpram as mínhas ordens sem piar e tragam-me aquí o bandido, amanhã, sem falta ! Miseravel ! Infame e cobarde !

— Mas cobarde e infame, porque ? — perguntavam-se, boquiabertos, os soldados do regimento allí aquartelado, ao nuto do nevropata. E convieram de sí para sí em simular-lhe o cumprimento da violencia, com descer até onde encontrassem Damião e a espoza, para inteiral-os do

perigo e dizer-lhes que se internassem pela mata, ou em um seringal, como freguezes, sob outros nomes, até que passasse a crise daquele «galo-velho»... Todos os soldados bem quereriam as graças magníficas de Lídia, mas como não vissem possibilidades de sucesso, propendiam pela justeza e dignidade da ação, ao envez da iniquidade lubrica. Só assim, em toda a Amazonia, deixava de sobrepujar a lascívia a retidão moral !!

O Coronel Claudio Mota desasizara-se ao ouvir o relato da improficuidade adrede combinada pelos subalternos, ao cabo de trez dias, e, como um lunatico em epoca de sizijia, resolveu descer até Porto-Acre, no encalço do «bandido», que preferira perder tudo a ultrajar a sua honra de cazado !

Vagos informes foram-lhe dados ali, mas um meninote abelhudo lhe dissera da ida á comarca do Antimarí, na ante-vespera, de um cazal que respondia pelos traços de Damião e Lídia : e ele pensara em ir lá buscal-os, quando o velho diretor da Meza de Rendas o dissuadiu de semelhante temeridade :

— O Sr. Coronel arrisca-se a explorações em torno do seu nome, pelo elevado cargo que occupa, e vai dar armas aos seus desafetos para uma perigoza representação ao Governo da Republica, no Río ! Eles estão em territorio do Amazonas e sí aquillo que o Sr. não faz os seus inimigos forjicam e propalam ; sí rosnam por aí, á boca cheia, que o Coronel desfez e anulou

aquele cazamento do sarjento, só para ficar com a caboclinha, sem mais a agravante da menoridade e do desvirjinamento ; que não sairá agora dessa caça á espoza alheia, a quem ão marído tem todo o direito de levar para onde bem quizer e entender ? Seria, afinal, uma macula para a sua farda honrada, não se esqueça !

A<sup>o</sup> esta referencia o tarimbeiro surdinou os esturros de jacaré enfuriado e deixou caírem os braços em desalento, inanído. Tinha que resignar-se á perda do bocado que nem chegara a cheirar... Mas, de instante, por um abuzo malevolo de autoritarismo, imaginou officiar ao Superintendente daquelle distante município amazonense, requizitando a estradição de Damião Torres, por crime de bigamía, com a agravante da sedução de uma menor, crente que o acuzado nem podesse provar ser viuvo, nem se haver cazado recentemente no Iaco.

E aventurou a requisição impudente. Lídia começara cedo a resaíbar os males de sua gracilidade e insinuante simpatía, pela acerbíce que ía cauzando ao marído e a sí propria, desde que surjira das matas remotas ante o padre Estanislau, para a benzedura do ato de que já renunciava um filho... E agora se espasmava em se interrogando como nada sofrera nos poucos mezes passados no Iaco, á guarda moral de um pai reumatico, inibído de reacções físicas immediatas ! Era um misterio simples, no emtanto, consequente ainda desse fundo respeito que os homens do Ceará

teem pelas vírgens e que tão bem o grande Catulo versejou no «Cangaceiro»...

Chegados á séde da comarca amazonense, a hospitalidade proverbial exajerou-se-lhes, incizíva, ainda por motivo da lindeza de Lídia. Mesmo ensombrada nos diluculos discretos da magoa, ela era estreme na tentação, jamais vista naquelas lutulentas ríbas do Antimarí, infetuozas e retrogadas.

O Superintendente do município mostrara ao Torres a requisição de sua captura feita por S. Ex., o Coronel Claudio Mota, na investidura de Prefeito do Alto-Acre, com insinuações manifestas, enquanto o Promotor da comarca o azucrinava com argumentos e razões, abrindo compendios de criminalistas e lendo estropiadamente Tarde, Lombroso e Viveiros de Castro, de envolta com Planiol, Clovis e João Barbalho, civilistas e constitucionalistas, para assomalo de pasmo, com a sua sabença, ao seringueiro, e ir tendo ensejo de manifestar-se á Lídia.

— Era uma violencia do «sarjentão», mas ali estava ele, orgam da defeza publica e dos oprimidos, para não consentir em semelhante ludíbrio, em tamanho vilipendio a um cidadão brasileiro e a sua gentilissima senhora! Mesmo que o Superintendente fraquejasse, servil á caça-garance e aos galões do «sarjentão», estava ele disposto a requerer uma ordem dessa garantidora instituição do «habeas-corpus», junto á Justiça Federal de Río-Branco; teriam-n'o de

prôa, renitente, contra os tiranos ! — esbravejava, ao almoço, numa tática manhoza para empolgar a beldade.

E, sorrateiro, foi-se insinuando e urdindo intrigas para alijar da concorrência o Superintendente. Pensara mesmo em promover em breve uma caçada nos jarinaes do Antimarí para lá prostrar Damião e dizer que o mapinguarí os havia assaltado e comido ao companheiro, a despeito da fuzilaria cerrada por ele feita no afan de salvá-lo. Seria um meio de servir-se da fabula dos criminosos passionaes dali, para o triumpho pleno dos desejos: e ele, que, como promotor, a tantos delinquentes defendera e libertara, deixaria de merecer eguaes favores quando a fatalidade o atirasse ao mesmo vortice de cegueira, dominadora da vontade doentia ?

Roberto Alves, o Promotor, esmaniou-se pela espoza alheia. A' puridade advertido, Damião, já desnortecado, rezolveu descer ao encontro dos «gaiolas» e de Manaus mandar para o Ceará a consorte, enquanto, livre e desembaraçado para a ação, dali tornaria a reempossar-se, á força bruta, em seu seringal «Destino», pronto e decidido «ao que dêsse e viesse»...

Homunculoide, feio e franzino, Roberto Alves tinha o ouzío dos grandes aventureiros da terra, nos rasgos a Manoel Felício e Nascimento Lambança ! E, sem hesitação, apenas o batelete se sumiu com o cazal perigrino, na volta do rio, ele se arrumava e descia numa igarité, a pretexto



de ir tratar de assuntos da maxima importancia com o governador do Amazonas...

— Reze pur ele, quí vai morrê cumo peixe no anzó e linha daquela saia! — disse um velho canoeiro encanecido sob a multiplicidade de cazos dessa ordem, rezolvídos á faca, com um derrame farto de sangue. «O home pensa quí chega ao Ciará, mais nun se alembra quí o outro é bicho calado quí nun drome»... concluiu.

De fato, o Promotor pretendia acompanhá-la, fazendo-lhe galanteios persistentes, até o Ceará, e assim vencel-a pela constancia, quando livre do estorvo do marido.

Desceram os trez no mesmo vapor e, medroso, já desconfiando das poucas falas do Torres, em Manaus postou-se Roberto Alves á espreita de Lídia: e sabendo na agencia do Loid que ella devia seguir no primeiro vapor até Fortaleza, conseguiu arranjar-se um camarote fronteiro, para a estrategia audace.

Damião entrara, desde o «gaiola», a subverter-se á duvida. Alí estava a beleza inocente a danifical-o em toda a linha: mandara-o chamar para perdê-lo, na liberdade, nos haveres, no socego e, até na honra! E ele, para ser nobre, devia deixá-la seguir o seu destino, com sobrançeria ou sujidade, sem ultteriores interferencias, nem sugestões... Mas, a coação do meio? Que diriam os seus amigos quando se bacorejasse que a sua esposa se havia auzentado por cauza de outro homem, sem que elle Damião tivesse

tido ao menos um gesto franco de dignidade, no dezaíio ao corvejador ?

Já nem podia mandal-a ficar com a família, no Ceará, por que o Promotor de Antimarí persistía na «coincidencia» de seguíl-a. Nunca lhe falara em baixar á Manaus e, de repente, aparecia a bordo do «gaiola», numa viagem a trouxe-mouxe, e sem demora tomava passagem até Fortaleza, quando nem sequer filho dali era ! Não havia duvidar que todas aquelas esturdias eram motivadas pela cobiça de Lídia. E, quem sabe ? si ela não o animara com olhares, gestos e falas ? Para que um homem se desatíne tanto, forçozo é que a mulher o aníme e lhe «dê corda»...

E como instilações de um veneno sutil, a desconfiança da joven espoza sobreveio e foi-se-lhe arraigando na consciencia. Não lhe tinha amor a ele, e a prova estava na recuza formal a sua primeira propozição de cazamento : e, sí alfím o aceitara, fora como simples encosto de proteção, ante os perígos antevístos com o velho pai moribundo. Verdade é que ela exigíra o cazamento relijiozo, mas isso talvez por medo do inferno e da crença de que, sem as aguas hisso-padas pelos histriões da batína, a união dejenerava em mancebía...

Era portanto fatal que um día se tomasse de interesse por outro homem e, sem duvida, o Roberto não fora repelido. E no proprio Ceará, perante os seus amigos, ela com ele se

chafurdaria enlameando-o, maculando-lhe o nome, a dignidade, a honra, não só seus, como de seu futuro filho, cazo o não sacrificasse em meio á gestação...

Um camarada, que com eles havia descido no mesmo «gaiola» até Manaus, em o encontrando na rua Municipal, dissera-lhe da ida ao sul e de ter visto, entre os passageiros, os nomes do dr. Roberto e de d. Lúdia.

— Eu nun lhe queria falá nisso não, mas o home vai renitente quí nem cão-de-paca, «seu» Damião ! A bordo ele nun tirava os oio dela... Fosse comigo e ele ía dá cum os ósso no cemiterio das Fulores, p'ra nunca mais se peneirá p'ras banda da muié de outro home ! Sí m si-nhô, praquê nun é home quem nun lava no sangue dos atrevído a sua honra enxuvaiada !...

Torres sentiu o frio da desgraça. Estava desonrado e todo o mundo já sabia de sua infelicidade. Os olhos do Roberto pelo menos haviam devassado o santuario sagrado de seu amor, sob a completa frieza dele, sob uma inteira indiferença de ação, como si Lúdia pertencesse a outrem, como si ela não lhe uzasse o nome e nem estivesse em começo de dar-lhe um descendente, herdeiro desse mesmo nome acatado.

Mas, si ela devia ter, tambem, como ele, a liberdade dos atos, embora os homens por egoísmo lh'a negassem ? Seguísse o seu destino e ele por seu turno se traçaria um outro roteiro. Amor com amor, indiferença com indi-

ferença — era bem a justeza da ação. E a sociedade? Manaus — um enorme guarda-sol aberto a projetar sombra aos desvarios mais desregrados do vicio, onde as michelas de todas as latitudes vinham juntar-se, onde os rufiões de todos os jaezes vinham vender as esposas, onde os epicuristas de todos os feitios vinham fruír deboches — era agora a vestal transfigurada a exigir-lhe o sacrificio de matar um seu semelhante para varrer a testada de homem digno! Mezes antes, os seus amigos e a sociedade tudo esperavam de seu «eu» individual, como viuvo reintegrado na liberdade de solteiro; agora o junjiam, o vinculavam á carne da esposa e lhe ditavam a ação, contra o seu modo de ver pessoal, como satisfação a essa tafularia hipocrita e malsã, que se vendia e envilecia ás escuras, mas que exigia dos demais a desafronta ás claras!

Alí mesmo se esgalhava o inspetor Nuno Quezada, cuja esposa era recebida no palacio do Governador e era amante notoria do Intendente de Manaus, tipo crapuloso e tão ostensivo, que propalava as mínimas circumstancias esceptionaes em que o marido os surpreendia nas conjunções... Fôra prohibido de continuar a dormir com a consorte, na mesma cama, e só tinha o direito de umas propinas de negocios para deixar-lhe inteira a preza. Toda a gente comentava o esdruxulo unico, esceptional, do «amante ter ciume do espozinho legítimo», e sabia que certa vez, surjindo em caça, inesperada-

mente, para buscar uns papeis urgentes, e encontrando a alcova trancada á chave, batera, levado pelo interesse da mamata na Intendencia : e que o amante se enfuriara, abríra a porta para o insultar e prolongara por acínte a sésta, emquanto o pobre-diabo fazia sentinela á porta, cantarolando :

«Ha de se chamar Gonça-lo-lú,  
ha de se chamar Gonçalo !

E' na caza do Gonçalo,  
é na caza  
é na caza  
é na caza do Gonçalo,  
lá onde a galinha  
canta mais,  
canta mais,  
canta mais do que o galo !

Ha de se chamar Gonça-lo-lú,  
ha de se chamar Gonçalo !

E como essa cantilena espicaçasse a curiosidade do intrujão acintoso, ele abríra a porta sem se importar com o dezaíinho da adúltera, e o inquiríra sobre o intuito daquela versalhada dita com tenue sarcasmo. O inspector Nuno imprimíra-se uma platónica attitude de re-prezália, sob uns lonjínquos assomos de dignidade, e dissera que a sua vingança seria futura, talvez postuma, pois esperava que rezultasse

«daquillo» um fruto para os amantes, e que, em nascendo homem, esse filho do intrujão viesse a chamar-se Gonçalo : e, por castigo, depois de crescido e constituído em família, para espiar essa falta do pai adultero e cauzar-lhe dó, seria tambem dominado pela mulher, tal como naquela sua caza onde a galinha

canta mais,  
canta mais,  
canta mais do que o galo !

E ao trautear o estribího :

Ha de se chamar Gonça-lo-lú,  
ha de se chamar Gonçalo !

ambos, antecipados sobre o futuro, num zelo de projenitores pelo nacituro assim vaticinado de «boi manso», esmurraram com violencia ao inspetor ludibriado, por tamanho insulto, afirmando enfaticos d'e que esse hipotetico filho de seus amores não o imitaria na tara vergonhoza !

Manaus era aquilo ! Indivíduos houvera que se conluiaram alhures com mulheres belas para vír, disfarçados em casal lejítimo, explorar a sanha lubrica dos Ramalho e Lisboa, tendo os encantos faceis de Femina como fator para as piramidaes negociatas, e depois, com despuddor, se dissociaram, divididos os lucros avultados, explicando aos nescios que em suas testas não abotoavam chífres, mas enjenho ultra-pra-



tico para o serviço do alveio aos pascacios !

Manaus era bem esse «record» de sordí-cias e ignomínias, onde a afrodizia culminara com os requintes da lubricidade oriental, e, no entanto, todos os seus aventureiros exigiam que o Torres não evidenciasse primeiro a inocencia ou cumplicidade da espoza, para abandoná-la com desamor e nobreza fria, mas que fosse por qualquer meio «beber o sangue» do atrevido Promotor de Antimarí !!

— Sabes, Damião, todo o mundo está falando da tua mulher com o dr. Roberto Alves ! Diz-se que eles vão juntos para o Ceará ! Que ha de verdade nisso ?

— Si forem, que os leve o diabo !

— E a tua honra ? Que a leve tambem o diabo ? Que dirão os teus amigos ? Não has de querer, de certo, que se diga que recebeste ainda dinheiro dele, depois do assalto e depredação do teu seringal, para poderes voltar lá, nem que és um «manso» negociásta como o Nuno Quezada ? — dizia-lhe um rabula amigo.

Damião pezou toda a perversidade do meio imoral, na circumstancia acirrante em que se achava. Lídia ía ficar com uns parentes, em Fortaleza, afim de melhor se precaver contra os azares da aventura de retomada do «Destino», maxime no estado em que se achava, e si o dr. Alves a seguía, como individuo independente, a ela tão somente cabia manter-se de

modo a dissuadí-lo. Seria a prova da virtude. E se caísse? «Sua alma, sua palma»... Ele a baniria da mente e lhe daria o castigo terrível do desprezo! Que mais digna atitude podiam exigir-lhe a sociedade, os amigos, os catões?

— O «bicho» tem de morrê, «seu» Damião, sí o sinhô qué andá ainda cum a cabeça in pé, alevantada cumo uma pessoa de arrespeito! — replicou-lhe um terceiro seringueiro. «E oie quí o vapô sai amenhã e quí o «bicho» 'stá se peneirando todo de contente, cumo frumíga quando qué voá...

Dezesperado, nessa vespera da partida, Torres sentiu-se subverter ás exigencias estupidas dos amigos. Meteu uma faca na cava do colete e um revolver no bolso da calça e saiu á procura do sedutor. Víu-o ao cabo de muitas horas de porfía inutil, ao volver uma esquína, atabafado, com pequenos artigos de viagem comprados em uma loja da rua Municipal: e tendo ensejo de alvejal-o, certo, pelas costas, achou torpe demais a ação, sobremodo cobarde o gesto. Pensou em ir dar-lhe um encontrão e logo traspas-sal-o com o punhal longo, cujo cabo procurara. Sentiu-se então excessivamente tremulo. E víu faltar-lhe o animo para semelhante infamia exigida!

Tornou ao hotel, em viva escitação. E como urjísse a ação presta, chamou a dois daqueles que mais o insinuavam e delegou-lhes poderes para o assassinio do Roberto Alves, sob o jura-

mento de que ele Damião jamais lhes descobri-  
ria os nomes e, apenas soubesse morto o sedu-  
tor, iria de motu-proprio entregar-se á prisão.

Sedentos como estavam, os dois amigos acei-  
taram a incumbencia, honrados como capangas  
para salvaguarda do bom-nome de um cama-  
rada !

— Nun tem duvida ! O trabaio vai sê feito  
cum limpeza, sem ninguem vê, e nem percíza qui  
o sinhô vá s'intregá depois...

Era a hora do jantar e enquanto Lídia,  
com o ventre levemente entumescido, se sen-  
tava á meza do hotel, para a refeição, Damião  
subíra, insinuado por uma idéa sinístra. Retirara  
de sob os travesseiros do leito comun a camizola  
com que a espoza dormia e escondera-a, sob  
chave, numa sua «valísse» e presto descera. Ape-  
nas pudera tomar a sopa, tal a repulsa á perversi-  
dade infinita dos homens sobre aqueles a quem  
as convenções haviam escravizado !

Antes de meia-noite os dois facínoras apá-  
nhavam á porta de sua moradia ao dr. Roberto  
Alves e o «liquidaram» sem ruído, com um certei-  
ro golpe no coração, estendendo-o na calçada  
junto ao portão, depois de decepadas as ore-  
lhas. Dirijiram-se ao jardim da praça da Repu-  
blica e, no banco em que esperava, deram ao  
Torres a prova da execução facil. As duas ore-  
lhas e um lenço tinto de sangue, em que fora  
limpo o punhal reivindicador, ali estavam a ates-  
tal-o.

Damião abraçou-os, ao ouvir que já tinham ido a generosidade de rezar por alma do defunto. E enfiou pelo Hotel Cassina, foi pé ante pé, beijou convulso a camizola da esposa e, nela embrulhando as duas orelhas e o lenço sujo do sangue do atrevido, poz-lhe ao alcance a pequena trocha hedionda, para quando ela despertasse. E criminozo sem o querer, foi sereno á policia confessar o delicto. Exibiu ali um outro punhal sobre cuja lamina esfregara o lenço ensanguentado recebido dos mandatarios, afim de bem coonestar a mentira, e admitiu a crueldade vingativa de ter arrancado ambas as orelhas ao perseguidor de sua esposa para fazer-lhe a ela uma bizarra surpresa matinal...

Réo confesso, por «arrebatamento passional», pediu ao Commissario para fazer embarcar a esposa para o seio de seus parentes, no Ceará, e invocou as prerogativas de uma patente da Guarda-Nacional para não ir ter ao xadrez.

A nova correu ás redações dos matutinos e a exaltação hipocrita dos jornalistas ao «digno desafrontador da honra do lar» apparecia em laudatorias colunas editoriaes, assombrando o sociologo sizudo que em Manaus tivesse estado e sentido ser, naquela epoca de faustos, o redil mais completo dos amoralizados, afeitos a aplaudir «aquilo que não praticavam»...

A' prizão correram, á manhã seguinte, varios tipos de destaque a protestar o seu apoio «a esse honrado defensor do lar». Por uma iro-

nia cruel, escedíam-se em escancarados aplauzos ao delinquente, que no íntimo se condenava, com vergonha de tamanha covardia jamais aplauzível por uma consciencia reta ! Curva a cabeça, refreando em silencio aquella infinita hipocrizia dos circumstantes — lovelaces e rufiões, donjuans e galheiros — Damião Torres sabia todo o amargor da mísera continjencia em que se víra. Teve de erguel-a ao estrídulo de uma voz algo rouca, que se lhe aproximara, ostensiva :

— Vím trazer-lhe o meu voto de solidariedade ao seu desagravo !

Era o inspector Nuno Quezada que sublinhava assim o seu manifesto aplauzo ao matador. Quando o víram entrar, sereno, sem leve sombra de pejo na face, tonante na emissão radical de conceitos sobre um adulterio duvidoso, quando ele proprio era comparsa em um mais que notorio e provado, toda a gente estampou na fizionomia um perverso rizo de remoque e viu-lhe, por sugestão, as muitas galhadas gritantes, da rena e do cervo legendarios, espetarem-lhe a fronte, como servíndo de cabide aos chapéus de todos aqueles libidinosos... Porque, dentre os que allí estavam, raros eram os que desconheciam os encantos físicos da espoza com quem ele mercadejava...

Damião evidenciou ser aquella a norma hipocrita da vida ! Com as míl protuberancias com que as turbas o haviam coroado, Quezada passava alardeando honra e estendendo a outrem

protestos de brío e dignidade. Esse seu aplauzo de jenerava-lhe quazi em insulto ! Só faltava que apparecesse por alí o Intendente Lisbôa para estremar o acínte. E, de repente, eis-o que surge na Chefatura de Polícia a cumprimentar tambem o assassíno !

O inspetor reiterou, então com mais arrogancia, os seus mais veementes aplauzos e, soslaçando o Intendente, saiu a passo firme, dezenhando no vão da porta o rendilhado fantastico das agudíssimas aspas inocuas... Houve quem lhe tomasse a prezença, a attitude e as palavras por um avízo geral á sociedade manauense, da tardía vindita sugerída pelo feito do Torres e adequada ao adajio do «día que se atribue o boi manso»... Houve tambem quem temesse pela vída do Intendente, mas a esse discreto receio unisonas vozes objetaram em côro :

— Home faladô é qui nem jacamín — esturra, mas nun faz mal nenhum !

E, de fato, a despeito da estardalhante absolvição unanime do homicída, não se lhe verificou a imitação do applaudido gesto, no espurgo dos libidinosos que refertavam Manaus, nem no enxotamento dos «ramalhudos» que alí mais envileciam o sexo !

Tudo continuou como dantes, nas bacanaes e espurcícias, emquanto houve leite nas seringueiras e vigor nos musculos do pioneiro cearense, para a produção opíma do ouro-negro, que era a isca manejada pelos gozadores á subversão



das mulheres e á cordura dos irmãos de S. Cornelio...

O desespero de Damião serviu-lhe apenas ao conceito de facinoroso e cruel, para reemposar-se do «Destino» e lá esperar, estoico, a morte por emboscada ou pelas endemias terríveis, que, com a desilusão, completavam a triade esmagadora dos valerosos bandeirantes tanjidos até ali pelo sol cearense...

---

# Transfiguração



## CAP. XV

Nessa Amazonia imensa na verdescencia e nas escepcionalidades, cada pioneiro da ação ou da idéa fora um revoltado da deserança. A natureza esmagava os mais fortes e o homem abatia, impenitente, os mais promissores.

O apuizeiro, no orbe vegetal, constringindo a palmeira ou a sumaúma e tripudiando, numa ufania de seiva, sobre os despojos parasitados, e o patrão, bronco e famelico, abiscoitando a ardua produtividade do seringueiro estorquido, constituem os dois flagrantes símbolos desses dois mundos botânico e tribal, deveras «sui-generis» em toda a face do planeta.

Na fitologia encontrariam infíndo campo para prodijiosos estudos todos os biólogos afamados de Hoje e do Passado, desde as maravilhas das formigas taxis, que nascem, vivem e morrem com um determinado arbusto, que lhe serve de «habitat» e de que não ha separal-os, até a reversão da tucandeira a cipó ; na esfera tribal, os sutis psicólogos e profundos analistas depa-rariam os Adelino, Mergulhão e Jenserico como os respectivos bandeirantes da pilhagem, do cinís-

mo e da bazofia, ao sequito dos Ramalho e Lisboa, que ultrajavam e esbanjavam com a nevrose megalomaniaca do rastaquerismo e da concupiscencia !

Teodozio e Costa Vítor, Izaura e Lídia, são os multívagos da desventura, sempre nimbados por um halo de esperança e de amor. Oferecendo no estoicismo um premio aos dejennerados, cavarão a desgraça da Amazonia, com retardar-lhe o auspiciozo vaticínio de centro da grandeza estupenda do planeta.

Adventícios também, internando-se numa vastidão de mais de cinco milhões de quilometros quadrados e espugnando-os palmo a palmo, como cruzados do unico feito valerozo e masculino na Historia Indígena, eles víram como tudo ali era ainda aleatorio, desde o aborígene sinajelastico até a floresta primeva, onde, escepção feita da «hèvea brasiliensis», ha carencia de estabilidade por falta de raízes pivotantes... Um zefiro que se desabríde é o suficiente para efetivar a derrubada vastíssima dos «derretidos», sinão o exício impressionante das estreitas curvas dos ríos, no esbarrondado dos taludes, coadjuvando a ironía sem igual das «terras-caídas» !

A sanha tresloucada com que Teodozio se atirou á precioza casca da seringueira e os destemperos com que Vítor se arrojara á derrocada do mito relijiozo, na infinita irreverencia da «Tragedia Divína», patenteiam á saciedade como ambiente e chegadiços levavam aos paroxísmos do

dezespero aqueles auzos caminheiros da Patria. O patrão estorquía e disperdiçava, o padre sorria, engodando, e carregava, na passagem fugace, a quazi inteireza da produtividade de seus esforços — fazíam de apuizeiro e de giboia, ao seringueiro estrenuo, e exijíam dele a reacção tremenda !

Filhos da Dor e educados por Dificuldades quazi insuperaveis, eles ora ensinam aos compatriícios qual a grande Escola unica a ser fundada, na enormidade da Patria Brasileira, para uma mais presta realizacão de seus dezígnios.

Izaura e Lídia alí passando como a orijem inconcia de torvos malefícios, ao envez de apparecer como a fonte da melhor produçãõ dezejavel, dizem tambem o erro da colonizaçãõ lá praticado sob um paradoxo economico : o patrão, si dispunha de credito e adquiria víveres para «cem» bocas, afastava as mulheres e só engajava mancebos seivozos, de todo deslembado de suas inadiaveis solicitações genezicas, de que rezultava não só o disequilíbrio sinerjico para os predispor ao assalto dos aerobios, como a gana e o ciume, no desabrolho da primeva ferocidade de troglodítas. Houvera, no emtanto, buscado, com menos lojica, «cincoenta» bocas ligadas a braços uteis para a estração das riquezas naturaes, e outras tantas que lhes secundassem a carícia, a solidariedade na insipidez e no izolamento, teriam por toda a parte disseminado ninhos, ao envez de antros de conspiraçãõ e crimes, incrustados no alvíçaro labirínto dos milhares de palmeiras alí



sempre afestonados... E teriam também cimentado a radicação ao solo, sob união monogama em plena terra luxuriante, onde os padres Lopes e Estanislau jamais deveriam ter tido ingresso, nem para canalizar o escoamento de riquezas, nem para enlçar sizanias, por egoísmos da fogozinha carne alhures afeita aos bons banquetes com as maduras «comadres» e com as pubescentes «afilhadinhas»...

A Comuna, de resto, ganancioza nas tributações e desregrada nos desperdícios á fimbria das pompozas tunicas das cortezãs européas, deu azo á horda dos caucheiros e seringueiros, de ouvidos trancados a competições industriaes e á previzão da derrocada de toda essa efemera gloria de prazeres, á decadencia de toda essa faustozidade estonteante de riquezas !

Ramalho alí é hoje um símbolo mais impressionante do que Belizario : misto de faráo e tetrarca, o cupreo curiboca da culminancia amazonense, depois de abocanhador de uma das maiores fortunas sul-americanas, tudo desperdiçara e ora voga maltrapílho, como reporter de um jornaleco da decadente Manaus, onde nem mais ha escandalos para pasto de infrenes apetítes. Fez dansarem em torno de sí as «Granadas» soberbas, falhas da lascívia diabolica de Salomé, porém dotadas de uma estreme gana de ouro e pedrarias, e assim ativara a luxuria ao auge da desfaçatez e da loucura ! Agora é, no deserto social de Manaus, de onde todos os corvejadores

arribaram por falta de pasto, com as suas vastas proporções de eunuco tostado, o que o pau-mulato é nas selvas amazonicas — uma ruína escalavrada !

Nem siquer aqueles aulicos a quem apolentou com as mais generosas mamatas, lhe cometeram, em prova de reconhecimento, o encargo de embaixador da coletividade, no Senado, para o qual seriam desnecessarias habilitações especiaes...

Do Oriente sensual, imitado nos arreganhos lubricos, veio aos amazonenses, por acinte, o castigo : a «hevea brasiliensis» informe, dessorada e exangue, esparziu sementes que lhe transpuzeram o «habitat» para a Malazia, nulificado dess' arte o ultimo fator do epicurismo canalha dos adventícios do Río Negro. E em meio da variedade fitologica da Amazonia, ela, a mais rica e unica arvore estavel, sacudiu a coma dos trifolios e mirrou, solitaria e eloquente no protesto á malfetoria humana: e ás futuras gerações afigurando-se uma baliza aos tentamens, ora se queda como insinuação ao replantio metodico, em sabia desforra á rivalidade desse mesmo Oriente, para ainda estadeiar uma das maiores, senão a maior das industrias da terra !

Tombados os grandes madeiros ora mantidos pelas raízes adventicias, por essas sapopembas colossaes, a bacía do Amazonas oferecerá infínidos plainos á atividade da reconstrução universal, com madeiras, palhas e fibras, adequados

a todos os ramos da industria ; abarrotar-se-á de celuloze, víveres e gados, com a estreme uberdade que a crosta de humus natural assegura : e, ao efeito de suas lendas mais formozas, esplenderá na grandeza eternal da Fama e Gloria.

O apuí, a cobra-grande e o mapinguari, devoradores, definharão no esquecimento, com o Mal que se irá, enquanto a vitoria-rejia, o uirapurú e a iára refertarão de majias a mente daquele filho de Izaura, a quem o Orfeu da mata, numa insinuação eujenica, antecipara uns sugestivos solfejos de vitoria.

Esqualido, falho de capitaes e de forças, e só abroquelado no poder da vontade triunfadora, o deserdado exúl das soalheiras do Ceará espugnara, numa precisão integral, os labirintos do Río-Mar e legara á terra ferace um gigante na ação, na pervicacia e no patriotismo, seu filho e masculo continuador de sua obra, super-brazileiro que, na Rejião das Aguas, agora entra a espasmar o mundo.

FIM

# Vocabulario

Na Amazonia usam-se termos proprios e acepções particulares taes, que para a inteira comprehensão deste romance carecemos explicar os seguintes, na ordem em que são aqui empregados :

GAIOLA	— <i>vapor fluvial.</i>
CANARANA	— <i>capim aquatico.</i>
ESTIRÃO	— <i>trecho retilíneo de um rio ou igarapé.</i>
MANSO	— <i>o cearense já aclimado.</i>
BRABO	— <i>o recém-chegado á Amazonia.</i>
PIÚM	— <i>inseto famigerado, igual ao borrachudo.</i>
CARAPANÃ	— <i>mosquito pernillongo, transmissor do paludismo.</i>
MIXÍRA	— <i>preparado da carne do peixe-bol.</i>
SALÃO	— <i>estratificações saxeadas no leito dos rios.</i>
REPIQUETE	— <i>enchente pequena, de começo ou fim de inverno.</i>
PRAGA	— <i>o conjunto dos insetos daninhos.</i>
CATUQUÍ	— <i>especie de maroim.</i>
CANDIRÚ	— <i>pequenino peixe trefego e voraz.</i>
TAMUATÁ	— <i>peixe cascudo, que vive nas locas dos barrancos.</i>
JABÁ	— <i>xarque.</i>
TAPERÍ	— <i>tapera infima, latada provizoria para dormida.</i>
UBÍ	— <i>palmeira cuja palha é muito usada na cobertura das choças.</i>

## DESERDADOS

- PAXIÚBA —*equivalente utilitario da carnaubei.*
- UBÁ —*piroga, canôa comprida dos aborije*
- IOAPÓ —*charco.*
- ZELAÇÃO —*nome dado pelo camponio cearense filantes.*
- TERÇADO —*facão, montante.*
- JARÍNA —*palmeira que dá magnifica palha e vegetal.*
- DERRETÍDO —*revulsão, queda das terras altas pela inverno.*
- HEVEA —*nome científico da arvore da borraca mente chamada «seringueira».*
- MUTÁ —*andaime para cortar as heveas na pari*
- BACABA } *variedades de palmeiras que dão frut*
- ASSAÍ } *—polpa se fazem magnificas bebidas ole*
- PATAUÁ } *menticias.*
- POPUNHA —*palmeira cujo fruto dá um saborozo de poupança.*
- FÁBRICO —*periodo seco durante o qual se cortu borracha.*
- CAUCHO —*nome vulgar da castillôa elastica, qu qualidade de borracha, tambem cham cho».*
- SERNAMBÍ —*borracha de tipo inferior.*
- AVIADOR —*negociante que supre viveres aos serin*
- JACUMÃ —*remo grande, de pá, para pilotar batu*
- MAQUARÍ —*pernalta piscivoro.*
- ARIRAMBA —*passaro tambem piscivoro.*
- PIRAÍBA —*peixe voraz que persegue o homem.*
- GALIZÍIA —*luxo, orgulho, vaidade.*
- TRACAJÁ } *—tartarugas pequenas da familia dos «*
- PITIÚ }
- CAPITARÍ —*o macho da tartaruga.*
- MUJANGUÊ —*mistura de ovos de tartaruga batidos c car e farinha.*

# VOCABULARIO

ACURARÚ — *tijuassú, da familia dos cameleões.*

UNHANTĀ — *india impubere.*

SSACÚ } — *arvore que secreta um latex venenozissimo.*  
SSACUZEIRO }

MATEIRO — *abridor de estradas-de-seringa e de caminhos.*

MOQUÊIRO — *ajudante do mateiro na abertura de estradas.*

PARUPIARA — *pessoa feliz na caça e pesca.*

MACADO — *lago que se forma em um antigo leito do rio.*

ORVA — *arvore que secreta um latex alimenticio.*

UATIPURÚ — *o esquilo amazonico.*

JCURI } — *cobras de grandes proporções que vivem n'agua.*  
JCURIJÚ }

ANDUREBA — *nome dado á cachaça pelos cearenses.*

AUMARÍ

URINĀ

ATIANĀ

ANETENERÍS

} — *tribus de indios do Purús e tributarios.*

ALEITAS — *sezões, a febre palustre.*

ARISCADOR — *pescador de rio ou de lago.*

UBUBUIA — *ao léo das aguas...*

SSARÍNHA — *o baço humano.*

ESCO — *peixe ou caça recém-apanhados.*

SSÓTE — *sapo magro, pessoa esgrouviada.*

RICÁ — *arpão de pescador.*

ICHURÍ — *semente odorifera.*

JQUÉM — { *brazeiro onde as mantas de carne são postas*  
                  *a assar, sobre espetos.*

CAVIRA — *bananeira brava, que não dá fruto.*

ATÍNGA — *glandula lombar dos queixadas, de secreção fe-*  
                  *tida.*

SQUÍNHO — *montaria, canôa leve para mistér urgente.*









## DO MESMO AUTOR

---

As terras do Acre. . . . .	Rio 1905
Pro-Patria. . . . .	New-York
Placido de Castro. . . . .	Rio 1911
Cartas da America. . . . .	Lisbôa 19
Notas da Europa. . . . .	Rio 1913
Roosevelt. . . . .	Acre 191
A Loucura do Kaizer. . . . .	Rio 1914
A Tragédia Divina. . . . .	Rio 1915
Antonieta Rudge. . . . .	Rio 1916
Cazados... na America . . .	New-York
Deserdados. . . . .	Rio 1921

## NO PRELO:

TORTURAS DO DEZEJO (Epizodios tragicos)  
DIVORCIADOS...NA AMERICA

## INEDITOS

MARIA MULAMBO

ALMA YANKEE

MISS GLORIA

DEMONIO LOIRO

PIONEIROS E MALFEITANTES

O PROBLEMA



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

## Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

**Contato**

**E-mail : [acervodigitalsec@gmail.com](mailto:acervodigitalsec@gmail.com)**

